Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 745
Janeiro 1982
Quarta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

6

Rodoviária e alguns comboios únicos recursos

Transportes de Lisboa em greve total amanhã

Com a paralisação amanhã da CP, Carris e Metropolitano, aos utentes dos transportes colectivos de Lisboa e arredores apenas restará o recurso aos veículos da Rodoviária Nacional e de algumas camionetas de operadores privados, utilizadas pelos conselhos de gerência das três empresas para minorar os efeitos da greve. No entanto, e tendo em conta os transtornos hoje registados nos transportes (apenas com a greve dm «Metro» e parte da Carris), é de prever para amanhã uma quase paralisia, apesar de o CG da CP prometer ligações ferroviárias com os subúrbios e alguns pontos do País.

Pág. 16

Conflito Açores-Lisboa

Mota Amaral e Pinto Balsemão avistam-se na segunda-feira

Mota Amaral vem segunda-feira próxima a Lisboa debater com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o conflito surgido entre os Executivos central e açoriano, a propósito, entre outras questões, da criação da zona franca de Santa Maria e de novas freguesias na região autónoma. Um despacho da ANOP, de Ponta Delgada, citando fontes do Governo Regional, indicava ontem que as relações entre os Executivos central e dos Açores poderiam «agravar-se nos próximos dias» e referia acções de boicote de alguns departamento do Governo da República às Regiões Autónomas. Posteriormente surgiram desmentidos da Secretaria de Estado da Administração Regional e Local (questão das novas freguesias) e do ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva (problema da zona franca). Este último desmentiu o próprio titular da SECS, José Alfaia. Entretanto, tudo poderá ser solucionado (ou não) com a vinda a Lisboa de Mota Amaral, revelada após a sucessão de acusações e desmentidos divulgados durante o dia de ontem.

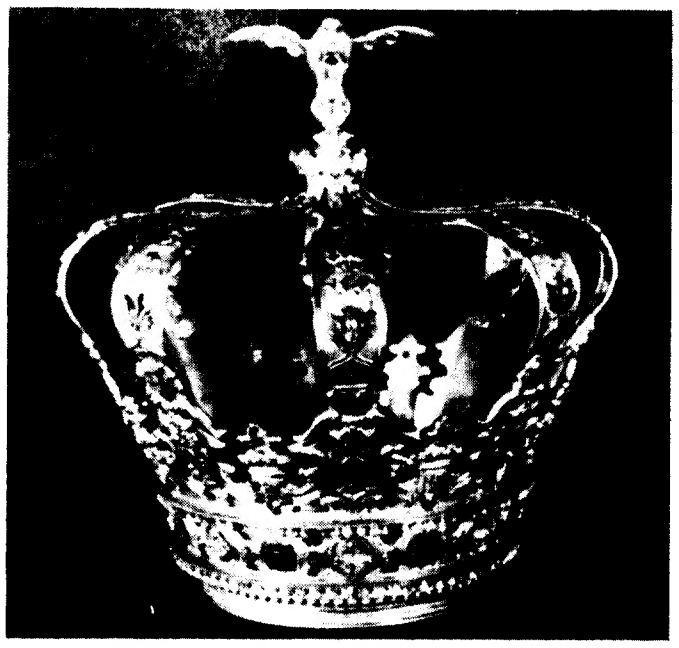
Pág. 24

Afirma o PS

Canal para a Igreja viola a Constituição e a Lei da RTP

O deputado do PS, José Luís Nunes, interpelou ontem o Governo na Assembleia da República, sobre a eventual concessão de um canal televisivo à Igreja Católica. JLN afirmou que, a concretizar-se tal concessão, seriam violadas a Constituição e a Lei da Radiotelevisão. Refira-se que já em 13 de Novembro passado, o seu colega Arons de Carvalho pusera várias questões ao Executivo sobre semelhante concessão Em certa medida, o «Expresso» encontra-se no segredo dos deuses, uma vez que, em primeira mão, noticiou a entrega de um requerimento por escrito da parte do Cardeal Patriarca solicitando um canal privado na TV estatizada. O «Expresso» sabe: o que sabe o Governo...?» – eis, em síntese, o espírito da interpelação socialista.

Pág. 6



O tesouro roubado em Guimarães era feito de peças falsificadas?

Pág. 2

Um "sim, mas..." do Parlamento aos quatro diplomas apresentados

Objectores de consciência nas malhas da burocracia

A objecção de consciência já tem estatuto aprovado ontem na primeira sessão do ano da Assembleia da República. Em discussão, interrompida nos primeiros dias de Dezembro, quatro diplomas: três projectos de lei (PS, ASDI e UEDS) e uma proposta apresentada pelo Governo. Os deputados aprovaram, na generalidade e por maioria, todos os textos, que baixaram à respectiva comissão parlamentar para discussão na especialidade. Maioria e oposição estiveram de acordo em considerar que a objecção de consciência, direito individual consagrado na Constituição, deve ser garantida. Assim acontece, a partir de agora. Mas, para utilizar palavras proferidas por Freitas do Amaral, «não deve ser facilitada». Assim sucede, também: se é certo que o estatuto já existe, é mais duvidoso que os futuros objectores nele se reconheçam. Ao entregar aos tribunais a competência para a sua outorga o Parlamento envolve os interessados numa apertada malha burocrática e processual, e dificulta o acesso a um direito que antes se lhes concedeu.

Pág. 5

Cubanos entram em combate no Sul de Angola

— diz general sul-africano

O general Jan Klopper, comandante das tropas sul-africanas que ilegalmente continuam a ocupar a Namíbia, declarou que, na «zona operacional» entre a República Popular de Angola e a antiga colónia alemã do Sudoeste Africano tinha sido morto um soldado cubano. O general Klopper acrescentou que a sua tropa entrou a primeira vez em confronto com soldados cubanos, quando dirigia uma «operação» contra a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano). **Págs. centrais**

tem a palavra o leitor

O tesouro roubado de Guimarães era falso. O verdadeiro desaparecera 12 anos antes

Na sequência de uma reportagem que implicou alguns riscos e que exigiu um trabalho árduo de exploração de indícios que tinham chegado ao nosso conhecimento, recebemos a carta de Waldemar Paradela de Abreu que a seguir publicamos. Num percurso que não nos cabe julgar e que o terá levado ao «activismo de direita», Waldemar Paradela de Abreu teve a possibilidade de conhecer, segundo afirma, os factos sobre os quais a reportagem do «DL» projectou uma luz intensa. Waldemar Paradela de Abreu, antigo jornalista, hoje editor, director e animador da editorial «Intervenção», está em situação que lhe permite corroborar pontos delicados da nossa reportagem.

Novamente, nas páginas do «DL», a pessoa do com. Alpoim Calvão é focada. O editor Waldemar Paradela de Abreu assumiu por carta, perante este jornal, a responsabilidade do que afirma. O «DL» nada tem contra Alpoim Calvão pessoalmente, mas deve à informação todo o respeito. Os jornais devem comunicar. Não lhes compete guardar silêncio quando a verdade é, ou pode ser, escandalosa.

Os factos revelados, e agora certificados por quem diz tê-los acompanhado de perto, deverão ser considerados como constituindo um depoimento de interesse histórico. É nessa perspectiva – a da História e a da administração da Justiça – que o «DL» se coloca.

Exmo. Senhor,

Com os meus cumprimentos venho expor a V. Ex.ª o seguinte: fui alertado para dois números do «Diário de Lisboa» (os de 11 e 12 do corrente mês) os quais inseriam reportagens sobre o chamado «roubo de Guimarães». Li-as com atenção e fiquei particularmente chocado com a fotografia, na primeira página, da Maria Alice Marques. Quando digo chocado não estou a fazer qualquer crítica ao «Diário de Lisboa»: estou simplesmente a dizer que fiquei chocado.

Apesar de eu e V. Ex.ª nos conhecermos desde os tempos em que fui jornalista no jornal da Oposição «República» e de hoje nos encontrarmos em campos irremediavelmente opostos, não é por causa da política ou da idoneidade das referidas reportagens que escrevo a V. Ex.ª pedindo a publicação integral desta carta. Espero que ela seja jornalisticamente tratada, em matéria de títulos, subtítulos e eventuais comentários, com a mesma dignidade que pretendo imprimir a este documento. Se V. Ex.ª entender que não deverá ser assim, então peço a V. Ex.ª que não publique literalmente nada.

O facto de eu ser editor e ter sido jornalista não me deu o hábito de escrever aos jornais. Penso ser a primeira vez que o faço. E faço-o porque entendo ser meu dever defender a dignidade – em relação ao caso concreto – de duas pessoas: da Maria Alice e do Angelo do Nascimento. Até porque a publicidade e emoção dada às reportagens poderá levar a pensar que se a Maria Alice aparecesse em Guimarães seria enforcada pelo povo da terra.

Vou contar a V. Ex.ª praticamente toda a verdade sobre o caso de Guimarães, o qual é extremamente simples e do perfeito conhecimento das Autoridades. Como – excepto às duas pessoas atrás citadas – não tenho a menor das considerações pelas pessoas envolvidas directa ou indirectamente no roubo, não tenho qualquer problema moral em escrever esta carta e fico desde já à disposição de qualquer tribunal para uma acareação com as pessoas que vou citar. Simultaneamente corrigirei alguns erros pontuais das Vossas reportagens. De facto dou razão ao «Diário de Lisboa»: também não compreendo porque é que – seis anos depois – é presa sem direito a caução a Maria Alice, acusada de conivência em tentativa de homicídio frustrado, quando todos os outros implicados vivem tranquilamente a sua vida. Apenas ela foi presa porquê? Para atingir quem? Mas vamos à história:

1.º) A Maria Alice nunca foi secretária de nenhum dirigente do Partido do Progresso, nunca pertenceu ao MDLP e muito menos ao ELP. Ela estava integrada num movimento popular nortenho que tinha como nome de código «Plano Maria da Fonte». Fui eu quem a integrou nesse movimento onde ela – segundo a minha óptica política – se portou como uma patriota de extraordinária coragem, com risco da própria vida, contra a chamada escalada totalitária do «gonçalvismo». Estávamos em 1975.

2.º) A certa altura desse «Verão quente» o «Plano Maria da Fonte» pediu ao MDLP alguns oficiais para enquadrarem civis. Previa-se uma guerra civil. Entre os oficiais enviados, quatro ou cinco, encontrava-se o José Maria da Silva Horta, por sinal oficial da Armada Portuguesa e por acaso autor material e moral do roubo.

3.º) A Maria Alice envolveu-se com o 1.º tenente Silva Horta. Foi fácil a este convencê-la e ao outro casal de que se tratava de um assalto político para angariar fundos para o MDLP, visto aproximar-se a «hora da verdade»: de facto, em meados de Novembro (o assalto foi no dia 16) todos sabíamos que haveria golpe militar na última semana de Novembro, em princípio no dia 30. Como V. Ex.ª sabe, foi em 25 de Novembro. Do outro casal apenas posso provar a identidade da outra rapariga que a Vossa reportagem refere como sendo loura e baixa (identidade que poderei fornecer se tal me for pedido. Por agora adianto apenas que se trata da filha de um advogado do Porto).

4.º) O assalto de Guimarães não foi político, nem da esquerda nem da direita. Foi um roubo puro e simples imaginado pelo 1.º tenente Silva Horta, filho do almirante Silva Horta. O imaginativo tenente da Armada teria sido, ao que se diz, «exilado» para Copacabana pelo general Spínola, constando ainda que se teria encontrado nos Açores com o pai, quando este era ministro da República naquele arquipélago.

5.º) As «pedras preciosas» do «tesouro» eram falsas. O verdadeiro tesouro, aquele que o «Diário de Lisboa» descreve a história ancestral, havia sido roubado doze anos antes pelo conservador do Museu, ou seja há cerca de 18 anos, facto que a própria Igreja de Braga não desconhece.

O que o Silva Horta roubou valia algumas centenas de contos. De qualquer modo isto não invalida o acto de roubar, nem a coronhada que ele deu na cabeça do guarda do Museu. Mas é um pormenor curioso – até parece uma piada de humor negro à Hitchcok.

6.º) Com efeito dirigiram-se a casa do sr. Rui Castro Lopo, em Chaves, elemento civil do MDLP, que não só os fez passar a fronteira como também o produto do roubo, sabendo já do que se tratava por lhe ter sido contado pelo próprio Silva Horta.

7.º) Não se dirigiram a Madrid mas sim a Segóvia, à casa do conhecido comandante Alpoim Calvão. Foi este oficial também da Armada que – passadas as primeiras horas de perplexidade pelo «feito» do seu 1.º tenente – levou o tesouro a um antiquário de Madrid o qual confirmou serem as pedras todas falsas.

8.º O «tesouro» foi de facto vendido aos bocados, tendo o comandante Alpoim Calvão entregue alguns «diamantes» (depois de saber que eram falsos) a várias pessoas para estas os venderem. É evidente que o referido comandante pretendia envolver mais gente no caso para que este não ficasse circunscrito apenas a ele e ao Silva Horta, dizendo que se tentou entregar as pedras à Igreja de Braga através de um determinado sacerdote, o qual se recusou sempre a recebê-las.

10.º) Sabe-se que alguém tentou várias vezes... entregar, etc.

Decidiram prender apenas a Maria Alice. O Senhor Arcebispo de Braga, em recente homilia proferida em Guimarães afirmou, que o tesouro estaria «perdido para todo o sempre». O «Diário de Lisboa» pergunta-se onde está o tesouro. A resposta é simples: perguntem ao sr. comandante Alpoim Calvão.

Atenciosamente

Waldemar Paradela de Abreu

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

GREVE DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

Vai a Federação dos Sindicatos Ferroviários realizar uma greve de 24 horas no próximo dia 7, visando a paralisação a nível nacional dos transportes ferroviários.

Esta greve é desencadeada em conjugação com outros Sindicatos de empresas do sector (Metropolitano e Carris), o que desde logo deixa perceber o seu carácter eminentemente político.

No entanto, o pretexto invocado é de que à sua proposta de aumento salarial global de 48,7% (que resulta de 30,35% sobre a tabela e 95% sobre as cláusulas com expressão pecuniária), o Conselho de Gerência contrapropôs 14,81% de aumento sobre as tabelas salariais, única matéria cuja revisão é legalmente possível.

Com o aumento das remunerações pretendido pela FSF, o agravamento da massa salarial global, acrescido dos respectivos encargos sociais ultrapassaria os 4 milhões de contos.

Convém salientar que o valor das cláusulas de expressão pecuniária atinge hoje já 28% do montante da massa salarial global da Empresa, e ainda que o valor da remuneração média mensal dos trabalhadores da C.P. aumentou em 1981, em relação a 1980, cerca de 40%.

Por outro lado, devemos também salientar que as recentes reafectações escalonares e o Regulamento de Carreiras acordado provocaram ainda um aumento da massa salarial de cerca de 4,5% com incidência nas remunerações de 1982.

Apesar de tudo isto, e não obstante a muito difícil situação financeira da Empresa, bem conhecida de todos os trabalhadores, e as dificuldades que o País atravessa, o Conselho de Gerência propôs entretanto à FSF a elevação do valor da sua contraproposta inicial para 16,5%.

As afirmações da Direcção da Federação fazem supor que a Empresa não respeitou os prazos legalmente fixados para o início das negociações; porém, tal como já foi demonstrado à própria Federação, o CG tem vindo a respeitar, até ao momento, os prazos estipulados nos n.ºs 1 e 2 do art.º 10.º do DL n.º 519-C1/79, que regulamenta a revisão das tabelas salariais pelo que, de acordo com esse mesmo Decreto-Lei, não está a Empresa obrigada a iniciar as negociações antes de 15 de Janeiro; apesar disso, a CP vem repetidamente afirmando a sua disponibilidade para a negociação. Daí a inoportunidade desta greve.

Finalmente, e contrariando as afirmações constantes dos comunicados da Federação que anunciam a paralisação do movimento ferroviário, o Conselho de Gerência esclarece o público utente de que prevê que seja assegurada a generalidade das circulações suburbanas, a ligação aos comboios internacionais e parte dos serviços regionais; as ligações Lisboa-Porto-Lisboa serão asseguradas, parcialmente, por via rodoviária.

Informações concretas sobre a circulação de comboios no dia da greve serão emitidas pelos órgãos competentes da Empresa, que igualmente reforçarão os seus Serviços de Informações ao Público.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

5.1.982

Federação dos Sindicatos Ferroviários

Rua dos Fanqueiros, 250-4.º, Esq.º
Telef.: 87 39 98 LISBOA 2

À POPULAÇÃO

A IRRESPONSABILIDADE DO GOVERNO E DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA C. P. CHEGA AO PONTO DE **PÔR EM PERIGO VIDAS HUMANAS NO PRÓXIMO DIA 7**

O Governo e o Conselho de Gerência da C. P. numa tentativa de impedir as consequências da greve de amanhã, dia 7, estão a cometer todo um conjunto de ilegalidades no sentido de, em íntima colaboração com algun sindicatos a eles afectos, colocar alguns comboios a circular nesse dia.

A alteração de escalas à última hora, as substituições de trabalhadores, a intimidação, a exigência ilegal de prévia declaração sobre a intenção de adesão à greve, são alguns dos métodos que estão a ser utilizados, por directrizes e com coordenação dos mais altos responsáveis da C. P. e até do Ministério dos Transportes.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários, ao mesmo tempo que denuncia esta atitude limitativa do direito à greve, alerta toda a população e os utentes do caminho-de-ferro em particular para o grande perigo que constitui esta medida, dado que no dia 7 não estarão asseguradas as mínimas condições de segurança.

A inexistência de vigilância do estado da carris, o desguarnecimento das passagens de nível, etc., são situações que decorrem naturalmente da greve, e que poderão originar graves desastres, caso haja tentativa de colocar comboios a circular durante esse período.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários consciente da gravidade de uma tal medida, responsabiliza desde já o Governo e o Conselho de Gerência pelos acidentes que possam vir a verificar-se durante o dia 7.

6/1/82
O Secretariado

política de A a Z

O «problema crucial» e as soluções políticas

«A mensagem que dirigiu aos Portugueses por motivo do Ano Novo, o Presidente da República disse: «A questão económica será o problema crucial do próximo ano, qualquer que venha a ser a evolução dos acontecimentos políticos».

Para o vice-primeiro-ministro e presidente do CDS, doutor Freitas do Amaral este ano de 1982 é um «ano crucial». E o ataque à situação económica e financeira inclui-se nos quatro combates que considera decisivos neste «ano crucial» que vamos viver.

Com um «problema crucial» para solucionar, com um ano de decisivos combates à nossa frente, não é risonha a perspectiva destes dias. Outras vozes nos trazem palavras sombrias. Tudo leva a crer que 1982 não será melhor, vivido no quotidiano do cidadão comum, ou prospectivado na actividade do homem político, do que foi o ano de 1981 e que à maioria dos Portugueses não terá deixado saudades.

Claro que a frase do Presidente da República, na sua aparente simplicidade, contém uma afirmação inquietante: «... qualquer que venha a ser a evolução dos acontecimentos políticos», a questão económica, a crise económico-financeira será «o problema crucial». E um «problema crucial» que não terá solução com promessas, demagogias, parciais austeridades, simples medidas conjunturais. A «questão económica» é uma questão de fundo, é uma questão estrutural. Na fórmula singela, acaso apressada, acaso ingénua – «construir um País novo» – continha-se a ideia de que Portugal carecia – e carece – de uma revolução estrutural e não de ocasionais expedientes de conjuntural e superficial reformismo.

Era necessário aproveitar a abertura revolucionária do 25 de Abril – «as portas que Abril abriu» no feliz dizer de um poeta – para iniciar um processo de transformação, de modernização e de racionalização das estruturas de base, da administração central e da administração local, para desconcentrar e descentralizar, para desburocratizar, para incentivar a participação dos cidadãos na gestão das **res publica**.

A situação económica e financeira exige, adoptado um calendário inflexível, um ataque que não pode ser confiado a «um partido» ou a «uma coligação» que, na lógica da sua «vontade de poder», sacrifique as soluções reais a cálculos eleitorais. A política de austeridade que nos é exigida pelas circunstâncias de uma grave crise, tem de ser compreendida e aceite como uma política democrática. Exige a mobilização nacional. Exige a participação efectiva dos produtores, dos técnicos, dos criadores intelectuais. Exige a continuidade da política democrática, pluralista, participativa, iniciada com o 25 de Abril. Repele o «regresso». Repudia o «restauracionismo».

Sim. «Qualquer que venha a ser a evolução dos acontecimentos políticos», este, o da crise económica e financeira, é «um problema crucial». Mas não é indiferente para deter e vencer a crise que se escolha **uma política qualquer** *e se confie em quaisquer políticos.*

Da mensagem de Ano Novo do Presidente da República pode-se deduzir que ele o compreende e está atento à **crise** *e às* **medidas conjunturais** *que são propostas. Citamos:*

«Na situação presente, a política de austeridade só pode ser entendida como um meio temporário que é imposto pelo princípio do realismo mas que não pode ser um fim em si mesmo.

«Nenhuma sociedade democrática se pode manter se tiver como único horizonte a austeridade, o bloqueamento do futuro dos mais novos e o desperdício das capacidades e das experiências dos mais velhos.

«Nenhum processo de transformação estrutural, de modernização e de desenvolvimento se pode esperar de um clima social marcado pela redução continuada ou pela anulação das expectativas.

«Por isso, a necessidade da austeridade, agora exigida pela força das coisas e por atitudes anteriores, impõe a necessidade de se explicitarem os objectivos de médio e longo prazo que sejam factores efectivos de mobilização de confiança e de entendimento.»

Nem a «austeridade» e outras medidas conjunturais de incidência redutiva no investimento, no desenvolvimento, na política de modernização e transformação estrutural, nem uma política que desmobilize os trabalhadores, os técnicos, os criadores intelectuais, nem a «mitologia da ordem», nem o «restauracionismo», poderão solucionar a **crise.** *Como bem disse o Presidente da República: «Nenhuma sociedade democrática se pode manter se tiver como único horizonte a austeridade, o bloqueamento do futuro dos mais novos e o desperdício das capacidades e das experiências dos mais velhos.» Suave maneira de dizer que uma orientação partidarizante restringe a participação e a mobilização indispensáveis.*

O «problema crucial» de ataque à crise não pode ser o pretexto, em nome de «pressões internacionais» ou de circunstâncias políticas decorrentes de jogos parlamentares ou extraparlamentares, para alterar, ou condicionar, a via pluralista participativa que caracteriza o curso democrático iniciado em 25 de Abril. O «princípio democrático» – como justamente afirmou o Presidente da República – implica que «nenhuma sociedade livre se pode construir ou governar com base na exploração de grupos sociais por outros grupos sociais».

A participação dos cidadãos na vida política e na gestão social – da autarquia às empresas, do lugar de habitação ao Estado – deverá ter como consequência, no plano político, uma prática democrática com um conteúdo social claro e que necessariamente exclua as formas de exploração – de opressão e de repressão – que caracterizaram o «Estado Novo» de Oliveira Salazar e o «Estado Social» de Marcello Caetano.

Na **prática democrática** *que pode, e deve, ser o lugar geométrico de encontros, diálogos e consensos, reduzido que seja o papel dispersivo da «ideologia», será possível encontrar soluções, com os mais capazes e mais competentes, numa cooperação participada.*

Afirmar que nenhum partido, por si, isoladamente, pode constituir a força alternativa para resolver o «problema crucial», não é – como apetecerá aos simplistas considerar – uma apologia das «unidades distantes» ou dos «unionismos passados».

Como disse o Presidente da República: «a acção política é um serviço e não uma forma do exercício de qualquer poder pessoal», e esse serviço público, nacional, terá que se apresentar não como «um messianismo de salvação nacional», mas com a credibilidade de uma intervenção democrática.

Que este é um «ano crucial» todos o compreendemos.

Por que se armam os países socialistas?

Laura Lopes

Todo o país ameaçado tem pleno direito de se proteger contra essas ameaças. Mas dos países dos dois grandes blocos políticos existentes – o bloco socialista e o bloco capitalista – qual é ameaçado? Qual é verdadeira: a «ameaça que vem do Leste», a «superioridade militar soviética», ou a ameaça que vem do oeste, a superioridade militar dos Estados Unidos e da NATO?

Quem é que tem apresentado sucessivas propostas de desarmamento e de desanuviamento militar: os EUA ou a URSS?

A resposta a estas perguntas é extremamente actual devido às notícias profusamente divulgadas, que afirmam que os EUA são obrigados a colocar na Europa ocidental, a partir de 1983, 572 novos mísseis atómicos, em virtude da «superioridade militar soviética».

Começaremos pela última pergunta.

Em Novembro de 1978, o Tratado de Varsóvia apresentou um importante programa de acção no qual se destaca:

– Abertura de negociações tendo em vista a paragem da produção de todas as categorias de armas nucleares e a redução progressiva dos «stocks» existentes até à sua eliminação completa;

– Interdição definitiva da utilização de armas nucleares e renúncia de todos os Estados ao emprego da força nas suas relações recíprocas;

– Fixação sem demora de uma data concreta para a abertura destas negociações.

Em Maio de 1979, os membros do Tratado de Varsóvia propuseram a conclusão de um tratado entre todos os Estados participantes na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (1), através do qual cada um destes Estados se comprometeria a não utilizar em primeiro lugar entre si, nem armas nucleares nem armas convencionais.

Exactamente um ano depois, Maio de 1980, a mesma organização, numa declaração dirigida a todos os homens de Estado, governos, parlamentos e forças sociais, apresentou uma série de propostas concretas, visando excluir a eventualidade duma nova guerra e novas tentativas de ingerência armada nos assuntos internos de outros países, com o fim de garantir a paz. Entre estas propostas são de realçar as seguintes:

– Nenhum Estado ou grupo de Estados na Europa aumentará os efectivos das suas forças armadas;

– Não recurso ao emprego de armas nucleares contra Estados não possuidores de tais armas e não implantação de armas nucleares nesses Estados;

– Criação de zonas desnuclearizadas e de zonas de paz em diferentes regiões do mundo, incluindo a Europa.

Em Fevereiro de 1981, durante o XXVI Congresso do PCUS, a URSS apresentou novas propostas para a defesa da paz, a limitação dos armamentos e o desanuviamento. Essas propostas referem-se especialmente a:

– Continuação das conversações com os EUA com o fim de uma redução das armas estratégicas, preservando, no entanto, tudo o que de positivo foi conseguido até agora;

– Conclusão de uma moratória respeitante à colocação na Europa de novos mísseis nucleares de alcance médio dos Estados membros da NATO e da URSS;

– Conclusão de um tratado que proíba a bomba de neutrões;

– Convocação de uma sessão extraordinária do Conselho de Segurança ao mais alto nível, a fim de procurar soluções que visem sanear a situação internacional e impedir uma guerra.

Logo no início da XXXVI sessão da Assembleia Geral da ONU, que decorre actualmente, a URSS apresentou um projecto de declaração, no qual se afirma que «Os Estados e os homens de Estado, que forem os primeiros a utilizar a arma nuclear, cometem o crime mais grave contra a humanidade. Nunca haverá justificação nem perdão para aqueles que tiverem decidido empregar em primeiro lugar a arma nuclear».

Ora, como é lógico, se nenhum Estado for o primeiro a recorrer às armas nucleares, elas nunca serão utilizadas.

Em entrevista dada ao jornal da RFA, «Der Spiegel», em princípios de Novembro, Brejnev afirmou: «(...) a União Soviética não empregará em qualquer circunstância armas nucleares contra os Estados que renunciem a produzi-las ou a adquiri-las e que as não possuam no seu território.

Estamos prontos a conceder garantias, sob a forma de acordos, a qualquer país sem nenhuma excepção.

São passados mais de três anos sobre as primeiras propostas de limitação de armamentos nucleares e de desanuviamento militar, apresentados pelos países do Tratado de Varsóvia. Que fizeram entretanto os Estados Unidos e a NATO? Concretizaram simplesmente a resposta dada em 1978: «Primeiro armamo-nos, depois conversamos».

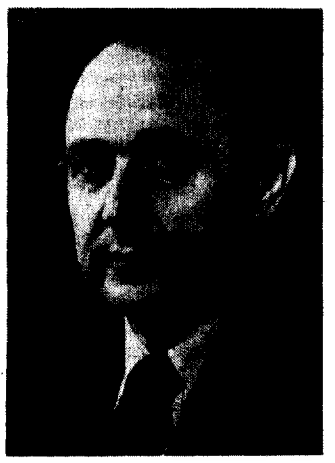
De facto, os EUA desenvolveram a produção dos novos mísseis de médio alcance, Cruzeiro e «Pershing 2». O «Pershing 2» tem um alcance de 3600 km e uma duração de vôo de 4 a 6 minutos, está dotado de 3 ogivas

Continua na pág. 4

● A fim de participarem na reunião do «bureau» do Conselho Mundial da Paz, que se realiza hoje em Copenhague, encontram-se na capital dinamarquesa o **marechal Costa Gomes** e **Silas Cerqueira,** dirigentes do CPPC e também da presidência do CMP. Esta reunião tem como objectivo analisar a situação internacional e o programa de acção para o ano em curso.

● **Medeiros Ferreira**, professor da Universidade Nova e antigo ministros dos Negócios Estrangeiros participa esta semana, em Paris, num seminário sobre relações internacionais.

Durante a reunião promovida pelo Institut Français des Relations Internationales (IFRL) e pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Medeiros Ferreira apresentará um trabalho sobre «a política externa portuguesa depois do 25 de Abril».



● O ministro da Administração Interna, **Ângelo Correia,** visitou ontem os serviços oficiais que renovam as autorizações de residência em Portugal aos estrangeiros.

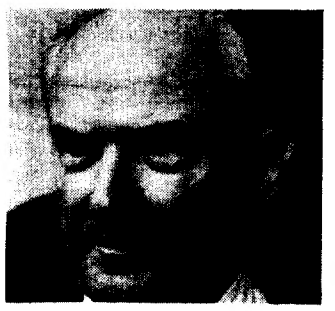
Ângelo Correia afirmou que já tinha visitado aquele departamento do seu Ministério há dois meses, mas que voltou agora não só por ter entretanto mudado o director, mas também para ver como funcionam os serviços na altura de maior afluência de público.

Isto porque, apesar do prazo de renovação das autorizações de residência ter sido dilatado até ao final de Maio, muitos dos interessados não tiveram conhecimento dessa decisão e estão a acorrer nesta altura, considerada tradicional para a concessão de vistos.

● O PSD português está representado numa reunião de partidos reformistas europeus ontem iniciada em Esturgada, República Federal da Alemanha, para debater o **Plano Genscher** de unificação da Europa.

Guilherme Jardim, vice-presidente da Comissão Social Democrata de Relações Internacionais, é o representante deste partido, no encontro que termina quinta-feira.

Entre as personalidades participantes, estão o antigo presidente francês Valery Giscard D'Estaing, a presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, o presidente do executivo das Comunidades Europeias, Gaston Thorn, e o vice-chanceler da RFA **Hans-Dietrich Genscher.**



● O embaixador norte-americano em Lisboa, **Richard Bloomfield,** entregou ontem ao secretário de Estado da Defesa Carlos Pardal, um donativo para auxiliar as vítimas dos temporais que assolaram o país entre 26 e 31 de Dezembro.

O donativo, superior a 1,5 milhões de escudos «deverá ser utilizado para minimizar os efeitos da catástrofe» – afirmou Bloomfield.

● Francisco Oliveira encabeça a lista do PS às eleições intercalares para a Câmara da **Praia da Vitória,** ilha Terceira, que se realizam a 14 de Fevereiro. Antigo deputado à Assembleia da República pelo círculo dos Açores, Francisco Oliveira e membro da comissão da Federação do Partido Socialista das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa.

A anterior câmara da Praia da Vitória, de maioria social-democrata, caiu em Novembro passado devido a divergências entre o seu presidente e os vereadores do PSD.

Porque se armam os países socialistas?

Continuação da pág. 3

e poderá transportar armas de neutrões. Os mísseis de Cruze..o têm um raio de acção de 2600 km, podendo cada um transportar uma ogiva nuclear cuja força explosiva corresponde a 200 quilotoneladas de TNT, isto é, **dez vezes superior** à bomba de Hiroshima a qual, não é de mais recordar, matou em poucos segundos 100 000 pessoas. Estão em vias ainda de produzir os mísseis estratégicos MX com um raio de acção de 12 000 km, os mísseis Trident com um alcance de 11 000 km, os bombardeiros B1 cuja produção tinha sido proibida por Carter, a bomba de neutrões, armas químicas e outras.

Entretanto, nesta posição de força e de ambição hegemónica, os EUA conconcordaram em encetar conversações com a URSS, cujo início se verificou no dia 30 de Novembro passado, em Genebra.

Não se deve, porém, menosprezar, como tendo influenciado fortemente essa decisão dos EUA, o importante e extraordinário movimento pela paz que se tem verificado na Europa (e mesmo nos EUA) em múltiplas manifestações contra a colocação na Europa Ocidental dos novos mísseis «Pershing 2» e Cruzeiro e a bomba de neutrões, que por toda a parte se têm realizado, e que culminaram com as grandiosas manifestações de Bona, Bruxelas, Londres, Amesterdão, Paris, Madrid e Roma, que juntaram muitas centenas de milhares de pessoas das mais variadas convicções políticas e religiosos, intelectuais, trabalhadores – homens, mulheres e jovens que, unidos numa mesma vontade, têm dito energicamente NÃO à decisão da NATO de 12 de Dezembro de 1979.

Quem, portanto, ameaça quem?

E lícito porém observar: E a União Soviética não se arma? Não possui armas nucleares, mísseis, forças navais, aéreas e terrestres?

A URSS e os seus aliados não escondem que dispõem de forças militares cujos efectivos correspondem às necessidades de defesa nacional colectiva. No entanto, a sua intenção não é, nem nunca será (segundo afirmações claras dos seus responsáveis) a de produzir armamento que vá além do necessário para a sua defesa.

Se a URSS possui armas nucleares, tal é devido à política militar dos EUA que em 1945 começaram a corrida aos armamentos nucleares e que impediram a interdição (propostas pela URSS) de armas atómicas a nivel internacional. A União Soviética viu-se então forçada a ensaiar a sua primeira bomba atómica em 1949. Experimentou a bomba de hidrogéneo em 1954, após os EUA em 1953 terem anunciado que a possuíam. Mas, desde 1948, os EUA haviam já transferido para a Europa 60 bombardeiros atómicos B-29! E, nos anos 50, o Pentágono já tinha um plano militar-estratégico, chamado «Dropshot», que previa a destruição da URSS com 300 bombas atómicas!

Se a URSS dotou os seus mísseis nucleares com cabeças múltiplas, tal facto resulta do desenvolvimento de armas correspondentes pelos EUA, que, nos anos 70, multiplicaram o número das suas ogivas nucleares graças justamente a esta nova técnica. Notemos que o número de vectores nucleares de alcance médio na Europa é de cerca de 1000 para cada uma das partes, mas a NATO possui quase o dobro de ogivas nucleares em relação à URSS.

Quando a administração Reagan invoca o facto de que a URSS possui mais misseis balísticos de terra, intercontinentais, que os EUA, para «motivar» a implantação de 200 novos sistemas de mísseis estratégicos MX baseados no solo, «esquece-se» que, há dezenas de anos, os chefes militares americanos orientam o seu armamento nuclear estratégico para os submarinos e bombardeiros atómicos, porque estes vectores móveis lhes proporcionam uma vantagem estratégica em caso de um primeiro golpe contra a URSS. Foi por isso que os Estados Unidos instalaram bases aéreas e navais a toda a volta da União Soviética e dos outros países socialistas.

No que se refere às forças navais soviéticas, os navios de guerra soviéticos navegam, desde há um certo número de anos, em todos os oceanos e a URSS possui submarinos, contratorpedeiros e porta-aviões modernos. Mas quem forçou este país a pôr em acção uma armada de guerra de alto mar que não existia antes de 1945? Não foram os EUA e as antigas potências navais, Grã-Bretanha e França, que criaram uma poderosa armada com fins nitidamente agressivos? A União Soviética, no interesse da defesa socialista colectiva, teve que opor o seu próprio potencial às frotas de guerra dos Estados Unidos e da NATO.

Quanto às forças terrestres soviéticas, elas foram igualmente desenvolvidas e modernizadas devido às ameaças da NATO.

Quando no Oeste se joga com o número de tanques soviéticos, isso é um pretexto para manter a legenda da «ameaça soviética». Realmente, a União Soviética possui mais tanques, embora a quantidade existente nos países da NATO não seja de menosprezar. Mas a NATO dispõe de muito mais armas antitanques. Porém, no que respeita aos tanques (e outras armas de guerra, naturalmente), os EUA não são limítrofes de nenhum Estado do Tratado de Varsóvia enquanto que a URSS e os seus aliados vêem as suas fronteiras terrestres directamente ameaçadas pela NATO em cuja organização, como se sabe, os EUA têm um enorme peso.

A propaganda da NATO fala também muito na «superioridade numérica» em homens do Tratado de Varsóvia. Mas, na realidade, os efectivos da NATO ultrapassam os do Tratado de Varsóvia. Na Europa Central, os Estados membros da NATO estacionam 991 000 soldados e os Estados do Tratado de Varsóvia 979 000. Apesar desta diferença, os EUA pensam juntar às forças americanas na Europa, que contam actualmente já quase 240 000 homens, mais 250 000 até 1986

E, no entanto, nas conversações de Viena, em 1981, a URSS propôs uma redução de 20 000 soldados do Tratado de Varsóvia contra 13 000 da NATO. Proposta que não foi aceite. No ano anterior a URSS tinha retirado unilateralmente da RDA 20 000 soldados, mil tanques e outro material.

Segundo estrategos e peritos militares, comparando, sem pensamentos pré-concebidos e de uma maneira objectiva, o potencial militar dos EUA e da NATO com o da URSS e do Tratado de Varsóvia, e tendo em consideração as diferenças de armamentos, de equipamentos, da situação geográfica e das particularidades do desenvolvimento técnico-científico, pode-se concluir que existe na actualidade um equilíbrio militar aproximado. Num balanço total, as vantagens de uma parte são compensadas pelas da outra. Confirmaram-no várias vezes os presidentes americanos desde Nixon a Carter: existe um equilíbrio aproximado no plano militar e estratégico. Igualmente o chanceler Schmidt da RFA e outros responsáveis políticos de Estados membros da NATO têm insistido na existência desse equilíbrio. No entanto, em fins do ano passado, o «Washington Post» escrevia que «nenhum governo americano estará jamais disposto a reconhecer o equilíbrio».

Registámos alguns factos actuais de ordem militar e de iniciativas de desarmamento. A corrida aos armamentos não é um acontecimento apenas de hoje. Já nos séculos XVIII e XIX o mundo conheceu a corrida aos armamentos. Muitos Estados tentavam rivalizar em armamentos e preparativos de guerra, conquistando e anexando territórios. Os EUA faziam guerras ainda o primeiro Estado socialista não tinha nascido. Não esqueçamos que desde a primeira hora o socialismo foi militarmente ameaçado até à agressão hitleriana à União Soviética, até à ameaça efectiva que actualmente conhece a União Soviética. Com efeito, lembremos o plano «Dropshot» na década de 50, a «Directiva Presidencial n.º 59» na administração Carter, referente a uma guerra nuclear «limitada» contra a URSS e os países socialistas e a ameaça do «primeiro disparo nuclear de prevenção» de Reagan.

É justamente para se defenderem de tais perigos mortais que a União Soviética e os seus aliados socialistas necessitam de se armar. Assim, o conceito «corrida aos armamentos» esconde um processo que não é, como o pretende a propaganda ocidental, uma corrida aos armamentos entre Estados interessados do mesmo modo no armamento. Na nossa época, a corrida aos armamentos é claramente um processo desencadeado e constantemente acelerado pelos EUA e a NATO, através do qual se demonstra a ambição imperialista de supremacia militar, e que constrange permanentemente os países socialistas a tomarem medidas necessárias à sua defesa.

Visto que o sistema socialista só na paz encontra as condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento e por consequência os Estados socialistas aspiram a um mundo sem guerra, as forças aéreas, navais e terrestres dos países do Tratado de Varsóvia têm unicamente por missão salvaguardar a paz. No regime socialista não existe qualquer camada social ou pessoa que lucre com o armamento e os preparativos de guerra, como acontece com o complexo militar-industrial nos EUA, na RFA e outros países da NATO. Os lucros fabulosos alcançados através da produção de armas, que motivam o acelaramento da corrida aos armamentos, a par e interligados com a ambição de domínio militar no mundo, tendo forçosamente por finalidade a guerra – são estranhos ao socialismo.

A guerra é contrária à natureza do socialismo. As suas forças armadas não ameaçam qualquer país do mundo. Prova-o o paralelismo entre o reforço da capacidade de defesa militar do socialismo e a ofensiva socialista de paz com o fim de eliminar todo o perigo de guerra, de fazer parar a corrida aos armamentos, de limitar os armamentos e de procurar o desarmamento.

Na arena internacional, são os países membros do Tratado de Varsóvia, tendo à frente a URSS, que não cessam de tomar iniciativas para diminuir o limiar do equilíbrio militar, respeitando, contudo, os princípios de igualdade e de segurança iguais.

(1) Na C.S.C.E., realizada em 1.5.75, participaram todos os países europeus, os EUA e o Canadá.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE ÉVORA

MOÇÃO

PELA APLICAÇÃO INTEGRAL DA LEI DE FINANÇAS LOCAIS

A Assembleia Distrital de Évora, reunida em sessão Ordinária, no dia 16 de Dezembro de 1981, considerando que mais uma vez, o Governo «AD», se prepara para vibrar novamente, um rude golpe nas Finanças das Autarquias Locais, através da proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para 82, em discussão na Assembleia da República e que a ser aprovada, defraudará ilegalmente todas as Autarquias do País em dezenas de milhões de contos e designadamente lesará o Distrito de Évora em cerca de **UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL CONTOS;** considerando que este repetido e descarado não cumprimento da Lei em vigor, por parte do Governo AD/BALSEMÃO, prejudica e frustra gravemente os interesses e resolução das carências básicas das populações, decide:

1.º Repudiar e protestar pelo repetido não cumprimento pelo Governo «AD» (que aliás o próprio Governo reconhece conforme preâmbulo do seu projecto — de proposta de Lei de Revisão da Lei de Finanças Locais) da Lei 1/79, em vigor e que obteve a aprovação unânime da Assembleia da República.

2.º Exige em nome da população do Distrito que a Lei do O.G.E. para 1982 em discussão na A.R. contemple ou estabeleça uma vez por todas o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais.

APROVADA POR UNANIMIDADE
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1981

MOÇÃO

REVISÃO CONSTITUCIONAL

1) Considerando que a Constituição da República consagra as conquistas alcançadas com o 25 de Abril, instrumento fundamental para a defesa legítima da Democracia, da Liberdade e dos Direitos do Povo Português;
2) Considerando que a Comissão Parlamentar para a revisão constitucional está a trabalhar, quase à revelia dos cidadãos portugueses, num assunto de interesse para o futuro de Portugal e que devia ser conhecido publicamente.

A Assembleia Distrital de Évora, reunida em sessão plenária, deliberou:

1) Apelar aos deputados democráticos o estrito cumprimento do artigo 290.º da Constituição.
2) Exigir a defesa do 25 de Abril, da Democracia, das Liberdades, das Nacionalizações, das Conquistas dos trabalhadores e da Independência Nacional.
3) Alertar para a manutenção das competências constitucionais dos órgãos de Soberania, principalmente as atribuições político-militares do Presidente da República.
4) Alertar todas as forças democráticas, nomeadamente os eleitos para as Autarquias, para a sua mobilização e denúncia dos graves perigos para as alterações que poderão conduzir à restauração dos potentados económicos nacionais e estrangeiros.

APROVADA POR UNANIMIDADE
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1981

PARECER

1. A Assembleia Distrital de Évora, reunida em 16 de Dezembro de 1981, discutiu o projecto de proposta de Lei de Finanças Locais apresentado pelo Governo, tendo considerado que:
   a) Não são expressas quantitativamente as verbas a transferir para as autarquias, aparecendo em branco na proposta a percentagem de participação no montante dos impostos.
   b) É eliminada a alínea c) do art. 5.º da Lei 1/79, com o desaparecimento do Fundo de Equilíbrio Financeiro, verba que teria representado em 1981, se a Lei fosse aplicada na íntegra, 72% do montante global das receitas.
   c) O Governo pretende fixar as taxas e licenças municipais, o que contraria claramente a Lei 79/77 e representaria uma grave intromissão na autonomia e na vida democrática do Poder Local.
   d) São abertas as portas à salazarenta política dos subsídios e comparticipações, proíbidos pela Lei 1/79, colocando o Poder Local na dependência do livre arbítrio governamental.
   e) É estranhamente previsto o recurso à obtenção de empréstimos de entidades privadas, quando tal não está constitucionalmente consagrado.
2. Desta forma, a Assembleia Distrital de Évora delibera:
   a) Dar parecer desfavorável sobre a referida proposta de revisão da Lei de Finanças Locais, que contraria os princípios da autonomia do Poder Local, consagrados na Constituição
   b) Protestar contra o espírito daquela proposta, que aponta para o esvaziamento do conteúdo do Poder Local.
   c) Exigir que qualquer revisão da Lei de Finanças Locais seja feita no sentido do reforço dos meios financeiros a atribuir às autarquias e não da sua restrição.

APROVADO POR UNANIMIDADE
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1981

Ano parlamentar começou ontem

Objecção de consciência já tem estatuto

Parlamento aprovou na generalidade os quatro diplomas em discussão

O estatuto do objector de consciência foi ontem aprovado, na generalidade e por maioria, pelo plenário da Assembleia da República.

Quatro diplomas estavam em discussão desde o passado dia 11 de Dezembro, altura em que começaram a ser apreciados. PS, ASDI e UEDS tinham elaborado projectos de lei, a que se juntou uma proposta de lei do Governo.

As dierenças entre eles não eram de vulto, o que explica o tom ameno em que decorreu a sua discussão, e ainda o fácto de todos terem passado no plenário.

Aprovação na generalidade: os textos legais descem agora à respectiva comissão, para debate na especialidade.

Aprovação, ainda, por maioria, porque o deputado da UDP se absteve na votação dos quatros documentos (por uma questão de demarcação política, sublinhou um observador), enquanto o MDP/CDE votou no mesmo sentido o projecto de lei do PS e a proposta de lei do Governo.

Impedir a generalização

A fundamentação deste último texto esteve a cargo de Freitas do Amaral, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional.

«A objecção de consciência deve ser garantida, mas não deve ser facilitada», disse.

«Trata-se, com efeito, de um direito individual que a Constituição consagrou entre nós, com bastante atraso, aliás, relativamente à generalidade das democracias ocidentais», acrescentou Freitas do Amaral.

Salientou, depois, que não seria possível nem correcto ignorar a realidade da existência de «cidadãos sinceramente convictos por razões de ordem religiosa, moral ou filosófica, de que não lhes é legítimo usar de meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional ou pessoal». A prestação de serviço militar armado por esses cidadãos «ofenderia a sua personalidade moral, violentando um imperativo da sua consciência», acrescentou.

Mas esta situação, no entender do ministro da Defesa Nacional, não deve suscitar facilidades, porque «a sua generalização criaria dificuldades graves ao recrutamento», e «envolveria a consciência nacional num ambiente deletério de pacifismo e neutralismo que transformaria em regra geral a recusa do dever militar».

Esta posição explica, aliás, a enunciação, no diploma governamental, dos requisitos de que depende a atribuição pelo tribunal da situação de objector de consciência (art.° 23.°, n.° 1).

Verdadeiros e falsos objectores

Freitas do Amaral falou com insistência dos «verdadeiros» objectores de consciência, por oposição ao «aparecimento dos falsos objectores, movidos por comodismo ou pelo medo, oun captados por redes de tráfico ilegítimo». Situação imoral, esta, continuou o dirigente do CDS, que «representa uma afronta quer aos verdadeiros objectores, quer aos cidadãos que aceitam cumprir o serviço militar».

A mesma ordem de preocupações marcou diversas intervenções. Carlos Candal (PS), não hesitaria mesmo em sublinhar a sua distância em relação à condição de objector de consciência, de que «quatro anos de tropa são uma prova». Para este deputado, a temática da objecção de consciência insere-se no foro individual, pelo que há necessidade de «estarmos atentos para a hipótese da lei ter que ser revista», por excessivamente permissiva ou restritiva.

Adérito Campos (PSD), José Luís Nunes (PS), Manuel Moreira (PSD) e João Morgado (CDS) mostrar-se-iam, na suas intervenções, igualmente preocupados com a necessidade de separar «o trigo do joio», recorrendo a uma fraseologia de que não estava ausente algum desprezo pelos que, por razões de ordem religiosa, moral ou filosófica, se recusem a pegar em armas contra outros homens.

Aliás, como interpretar a repetida referência a conceitos como medo, cobardia, falta de amor à Pátria, oportunismo e outros?

Regulamento vem a seguir

A discussão do estatuto do objector de consciência serviria ainda para a formulação de ataques aos países socialistas, onde ele não é reconhecido. «Sublinharei que na União Soviética o direito à objecção de consciência, reconhecido em 1919, foi fortemente restringido em 1930 e totalmente abolido em 1939», afirmou Freitas do Amaral. «Nós estamos, no entanto, numa democracia onde se respeita a consciência individual de cada cidadão», ao contrário do «que sucede nos regime stotalitários», acrescentou.

Noutra altura, a discussão desta temática serviu para acusações recíprocas entre a bancada socialista e deputados da maioria, ambos reivindicando a autoria primordial da iniciativa nesta matéria. Carlos Candal falaria de «pirataria» por parte do Governo e de «usurpação» de iniciativa legislativa.

Seja como for, os onjectores de consciência terão, a partir de agora, que se haver com o labirinto processual em que as leis aprovadas os introduzem.

A atribuição desse estatuto depende do tribunal aceitar, inequívoca e simultaneamente, a sinceridade da convicção pessoal do interessado acerca da ilegitimidade de usar meios violentos contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional. (art.° 15.° e seguintes).

Em tempo de paz, os objectores prestarão serviço cívico, estando já ultimada uma primeira versão do Regulamento, «que o Governo se compromete a publicar no prazo que for fixado por esta Assembleia», conforme revelou Freitas do Amaral ontem.

Para a situação de guerra ou mobilização geral ou parcial, as autoridades poderão optar pelo serviço cívico ou pelo serviço militar não armado (art.° 3.°).

Revisão constitucional marcará o ano parlamentar

● *Família: um debate polémico*

O debate, em plenário, da revisão constitucional será o facto mais importante, no ano parlamentar que ontem principiou e mesmo da actual legislatura. Para aí estão viradas todas as **baterias** partidárias.

O consenso dos dois terços para alteração do texto constitucional poderá levar a **negociações** e **acordos** que, certamente, incluirão **cláusulas** supervenientes que podem provocar alterações no quadro políticopartidário português. **Há um acordo entre o PS e a AD** já afirmou, há tempos, o deputado comunista Vital Moreira. O PS continua a negar tal acordo. A **hora da verdade** aproxima-se e o preço do acordo ou acordos entre as várias forças políticas virá, finalmente, a público.

Para além da revisão constitucional, há a somar as declarações políticas, perguntas ao Governo, projectos e propostas de lei. Com a reabertura dos trabalhos no Parlamento, depois das férias de Natal, há a observar a eleição da direcção do grupo parlamentar do PSD. Presidente, procura-se! As dificuldades são de tal ordem, que as eleições já foram adiadas para o dia 14.

O actual presidente do grupo parlamentar com mais deputados na Assembleia da República, Moura Guedes, poderá ser novamente candidato. Eleito só à sétima volta, nas anteriores eleições, desta vez a sua escolha poderá estar quase inviabilizada: as fotografias do jornal de extrema-direita, em que Moura Guedes surge com umas **calcinhas** de mulher em exibicionismo condenável, **caíram** mal nos meios sociais-democratas. Silva Marques parece impensável, Helena Roseta nunca aceitaria, Nascimento Rodrigues tem muito trabalho como vi-cepresidente do partido, Amândio de Azevedo seria uma hipótese, mas também é vice-presidente do PSD e da Assembleia da República. Leonardo Ribeiro de Ameida, ex-presidente da AR é um dos nomes apontados, mas que poderá não aceitar. Restam nomes como Alvaro Barreto ou Rui Almeida Mendes (ambos sem experiência parlamentar). Um dos candidatos também apontados é Manuel Pereira, actual vice-presidente. A degradação qualitativa do grupo parlamentar do PSD é admitida por todos os observadores e mesmo dirigentes políticos do PSD.

Família em debate

Um dos debates aguardados com expectativa será o da proposta de lei do Governo da Lei de Bases da Família. **Prioiridade das prioridades** assim o classificou a secretária de Estado da Família.

O despoletar desta discussão, no Parlamento, poderá **virar-se** contra a maioria AD. Da parte da Oposição surgirão, certamente, documentos e alternativas.

E, talvez, com a inoportunidade deste diploma governamental, possa ter surgido a grande **oportunidade** para a discussão de conceitos diferentes sobre a Família, despenalização do aborto. E nessa matéria, a maioria AD está dividida.

Primeira sessão sob o signo da polémica

A Assembleia da República iniciou ontem à tarde os seus trabalhos, na primeira sessão plenária deste ano.

O período de antes da ordem do dia decorreu sob o signo da polémica. Jerónimo de Sousa (PCP) atacou o Governo, considerando que **tem os dias contados.** As críticas que teceu ao recente aumento dos combustíveis, transportes públicos, medicamentos e as medidas no domínio da saúde, suscitaram viva resposta de Silva Marques (PSD), para quem o PCP **é uma pura máquina de agitação.** Sousa Tavares (PSD) usaria também da palavra, para sustentar que aquele partido **era o único partido comunista da Europa a apoiar a intervenção militar na Polónia.**

A mesma argumentação voltaria a ser usada, no decorrer da sessão, a «pretexto» da discussão das diversas propostas de lei do Estatuto do Objector de Consciência, por parte dos oradores das bancadas da maioria parlamentar.

António Campos (PS) abordou no plenário os problemas da região agrícola do vale do Mondego, fustigada pelas recentes cheias.

O mesmo assunto serviria de mote a duas intervenções, de Lemos Damião e João Pulido, respectivamente do PSD e do CDS. Em estilo acaciano, aqueles dois deputados evocaram a tragédia que ceifou a vida a quinze pessoas no lugar de Arosoa, que **veio para a ribalta e, como não podia deixar de ser, passou a ser conhecida mundialmente** (Lemos Damião).

Para João Pulido, **não basta que os tivéssemos acompanhado (aos familiares) na sua dor e com eles chorássemos os seus mortos.** Indo mais longe, o ministro dos Assuntos Sociais, afirmou, **ordenou um inquérito para poder prestar auxílio tão necessário a essa infeliz gente e o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas idêntica atitude assumiu.**

Álvaro Brasileiro (PCP) abordou problemas contratuais dos trabalhadores agrícolas do distrito de Santarém e do concelho da Azambuja, enquanto Dias de Carvalho (ASDI) denunciou a circunstância do Governo ainda não ter providenciado a construção dos fogos prometidos à junta de freguesia de Cebolais de Cima.

A apresentação por Mário Tomé (UDP) de um voto de protesto pela anexação dos montes Golã por parte de Israel, aprovado por unanimidade, permitiu nova demarcação dos grupos parlamentares da maioria, que fizeram saber através de Manuela de Aguiar (PSD) e Rui Pena (CDS), que aprovavam o voto de protesto, apenas porque a acção militar israelita punha **em causa a Carta das Nações Unidas e a paz mundial** (Rui Pena).

Salgado Zenha (PS) e Lopes Cardoso (UEDS), por seu turno, insistiram no facto de não poder ser posto em causa o direito à existência do Estado de Israel (o deputado da UEDS denunciaria, a propósito, a existência de um **claro anti-semitismo de direita),** demarcando-se das palavras de Mário Tomé, prévias à votação.

O período da ordem do dia foi ocupado pela discussão e aprovação de três projectos de lei (do PS, ASDI e UEDS) e uma proposta de lei do Governo sobre o Estatuto do Objector de Consciência.

Inflação na política

Quotas dos socialistas vão aumentar

Os órgãos dirigentes do Partido Socialista vão reunir-se no próximo fim-de-semana, para debater questões relacionadas com a organização interna do partido.

A Comissão Permanente, presidida por Mário Soares, reuniu-se ontem em S. Bento para preparar as reuniões das Comissões Políticas e Nacionais, que entre outros assuntos irão deliberar sobre o aumento de quotas. Actualmente a quota mínima é de dez escudos.

Outros temas que serão tratados durante a reunião – o Estatuto dos Funcionários do partido, orçamento e o plano de trabalhos para 1982 e a aprovação de relatórios referentes a 1981; a constituição da Comissão Técnica Eleitoral e a formação de comissões especializadas no âmbito da Comissão Nacional.

Entretanto, Almeida Santos ficou encarregado de preparar um relatório sobre os trabalhos da revisão constitucional para a Comissão Permanente.

Emergência no Porto

O Partido Socialista exigiu que o Governo declare «a cidade do Porto em situação de emergência habitacional» em virtude dos prejuízos causados ao sector pelo temporal e pelas inundações.

Em comunicado à Imprensa, a Federação Distrital do Porto do PS declara que «os recentes temporais afectaram seriamente o parque habitacional da cidade, nomeadamente a zona histórica da Sé» e reclama do Governo as medidas necessárias para «realojar rapidamente as famílias cujas casas ruíram».

Agressão em Brandara

A secção regional do PS de Ponte de Lima, acusou o presidente da Junta de Freguesia de Brandara, Ponte de Lima de ter «agredido violentamente» um militante daquele partido.

Barros Gonçalves, dirigente local do PS e vereador da Câmara de Ponte de Lima, disse que Albino Veríssimo, responsável em exercício pela Junta de Freguesia de Brandara e anterior presidente da mesma, agrediu um militante socialista, causando-lhe fractura numa mão.

«Albino Veríssimo não aceitou pacificamente o pedido do nosso militante das certidões de eleitores para regularizar a situação dos nossos candidatos às eleições intercalares em Brandara

comunicação social

Canal para a Igreja viola a Constituição e a Lei da RTP

— *afirma o PS*

Notícias segundo as quais o Governo teria concedido um canal de televisão à Igreja Católica, levaram o PS a interpelar o Governo na Assembleia da República sobre tal concessão.

O deputado José Luís Nunes, daquele partido, afirmou que tais notícias são tanto mais preocupantes «quanto é certo ter o grupo parlamentar socialista, através do deputado Arons de Carvalho, formulado ao Governo, em 13 de Novembro passado, questões a que o Executivo se não dignou responder».

Este último deputado, e tendo como base uma notícia do semanário «Expresso» em que se lia que o Cardeal Patriarca de Lisboa entregara um requerimento por escrito para que a Igreja Católica fosse autorizada a iniciar emissões de televisão, perguntara naquela data se o Governo confirmava tal notícia.

Perguntou, além disso, se o Governo tencionava revelar o teor do requerimento apresentado pelo Cardeal Patriarca – e quais as diligências em curso nessa matéria.

Arons de Carvalho perguntaria ainda se o Governo entendia que a actual Constituição e a legislação em vigor permitiam que a Radiotelevisão podia ser objecto de concessão a empresa privada.

Outras duas questões colocou o mesmo deputado: como pensava o Governo compatibilizar as disposições legais e constitucionais com a pretensão da Igreja Católica – e uma vez que a matéria de Comunicação Social é da competência da Assembleia da República, «tencionaria o Governo (perguntou) actuar à revelia da AR nesta matéria?»

José Luís Nunes, ontem, e no sentido da interpelação do seu colega, formulou mais três questões: fora lavrada algum despacho para concessão à Igreja Católica de um canal na TV...? Em caso afirmativo, qual o seu teor...? E em que se fundamenta tal despacho...?

JLN acentuaria ainda que a ser exacta tal concessão «estaríamos perante uma violação da Constituição da República Portuguesa e da Lei da Radiotelevisão».

Assinado CCT da RDP

Com ressalvas de algumas cláusulas, procedeu-se ontem à assinatura do CCT da RDP relativo aos jornalistas que operam naquela estação emissora estatizada.

Relativamente à Rádio Renascença, prosseguem as diligências para assinatura do mesmo contrato de trabalho. Um dos principais obstáculos centra-se no grande número de contratos a prazo existentes na RR.

No que diz respeito à ANOP, o CCT deverá ser assinado, em princípio, amanhã.

«A Tarde» sem salários

Os trabalhadores do vespertino «A tarde» ainda não receberam o ordenado de Dezembro nem o décimo terceiro mês – informam fontes sindicais.

A empresa pagou apenas cinco mil escudos, a descontar de um daqueles vencimentos.

Informações não confirmadas apontam para o pagamento do ordenado de Dezembro até amanhã, embora a administração não tenha dado garantias de que tal aconteça. As mesmas fontes sindicais prevêm que os vencimentos sejam satisfeitos durante o corrente mês de Janeiro.

Esta situação não é nova para os assalariados do vespertino, em fase de «reorganização financeira», pois têm frequentemente recebido os seus vencimentos com atraso ou por fracções.

Vítor Alves à entrada para o CR

Freitas do Amaral faz declarações porque os "melo-antunistas" lhe deram essa possibilidade

O Conselho da Revolução, ontem reunido para análise da situação político-militar, deliberou promover ao posto de brigadeiro o coronel de Administração Militar Agostinho António Jorge.

Antes do início da reunião o porta-voz do Conselho, tenente-coronel Vítor Alves, a propósito das declarações de Freitas do Amaral no tempo de antena do CDS (a que ontem fizemos referência) congratulou-se, com evidente ironia, por aquele dirigente centrista «não ter identificado o CR como inimigo da democracia, pelo menos, o que já é um passo de avanço».

A título pessoal Vítor Alves disse desconhecer «o que é isso de meloantunismo» e adiantou: «Se se trata dos que fizeram o 25 de Abril, somos todos melo-antunistas; se se trata daqueles que se agruparam em 75 para repor o espírito do 25 de Abril, também; se se entende por grupo alinhado e organizado, não sabemos do que se trata»

Lamentando que o líder democrata cristão «induza em erro os portugueses», mas partindo do princípio de que percebe «a quem se refere com a expressão melo-antunistas», Vítor Alves lembrou que «Freitas do Amaral fez aquelas declarações porque esses melo-antunistas lhe deram a possibidade de o fazer».

As atoardas

A propósito das afirmações de elementos do CDS a pedir a exoneração do conselheiro Melo Antunes pelo conteúdo da entrevista que concedera ao «Temoignage Chretien», o porta-voz do CR afirmou que «ninguém pode pedir a exoneração de conselheiros da revolução, nos termos das leis que nos regem e da própria Constituição».

Vítor Alves adiantou que o CR não se debruçaria sobre aquelas declarações, que considerou «uma atoarda», já que «vivendo, felizmente, num regime saído do 25 de Abril, em que há liberdade de expressão responder-lhes seria instaurar de novo a inquisição em Portugal».

O porta-voz do CR lamentou também a especulação feita à volta das promoções a marechal de António Spínola e Francisco Costa Gomes, esclarecendo as razões que levaram o CR àquela decisão.

«Os dois generais promovidos são possuidores das duas mais distintas e brilhantes folhas de serviço do Exército português e, ainda como militares, comprovam a sua alta capacidade de comando em teatro de operação» – disse.

Por outro lado, o CR «teve presente a inegável importância dos dois oficiais generais para o lançamento do 25 de Abril e para a possibilidade da constituição do regime em que vivemos, ou seja, em certa medida, eles pessoalizam o próprio 25 de Abril» – acrescentou.

Uma última razão foi apontada por Vítor Alves: «Embora não esquecendo tratar-se de duas personalidades vincadamente distintas e que na sua acção política poderão, ou não, ser objecto de críticas, a verdade é que o CR não considerou que lhe coubesse formular esses juízos de valor, já que também é parte interessada».

Neste particular, e no entender do porta-voz do CR, «caberá à História o julgamento».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

PROJECTO DE LEI SOBRE FINANÇAS LOCAIS

— Considerando que os sucessivos Governos AD têm vindo a desenvolver uma política sistemática de desrespeito e mesmo esmagamento da autonomia do Poder Local através da supressão da autonomia Financeira,

— Considerando que essa política se consubstancia no defraudamento crescente das Finanças Locais que poderá representar no próximo ano a escandalosa subtracção aos Municípios de 45 milhões de contos,

— Considerando que o chamado «Projecto de Proposta de Lei» sobre Finanças Locais apresentado às Assembleias Distritais é uma manobra demagógica que mais não visa que subordinar o Poder Local ao Poder Central,

— Considerando que as intenções do Governo são de tal forma evidentes que no Projecto se propõe descaradamente a intervenção em áreas até agora reservadas aos Municípios tais como a fixação de taxas e licenças pretendendo mesmo introduzir-se e consequentemente exercer o controlo de sectores tão importantes para a economia das populações como o abastecimento de água com vista à fixação dos seus preços,

— Considerando finalmente que o Governo pretende centralizar o Poder Local, num claro retorno à Política de favores, compadrio e incompetência que foi característica do regime fascista e que tal política atinge gravemente as populações, prejudicando os seus direitos, interesses e aspirações, no campo da Educação, da Cultura, da Saúde Pública, da Habitação, do Desporto e tantos outros sectores,

A Assembleia Municipal de Almada reunida em 29.12.81 decide:

1.º — Repudiar a Política Governamental de concentração do Poder por anticonstitucional e antidemocrática.

2.º — Denunciar o carácter centralista e autoritário do chamado «Projecto de Proposta de Lei» sobre Finanças Locais.

3.º — Reclamar do Governo o cumprimento da Lei das Finanças Locais e o respeito pelo espírito e letra da Constituição da República nomeadamente os seus Artigos 239, 240 e 255.

Almada, 29 de Dezembro de 1981

Aprovada por maioria

TOTOBOLA

EM «QUADRA FESTIVA»

Onze milionários no Ano Novo a somar aos oito do Natal

O Sr. Luís Furtado, da Damaia, Inspector de Peças de Automóveis, foi um dos milionários desta semana

Apostador de longa data no Totobola, ele costuma sempre jogar com quantias elevadas. Entre outros prémios recebera já um de 320 contos e outro de 64 contos. Mas não era ainda o que esperava. Queria mais. A semana passada, precisou de andar por esse país fora (obrigações de serviço — é inspector de peças de automóveis e, estando-se no fim do ano, havia que proceder a balanços), e por isso não teve tempo para preencher todos os boletins com que se habituou a concorrer (usa jogar com múltiplas desdobradas). O senhor da agência até estranhou que não tivesse ido além dos 720$00 (normalmente aproxima-se dos dois mil). E, no entanto, foi esta semana que conseguiu o prémio maior. Trata-se de Luís Furtado, e foi da sua própria boca que ouvimos a história.

Ele é um dos 11 totalistas, a cada um dos quais cabe a quantia líquida de 1 444 812$00. «Dozes» houve 223 e cada um vale 71 268$00.

Mas dos milionários a história mais interessante é a de uma senhora que jogou apenas com duas colunas e acertou um «13». Quer dizer: com dez escudos ganhou quase 1 500 contos. É a senhora D. Maria Adelaide Rocha Pena, que preencheu o boletim de parceria com um filho de 9 anos, o Pedro. Foi ele, aliás, quem «tentou» a mãe para a aposta. Ela lia os nomes dos clubes, ele sugeria os símbolos e a mãe punha as cruzes. Nalguns sítios a senhora enganava-se e punha as cruzes onde calhava... Benditos enganos! Soube do «13» logo no domingo, mas na segunda-feira foi trabalhar normalmente, nunca imaginando que o prémio fosse tão substancial. Quando lhe dissemos no próprio emprego, tomou-se de uma emoção que não há palavras para descrever. As colegas do Instituto de Produtos Florestais, onde trabalha, ficaram tão entusiasmadas como ela. Não se cansavam de abraçar e de a felicitar. E o caso não era para menos.

Os outros milionários são: Rui Costa, um técnico administrativo dos CTT de Lisboa (que não conseguimos encontrar no emprego: «andava numa boa», disse-nos uma colega), Alcídio Augusto, de Aldoar (Porto); Edmundo dos Santos, de Setúbal; Joaquim Brito, de Lisboa; Eduardo Marques, de Castelo Branco; e quatro anónimos, de Neiva (Viana do Castelo), Évora, Braga e S. Martinho do Campo (Santo Tirso). A maior parte destes concorrentes jogaram com apostas múltiplas, pelo que acertaram também em alguns «12». O concorrente de Castelo Branco, que somou mais nove «12», receberá um pouco mais de dois mil contos.

Esta passagem de ano não podia ser melhor para os totobolistas: na última semana de 1981 houve oito milionários; na primeira de 82, onze. Estamos em maré de sorte. Talvez o próximo concurso traga também algo de interessante. Para mais, é Taça.

A draga para o desencalhe não pôde aproximar-se

"Moon Fish" aguarda melhor tempo

A dragagem de um canal e de uma bacia de flutuação que permitam o desencalhe do «Moon Fish» foi ontem adiada mais uma vez em consequência do mau tempo que se fazia sentir na zona do Bugio.

A melhoria das condições de mar, possível para hoje, poderá ter permitido o começo daqueles trabalhos por volta do meio-dia. Ou na alternativa, logo que a draga possa operar, segundo apurámos.

O comandante da Capitania do Porto de Lisboa, Sousa Leitão, disse que o referido barco, de apoio a plataformas de pesquisas de petróleo, tinha sido lançado à água no dia 23 de Dezembro e que provinha do porto de Havre.

Ao fim de cinco dias de viagem, por avaria nas máquinas ao entrar na barra do porto de Lisboa, veio a encalhar a 600 metros do farol do Bugio, no dia 28.

Lixo e destroços vegetais dados à praia na linha do Estoril. As câmaras terão agora de proceder a operação de limpeza

Entretanto, o barco salvádego holandês «Triumph» que tem os cabos ligados ao «Moon Fish» tem tentado em vão puxar o navio do areal.

O salvádego tem um motor com 12 mil cavalos de força e pode exercer 80 toneladas de tracção horizontal.

Os trabalhos de dragagem implicam a abertura de um canal com cerca de 150 metros de comprimento por 40 de largura e a criação de uma bacia de flutuação, abaixo da linha do navio, com três metros de fundo.

Segundo Sousa Leitão, nos próximos sábado, domingo e segunda-feira surgirão marés com as amplitudes de mais de quatro metros, que serão decisivas para o desencalhe do «Moon Fish», que tem 4,4 metros de calado.

Um dos motivos invocados pelo comandante do «Moon Fish» quanto à recusa da evacuação da tripulação prende-se com o facto de necessitar auxílio nas várias tarefas para desencalhar o navio – acrescentou.

"Portel" arriscou-se pelo "Thai Yung"

Cargueiro salvo por rebocador

A coragem e abnegação da tripulação de um rebocador português que salvou no fim do ano o cargueiro «Thai Yung», da Formosa, foi enaltecida pelo comandante da Capitania do Porto de Lisboa.

Sousa Leitão manifestou todo o seu apreço pela competência profissional e coragem da tripulação do rebocador «Portel», que salvou o cargueiro «Thai Yung», de 4406 toneladas brutas, que se encontrava ao largo da Costa da Caparica, adornado 23 graus, em risco de se perder para dentro do Porto de Lisboa.

O «Portel», de 270 toneladas brutas, com uma tripulação de seis homens e um piloto da barra que embarcou devido ao mau tempo, foi ao encontro do cargueiro e conseguiu rebocá-lo para um lugar seguro do Tejo.

O comandante do cargueiro da Formosa que arribou ao Tejo procedente da Finlândia e que se destinava à Tunísia, enalteceu ao comandante da Capitania do Porto de Lisboa a coragem dos seis homens da tripulação do reboque e do piloto da Barra.

O representante em Lisboa do cargueiro, a Semamaster disse, por sua vez, que o cargueiro vai acostar ao Cais da Rocha para poder descarregar parte da carga e voltar à posição correcta. Depois desta operação volta novamente a carregar e deverá prosseguir viagem na próxima sexta-feira.

O presidente da direcção da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Gil Francisco, afirmou que a frota de rebocadores e lanchas tem desempenhado as mais variadas missões ao longo dos sessenta e dois anos de existência.

Presentemente, a frota é constituída por dez rebocadores e oito lanchas e conta com 120 sócios (100 homens do mar e os restantes da oficina e escritórios).

A tripulação do «Portel» na operação do salvamento do cargueiro da Formosa, teve como responsável o mestre principal da costa, três marinheiros e dois motoristas.

Chuva: quase tudo normal

— *diz o Instituto de Meteorologia e Geofísica*

As chuvas caídas nos últimos quatro meses de 1981 traduziram-se numa precipitação normal para a maior parte do País, de acordo com um balanço emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O texto começa por notar que 1981 «terminou com um mês que foi muito chuvoso ou extremamente chuvo» na maior parte dos locais estudados.

No que toca ao ano agrícola (desde Setembro), o balanço conclui que «a precipitação acumulada apresenta valores que se consideram normais» para a região do País para sul de uma linha que passa por Bragança, Vila Real, Penhas Douradas e Coimbra, terminando no cabo Carvoeiro. A norte desta linha, «as quantidades observadas levam-nos a classificar esta região como chuvosa ou muito chuvosa», diz o Instituto.

«É normal que as chuvas se tenham concentrado entre 7 e 31 de Dezembro, após um período de secura, pois – diz o Instituto – no nosso clima é frequente a precipitação em períodos relativamente curtos, intervalados por períodos pouco chuvosos em regra mais longos».

Presos do PRP fazem-se lembrar

«A nossa luta entrou numa fase decisiva: um projecto de lei de amnistia para os crimes políticos vai em breve ser discutido na AR, e o recurso sobre a anulação do julgamento da Boa Hora vai ser apreciado pela Comissão Constitucional» – afirmam em carta enviada da prisão para os jornalistas através da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros detidos do chamado «caso do PRP».

A carta vem lembrar este caso, um pouco esquecido ultimamente desde logo por falta de iniciativas, tanto dos presos como da CSPA, e ainda porque, a dada altura, se impôs a atitude dos 31 deputados que convenceram os presos a abandonarem a greve da fome sob promessa de que iriam apresentar e fariam aprovar no Parlamento uma lei de amnistia para crimes políticos.

«As formas de lutas dos presos são extremamente limitadas» – diz a carta, fazendo o ponto da situação e apontando antes de mais para os aspectos ilegais que a caracterizam, como o facto de «alguns de nós estarmos presos há três anos e meio, quando a lei só permite dois anos de prisão preventiva».

Os presos denunciam que «isto é conseguido através de um truque baixo do Ministério Público, por instruções do Governo, como ficou claro depois da célebre comunicação ao País do Primeiro-Ministro em Julho de 1981, onde se antecipou de um mês a anunciar que o caso PRP tinha ido para a sede própria».

O julgamento da Boa Hora foi anulado depois da Comissão Constitucional ter emitido um parecer sobre o artigo 439 do Código do Processo Penal, que o CR depois declararia inconstitucional, com base no mesmo parecer. Depois, o Ministério Público recorreu da anulação do julgamento para a Comissão Constitucional, com o argumento de que a anulação «violava» a Constituição.

Os presos comentam: «Claro que o MP sabe que o Supremo se limitou a cumprir a lei e que a CC não vai dar o dito por não dito, mas, com isto, permitiu-lhe suspender a decisão do Supremo durante uns meses e manter a nossa prisão através de um simulacro de legalidade.»

O assalto à Embaixada de Espanha

Fabião e Otelo responsabilizam PSP

O tenente-coronel Carlos Fabião, na qualidade de chefe do Estado-Maior do Exército, e o major Otelo Saraiva de Carvalho, como comandante do COPCON, à altura dos incidentes (noite de 26 de Setembro de 1975) estiveram ontem à tarde a depor em Santa Clara, no julgamento relacionado com o assalto e destruição em Lisboa da Embaixada e da Chancelaria de Espanha. Podendo dizer-se que as suas declarações estiveram «sintonizadas»: deveria ter sido a PSP a intervir e não o Ralis, pois as missões urbanas de manutenção da ordem pública estavam dirigidas àquela corporação.

Por outro lado, tanto Otelo como Carlos Fabião responsabilizaram, de certa maneira, o oficial de operações do COPCON, tenente-coronel Vargas Cardoso, de ter ultrapassado as ordens superiores ao telefonar para o Ralis, mandando avançar a unidade. Recorde-se que o tenente-coronel Vargas Cardoso foi acusado de ter viciado a «fita do tempo» (relato operacional do dia-a-dia das unidades militares). Ao definir Vargas Cardoso, disse Otelo Saraiva de Carvalho: «É o protótipo dos militares que traíram o processo revolucionário tanto dentro como fora do COPCON».

Otelo e Carlos Fabião à data dos incidentes

Quanto a Carlos Fabião negaria ter dado qualquer ordem para que as unidades sob o seu comando (COPCON e RIOQ) interviessem. «Limitei-me a colher informações – recordou Fabião – para tomar medidas cautelares, para que caso a PSP esgotasse a sua capacidade de actuação, só então nós pudéssemos intervir». Quanto a uma ordem global de actuação ela só poderia partir do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que na altura era o então general Costa Gomes.

Outra afirmação de Carlos Fabião: «Dei uma informação ao COPCON do que se estava a passar. Quanto à decisão final essa era da exclusiva responsabilidade do general Otelo».

Melo Antunes e Artur Albarran

Neste processo são réus onze ex-militares do Ralis (major Leal de Almeida e capitães Dinis de Almeida e Ramalhete, entre outros), estando a ser julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT) presidido pelo coronel Ismael Ferreira e em que aparece pela primeira vez como juiz-auditor, em substituição do dr. Rui Gonçalves Pereira, o dr. Arménio Ferreira (responsável na Boa-Hora pelas pesadas condenações a Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas).

Os incidentes junto às representações diplomáticas espanholas surgiram na sequência das condenações à morte de vários nacionalistas espanhóis, ainda durante a vigência do regime franquista. Nesta fase do julgamento ainda existem hipóteses (embora remotas) de poderem vir a ser ouvidos o tenente-coronel Melo Antunes e o jornalista Artur Albarran, para além de várias testemunhas abonatórias. O julgamento prossegue na próxima terça-feira a partir das 14 horas.

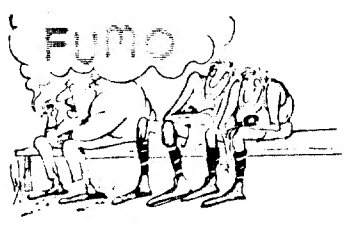
Manuel Geraldo

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

GAL cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

de ontem para hoje

Petróleo algarvio: um certo desencanto

Cerca de 50 dias após ter sido iniciada, a prospecção petrolífera que está a ser efectuada ao largo de Tavira prossegue sem que, até à data, se tivessem registado quaisquer indícios de hidrocarbonetos. A sondagem, a cargo da empresa norte-americana Esso, deverá atingir os 3600 metros de profundidade prevista, nos próximos dias. O período apontado pelos técnicos para o termo dos trabalhos é o compreendido entre hoje e o próximo dia 14.

Agricultores de Arganil: «madeiras queimadas» a preços justos

A União de Agricultores e Produtores Florestais do Concelho de Arganil, no distrito de Coimbra, exigiu ontem o escoamento a preços justos das madeiras queimadas durante a onda de incêndios que assolou a região no último Verão. Em comunicado, aquele organismo reivindica também indemnizações pelos prejuízos causados pelos incêndios, a suspensão temporária da Contribuição Predial Rústica e subsídios para rearborização das áreas queimadas. Exigindo ainda a anulação do último aumento de 45 por cento dos adubos, a marcação do respectivo preço nos sacos, a actualização do subsídio do gasóleo para nove escudos, congelamento dos preços dos factores de produção e garantia de escoamento e fixação dos preços dos produtos agrícolas antes das sementeiras.

Aumentada no Algarve: área de plantação de uva de mesa

A área de plantação de uva de mesa irá ser aumentada no Algarve em mil hectares, tendo em vista o reforço do abastecimento local nos meses de Julho e Agosto, soube-se ontem em Faro. O aumento, proposto pela Direcção Regional da Agricultura foi recentemente aprovado pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas e contempla pedidos de agricultores efectuados desde 1975. Os técnicos referem que o Algarve possui condições agro-ecológicas excepcionais para a produção daquele fruto, tendo possibilidade de proceder à sua exportação, através da antecipação produtiva, mediante métodos forçados.

«Léxico/82»: exposição internacional de dicionários em Lisboa

Obras raras dos séculos XVIII e XIX integram os cerca de 500 dicionários do acervo da Biblioteca da Sociedade de Língua Portuguesa (SLP) em exposição até final de Janeiro. A «Léxico-81/82» (Exposição Internacional de Dicionários) está patente ao público desde Dezembro e será apresentada posteriormente nc Porto. A SLP criou, entretanto, a «Medalha Sociedade de Língua Portuguesa» para distinguir tradutores e editores estrangeiros – separadamente – pelo conjunto das obras portuguesas que traduzam e editem nos respectivos países. O prémio, segundo foi ontem afirmado, não tem carácter competitivo mas não poderá ser atribuído, no mesmo ano, mais do que uma vez a participantes do mesmo país. Para a distinção – informa a SLP – «serão tomadas em boa conta as recomendações dos leitorados, centros e institutos de estudos de língua e cultura portuguesa no estrangeiro».

No concelho da Guarda: um campo de aviação em perspectiva

Um campo de aviação poderá vir a ser construído no lugar de Carvalhal Meão, no concelho da Guarda. A Câmara do Sabugal afirmou, num comunicado, ontem divulgado, o seu apoio à construção da referida estrutura, dado o facto daquele concelho «ser zona de forte fluxo migratório».

No apeadeiro da Reboleira: homem trucidado pelo comboio

Junto ao apeadeiro da Reboleira, na Linha de Sintra, foi ontem trucidado pelo comboio, José Elias Pires, de 50 anos, casado, natural de Ardela, no concelho de Caminha, e residente em Lisboa.

Rodoviária Nacional: dois autocarros incendiados em Coimbra

Dois autocarros do Centro de Exploração de Coimbra da Rodoviária Nacional foram ontem destruídos pelo fogo no parque privativo da empresa. Os veículos, já bastante rodados, estavam prestes a ser abatidos à frota da Rodoviária Nacional.

Figueira da Foz: «renasceu» o cortejo dos Reis Magos

O cortejo dos Reis Magos que há muitos anos não se realizava na Figueira da Foz reviveu ontem naquela cidade. A manifestação integrou-se nas comemorações do centenário da cidade da Figueira da Foz e foi organizada pela Sociedade Filarmónica Figueirense e pela Filarmónica 10 de Agosto, colectividades que tiveram a iniciativa de organizar, pela primeira vez, os cortejos dos Magos.

Jovem senhorio em S. João do Estoril corta água e luz quando lhe apraz

Na Alapraia (a note de S. João do Estoril), aqui às portas de Lisboa, há uma «rua» chamada António José Pereira e nessa «rua» um homem, ainda jovem, que não enjeita nenhuma oportunidade para ser «dono» da dita. Tem casa ao fundo da «rua» e a do sogro logo no cimo. Ao lado tem um minimercado.

Ao lado da casa que tem ao fundo da «rua», uma outra tem que está arrendada. Mas como a «rua» não é urbanizada, as casas que aí tem são de ilegal construção. Tudo o que faça ou desfaça em relação aos outros é assim (também) ilegal.

Só que o jovem homem de negócios que tem duas casas e um minimercado, que ao cimo da «rua» apresenta a casa do sogro como vigia atenta, que quer ser «dono» da Alapraia e tudo faz para isso – e que por vezes tem rebates de consciência e atitudes com laivos de filantropia – também tem momentos de furor e de descontrolo. E age em consonância com a momentânea falta de calma.

Foi assim três dias antes do Natal, cortando a água à casa que ao lado da sua tem «arrendada», de construção ilegal – como a sua. Um dia depois cortou a electricidade à mesma casa, dirigindo-se simplesmente à EDP e argumentando que dispensava o fornecimento de luz.

É assim António Ribeiro Martins, um jovem homem, já pai de um filho, que fez a guerra ao que parece na Guiné, que tem uma casa em local não urbanizado que é abastecida pela água do sogro e energia idem, que faz questão que a vizinhança compre os produtos do dia-a-dia no seu minimercado que fica ao cimo da «rua» António José Pereira, na Praça Padre Eugénio Rallay.

Quem o não faz e depende de si (ou na casa que habita ou na oficina mecânica que tem no rés-do-chão e de que amostras vivas e constantes de lume de maçarico atentam contra a segurança de várias famílias e muitas crianças que vivem na casa que tem ao lado da sua no fim da «rua») está tramado.

Manuela Lobo é uma senhora que vive na dita casa, construída ilegalmente há cerca de cinco anos, onde chegou há pouco mais de um. Cansada de só cumprir deveres, de nem sempre ter água a tempo e horas (água que de resto lhe vinha do sogro, através de delgados canos colocados ao longo e através da «artéria» de terra e saibro), de não ter contador em seu nome, depagar renda e não ter contrato, entrou em guerra com o que pretende ser futuro «dono» da Alapraia, e que só o não é porque entretanto vendeu parte da área da referida «rua».

Um dos «inquilinos» aponta para o cano da água que o «senhorio» cortou para castigar quem protesta contra o seu «quero, posso e mando»

Só pagará de novo renda quando tiver contrato

Dizíamos que Manuela Lobo, que não se abastece no minimercado de António Ribeiro Martins, teve por isso mesmo e outras razões subjacentes problemas com o jovem e dinâmico comerciante e industrial (tem uma oficina que é um rastilho de pólvora, como de resto o é uma outra que arrendou mesmo na casa que ao lado tem e a cujos inquilinos cortou a luz e a água, entre os quais dez cabo-verdianos).

Farta de cumprir deveres e obrigações e de lhe ver recusada alguns direitos que considera fundamentais, desde um contrato a contador e água em seu nome – mas como é que o homem vai facilitar isso se a casa é clandestina e a Câmara de Cascais até pretenderá ignorar o facto? –, entrou em «guerra» com o homem e quer que não só o seu caso, mas o de mais seis famílias que ali vivem, seja resolvido.

Ninguém tem contrato, tudo e todos dependem do jovem e dinâmico comerciante e industrial. Nessa dependência há quem se queixe de ganhos na oficina de reparação de automóveis – cujo pessoal é à base de cabo-verdianos – e por isso mesmo amortize contas antigas à razão de dez contos por mês. António Ribeiro Martins achará que tudo isso é um mal-entendido e não tem que prestar esclarecimentos. A razão é sua, a casa é sua, ele pode, quer e manda. Mais nada.

Mas há outros problemas que se colocam. E esses são mais importantes e «bicudos».

Desde já, o facto da área ser um constante barril de pólvora – e de gás. A dez metros da casa que tem e onde vive, a residência «Fatô» (Fátima e António, esposa e ele próprio na forma mais diminutiva possível), há o risco do depósito de gás, escondido por algumas ripas de madeira mal alinhadas, rebentar. É a sua vida e a dos seus (entre os quais um filho de três anos) que estará em perigo.

Mas não só: além das suas, há outras vidas, mais, muito mais. A dos três inquilinos do 1.º andar (nove pessoas), a dos dois que vivem no 1.º, os homens que trabalham na sua oficina (vários durante o dia) e a de familiares de Cabo Verde e outros dois casais e três filhos que ocupam o rés-do-chão da casa clandestina, ilegal, a que cortou antes do Natal e Ano Novo a água e a luz. Mesmo ao lado da outra oficina de mecânica, onde há gás, maçaricos e toda a falta de segurança possível e imaginável para que de um curto-circuito ou de um rebentamento resulte uma tragédia, vivem mais sete pessoas. Por cima nove. No segundo piso seis e dez cabo-verdianos também ao lado da oficina, como já referimos.

Muita vida humana ao sabor dos caprichos do homem que quer ser «dono» da Alapraia e tudo faz para isso. Por isso, quando quem dele depende tenta levantar a crista por uma questão de dignidade, corta-lhe a água e a luz, porque não entende nem quer saber da importância da higiene nem da falta que ambas fazem a crianças que têm de estudar ou perdem programas de TV para a pequenada. Enfim, há homens que hoje em tudo lembram como se mandava em tempos medievais.

Júlio Rodrigues

ANÚNCIO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DO VALE DE ALGÉS — CONCLUSÃO DOS EMISSÁRIOS DE ÁGUAS RESIDUAIS»

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 28/12/81, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República.

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 2.944.940$00.

A caução provisória é de 73.624$00.

O alvará exigido é da 4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 28 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Segundo Meneres Pimentel a criminalidade não tem aumentado

— *Mas a PSP do Porto tem estatísticas diferentes*

A criminalidade em Portugal não tem aumentado – afirmou o ministro da Justiça, Meneres Pimentel.

A afirmação foi feita ontem no Salão Nobre do Ministério da Justiça, durante a tomada de posse dos novos director e subdirector dos Serviços Prisionais.

«A criminalidade não tem aumentado, ao contrário do que por vezes se afirma mais por intuição do que pela análise dos elementos disponíveis» – disse Meneres Pimentel.

O ministro da Justiça reconheceu no entanto que «é tempo de começar a fazer alguma coisa de relevante em matéria de prevenção criminal».

Meneres Pimentel defendeu, igualmente a necessidade de aumentar a assistência prisional e pós-prisional aos reclusos pois «já vai longe o tempo em que a punição criminal se compreendia como simples pagamento de uma dívida do delinquente ao Estado».

Referindo-se à nova Lei Orgânica dos Serviços Prisionais, publicada em Setembro o ministro disse espera que através desse diploma seja possível «modificar processos de actuação, racionalizar o trabalho e humanizar cada vez mais os estabelecimentos prisionais».

O novo director dos Serviços Prisionais, Gaspar Castelo Branco, disse por seu turno que os seis mil reclusos existentes actualmente nas cadeias portuguesas «necessitam com urgência que lhes sejam facultadas melhores condições de instalações, melhor higiene e mais amplas possibilidades de trabalho com remunerações aceitáveis».

Gaspar Castelo Branco, que desempenhava anteriormente as funções de director da Antiga Penitenciária de Lisboa, apontou também a necessidade de incrementar a assistência de psiquiatria e psicólogos nas cadeias, bem como a formação de «funcionários melhor preparados tecnicamente para vigiar, acompanhar, instruir e aconselhar os reclusos».

«Há ainda que mentalizar a sociedade – acrescentou – de que o ex-recluso que cumpriu a sua pena, é um cidadão de pleno direito, não tendo de suportar quaisquer formas de rejeição, por muito subtis que elas sejam».

O ministro da Justiça empossou igualmente Fernando Duarte no cargo de subdirector dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte desempenhou até ontem as funções de director de Serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça.

PSP do Porto diz o contrário

A criminalidade tem tendência para aumentar na área de intervenção da Polícia de Segurança Pública do Porto – afirmou o oficial de operações e informações desta corporação.

Em Dezembro, a Polícia registou 368 acções delituosas, designadamente 203 furtos em automóveis estacionados, 28 assaltos a residências e 58 a estabelecimentos comerciais.

Os carteiristas, menos activos do que se esperava na quadra de Natal e Ano Novo, praticaram 64 furtos.

Em Dezembro, a PSP do Porto capturou em flagrante 23 indivíduos acusados de furto de automóveis, cinco assaltantes de residências, 26 de estabelecimentos e três carteiristas.

Mais 137 delinquentes foram capturados no mesmo período por acções de outros tipos, tais como posse de droga (59), condução ilegal (30)), desobediências e injúrias à autoridade (17), desordem e agressão (dois).

Em relação a 1980, a PSP do Porto registou no ano transacto mais 650 acções delituosas.

Indicadores elaborados pela corporação revelam que os furtos em automóveis diminuíram (2915 em 1980 e 2417 em 1981), assim como os assaltos a residências (488-463).

Por outro lado, foram em maior número os assaltos praticados a estabelecimentos (651 em 1980, 662 em 1981).

Os maiores números referem-se aos carteiristas: 1001 em 1981 e 943 em 1981.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA) DE 8 DE JANEIRO DE 1982

DELIBERAÇÃO SOBRE A ADESÃO À GREVE NACIONAL DE 24 HORAS APROVADA PELO CONSELHO GERAL DA U.G.T.

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO, LOCAL E HORÁRIO DA VOTAÇÃO	MESAS	HORÁRIO
M.A.G. – Rua Castilho, 14	**N.º 1**	**18H30 às 22H00**
ARREDORES DE LISBOA		
AMADORA – Damaia, Queluz e Venda Nova – Av.ª da República, 10 - 10A (antigas instalações do B.F.B.)	N.º 1 A	8H00 às 17H30
ALGÉS – Alfragide, Oeiras, Paço de Arcos e Linda-a-Velha – Rua Damião de Góis (instalações do B.P.S.M.)	N.º 1 B	8H00 às 17H30
CASCAIS – Carcavelos, Estoril, Monte Estoril e Parede – R. Visconde da Luz, 14	N.º 1 C	8H00 às 17H30
LOURES – (Bombeiros Voluntários)	N.º 1 D	8H00 às 17H30
MOSCAVIDE – Portela de Sacavém e Sacavém – Av.ª de Moscavide (antigas instalações do B.P.S.M.)	N.º 1 E	8H00 às 17H30
ODIVELAS – Caneças e Póvoa de St.º Adrião (Bombeiros Voluntários)	N.º 1 F	8H00 às 17H30
SINTRA – Algueirão, Cacém, Pero Pinheiro e Rio de Mouro (antigas instalações do B.P.S.M.)	N.º 1 G	8H00 às 17H30
VILA FRANCA DE XIRA – Alhandra, Alverca e Póvoa de St.ª Iria (Bombeiros Voluntários)	N.º 1 H	8H00 às 17H30
SACAVÉM – St.ª Iria Azóia – R. Estado da Índia, 8 (ex-Processa)	N.º 1 I	8H00 às 17H30
SECÇÕES DE EMPRESA		
BANCO BORGES& IRMÃO – Rua Castilho, 14	**N.º 2**	**18H30 às 22H00**
Praça do Município, 31	N.º 2 A	8H00 às 17H30
BANCO ESPÍRITO SANTO E COM. DE LISBOA – Rua Castilho, 14	**N.º 3**	**18H30 às 22H00**
Av.ª da Liberdade, 195	N.º 3 A	8H00 às 17H30
Rua do Comércio, 95	N.º 3 B	8H00 às 17H30
Rua Castilho, 26	N.º 3 C	8H00 às 17H30
BANCO DE FOMENTO NACIONAL – Rua Castilho, 14	**N.º 4**	**18H30 às 22H00**
Rua Mouzinho da Silveira, 26	N.º 4 A	8H00 às 17H30
BANCO FONSECAS& BURNAY – Rua Castilho, 14	**N.º 5**	**18H30 às 22H00**
Rua do Comércio, 132	N.º 5 A	8H00 às 17H30
Rua Castilho, 7	N.º 5 B	8H00 às 17H30
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 4	N.º 5 C	8H00 às 17H30
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO – Rua Castilho, 14	**N.º 6**	**18H30 às 22H00**
Rua do Comércio, 84	N.º 6 A	8H00 às 17H30
Rua Castilho, 39	N.º 6 B	8H00 às 17H30
Rua 1.º de Dezembro, 42	N.º 6 C	8H00 às 17H30
Rua dos Anjos, 66	N.º 6 D	8H00 às 17H30
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B	N.º 6 E	8H00 às 17H30
BANCO PINTO& SOTTO MAYOR – Rua Castilho, 14	**N.º 7**	**18H30 às 22H00**
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 7/13	N.º 7 A	8H00 às 17H30
Rua do Ouro, 28	N.º 7 B	8H00 às 17H30
Av.ª da Liberdade, 241	N.º 7 C	8H00 às 17H30
Rua D. Estefânia, 102	N.º 7 D	8H00 às 17H30
BANCO DE PORTUGAL – Rua Castilho, 14	**N.º 8**	**18H30 às 22H00**
Rua do Comércio, 148	N.º 8 A	8H00 às 17H30
Av.ª da República, 65	N.º 8 B	8H00 às 17H30
Praça Príncipe Real, 22	N.º 8 C	8H00 às 17H30
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO – Rua Castilho, 14	**N.º 9**	**18H30 às 22H00**
Rua do Ouro, 110	N.º 9 A	8H00 às 17H30
Rua Castilho, 24	N.º 9 B	8H00 às 17H30
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 18	N.º 9 C	8H00 às 17H30
BANCO TOTTA& AÇORES – Rua Castilho, 14	**N.º 10**	**18H30 às 22H00**
Rua do Ouro, 88	N.º 10 A	8H00 às 17H30
Rua do Ouro, 75	N.º 10 B	8H00 às 17H30
Rua do Crucifixo, 57	N.º 10 C	8H00 às 17H30
Rua Luciano Cordeiro, 116	N.º 10 D	8H00 às 17H30
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES – Rua Castilho, 14	**N.º 11**	**18H30 às 22H00**
Rua da Prata, 10	N.º 11 A	8H00 às 17H30
Rua do Ouro, 97	N.º 11 B	8H00 às 17H30
Rua da Assunção, 74	N.º 11 C	8H00 às 17H30
Av.ª José Malhoa	N.º 11 D	8H00 às 17H30
Av.ª Elias Garcia, 58	N.º 11 E	8H00 às 17H30
Av.ª Almirante Reis, 131	N.º 11 F	8H00 às 17H30
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS – Rua Castilho, 14	**N.º 12**	**18H30 às 22H00**
Rua Augusta, 237	N.º 12 A	8H00 às 17H30
Rua do Ouro, 139	N.º 12 B	8H00 às 17H30
Av.ª Duque de Loulé, 123	N.º 12 C	8H00 às 17H30
Av.ª Almirante Reis, 78	N.º 12 D	8H00 às 17H30
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – Rua Castilho, 14	**N.º 13**	**18H30 às 22H00**
Largo do Calhariz, 20	N.º 13 A	8H00 às 17H30
Rua do Ouro, 49	N.º 13 B	8H00 às 17H30
Rua Castilho, 233	N.º 13 C	8H00 às 17H30
MONTEPIO GERAL – Rua Castilho, 14	**N.º 14**	**18H30 às 22H00**
Rua do Ouro, 219	N.º 14 A	8H00 às 17H30
Rua Manuel J. Coelho, 1	N.º 14 B	8H00 às 17H30
Av.ª Almirante Reis, 137	N.º 14 C	8H00 às 17H30
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS – Rua Castilho, 14	**N.º 15**	**18H30 às 22H00**
Rua da Conceição, 92	N.º 15 A	8H00 às 17H30
INTEREMPRESAS – Rua Castilho, 14 (Banco do Brasil, Banco Nacional de Paris, Biscayne Bank, City Bank, Corretores, FRAIP, IFADAP, Internacional Factors, Montepio Comercial e Industrial, Paraempresa, Sociedade Financeira Portuguesa, Unicre, Walter Heller e Caixas de Crédito).	**N.º 16**	**8H00 às 22H00**
BANCO INGLÊS – Rua do Ouro, 40	N.º 16 A	8H00 às 17H30
IFADAP – Rua D. Estefânia	N.º 16 B	8H00 às 17H30
SECÇÕES REGIONAIS		
BEJA – Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, S. Teotónio, Serpa, Vidigueira	**N.º 17**	**8H00 às 22H00**
CASTELO BRANCO – Alcains, Cebolais de Cima, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Vila Velha de Rodão, Vila de Rei.	**N.º 18**	**8H00 às 22H00**
COVILHÃ – Belmonte, Tortozendo, Barroca Grande	**N.º 19**	**8H00 às 22H00**
FUNDÃO – Penamacor	N.º 19 A	8H00 às 17H30
ÉVORA – Alandroal, Alcáçovas, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Montoito, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Torrão, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa	**N.º 20**	**8H00 às 22H00**
FARO – Alcoutim, Alte, Castro Marim, Fuzeta, Monte Gordo, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Moncarrapacho	**N.º 21**	**8H00 às 22H00**
LOULÉ – Quarteira, Vilamoura	N.º 21 A	8H00 às 17H30
PORTALEGRE – Alter do Chão, Arronches, Avis, Caia, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas Fronteira,, Gavião, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Sousel, Santo António Areas	**N.º 22**	**8H00 às 22H00**
PORTIMÃO – Albufeira, Alvor, Aljezur, Armação de Pêra, Carvoeiro, Lagoa, Monchique, Praia da Rocha, S. Bartolomeu de Messines, Silves	**N.º 23**	**8H00 às 22H00**
LAGOS – Vila do Bispo	N.º 23 A	8H00 às 17H30
SANTARÉM – Alcanede, Alcanhões, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Pernes, Rio Maior, Vila da Marmeleira	**N.º 24**	**8H00 às 22H00**
ABRANTES – Alferrarede, Constância, Mação, Rossio ao Sul do Tejo Sardoal	N.º 24 A	8H00 às 17H30
CORUCHE – Benavente, Couço, Marinhais, Salvaterra de Magos, Samora Correia	N.º 24 B	8H00 às 17H30
TOMAR – Ferreira do Zêzere	N.º 24 C	8H00 às 17H30
TORRES NOVAS – Alcanena, Chamusca, Entroncamento, Golegã, Minde, Vila Moreira, Vila Nova da Barquinha	N.º 24 D	8H00 às 17H30
VILA NOVA OURÉM – Caxarias, Fátima, Urqueira		8H00 às 17H30
SETÚBAL – Alcácer do Sal, Cercal do Alentejo, Grândola, Palmela, Pinhal Novo, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines, Vila Nogueira, Azeitão, Pegões	**N.º 25**	**8H00 às 22H00**
ALMADA – Costa da Caparica, Cova da Piedade	N.º 25 A	8H00 às 17H30
BARREIRO – Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Lavradio, Moita	N.º 25 B	8H00 às 17H30
MONTIJO – Alcochete	N.º 25 C	8H00 às 17H30
SEIXAL – Amora, Corroios, Fogueteiro	N.º 25 D	8H00 às 17H30
TORRES VEDRAS – Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Ericeira, Lourinhã, Mafra, Malveira, Merceana, Sobral de Monte Agraço, Venda do Pinheiro	**N.º 26**	**8H00 às 22H00**
FUNCHAL – Calheta, Câmara de Lobos, Canhas, Machivo, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente, Camacha, Caniço, Ponta Pargo, Porto Cruz	**N.º 27**	**8H00 às 22H00**
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	N.º 27 A	8H00 às 17H30
BANCO TOTTA& AÇORES	N.º 27 B	8H00 às 17H30
CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL	N.º 27 C	8H00 às 17H30
ANGRA DO HEROÍSMO – Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória, Lages	**N.º 28**	**8H00 às 22H00**
HORTA – Lages do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Roque do Pico	**N.º 29**	**8H00 às 22H00**
PONTA DELGADA – Aeroporto de St.ª Maria, Lagoa, Povoação, Rabo de Peixe, Ribeira Grande, Nordeste, Vila Franca do Campo, Vila do Porto	**N.º 30**	**8H00 às 22H00**
BANCO COMERCIAL DOS AÇORES	N.º 30 A	8H00 às 17H30

A Assembleia Geral é composta por todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, até ao n.º 39590 (inclusive).

Lisboa, 28 de Dezembro de 1981

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA O DIA 7 NA CIDADE DE LISBOA

Para atenuar um pouco as dificuldades de transporte do público de Lisboa motivadas pela greve dos trabalhadores da Carris e do Metropolitano no dia 7, quinta-feira, vai ser montado um esquema simplificado de transportes de superfície em Lisboa, com autocarros disponíveis de outras empresas.

Não se podem, evidentemente, suprir as necessidades habituais de transporte e por isso se apela para que a população se desloque nos autocarros apenas para as suas necessidades essenciais.

O esquema, que entrará em funcionamento às 6 horas da manhã do dia 7, consiste no estabelecimento de 7 linhas de circulação de acordo com as seguintes regras:

PERCURSOS— Os mapas anexos definem com clareza os percursos estabelecidos mas acrescentam-se as seguintes indicações complementares:

Linha "A" — Moscavide-Praça do Comércio
Os autocarros circularão pela Av.ª Infante D. Henrique, Av.ª Gomes da Costa e depois novamente Av.ª Infante D. Henrique, sempre junto ao rio, até à Praça do Comércio.

Linha "B" — Moscavide-M. Moniz
Saindo de Moscavide entrarão na Av.ª Dr. Francisco Luís Gomes passam junto à piscina dos Olivais seguem até ao Aeroporto pela Av.ª de Berlim, Av.ª Gago Coutinho e Almirante Reis até ao M. Moniz.

Linha "C" — C. Carriche-Rossio
Pelo percurso da carreira 36 de autocarros da Carris.

Linha "D" — Pontinha-Rossio
Pelo percurso da carreira 41 de autocarros da Carris.

Linha "E" — P. Benfica-Rossio
Pelo percurso da carreira 46 de autocarros da Carris.

Linha "F" — Algés-Praça do Comércio
Pela linha de eléctricos até Belém (por falta de paragens na marginal) e aqui passam a utilizar a Av.ª da Índia e 24 de Julho até à Pr. do Comércio.

Linha "G" — Alcântara-Pr. do Chile
Pèla Rua Maria Pia, Alto do Carvalhão, Campolide, Marquês da Fronteira, Av.ª Duque d'Ávila, R. Visconde de Santarém até à Pr. do Chile.

HORÁRIOS — O serviço será assegurado entre as 6 h. e as 21 horas com o número máximo possível de viaturas e depois, até às 24 horas, com um número mais reduzido.

PARAGENS — Para permitir um melhor aproveitamento dos veículos, estes só farão as paragens assinaladas nos mapas anexos. O passageiro deverá por isso escolher cuidadosamente a que mais lhe convém.

TITULOS DE TRANSPORTE — Não haverá compra de bilhetes nos veículos pelo que só poderão transportar-se as pessoas munidas de passe ou de bilhetes pré-comprados.
O bilhete pré-comprado será inutilizado pelo próprio passageiro, através de um rasgão a meio do bilhete, sem o dividir.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS — Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis com indicação de "SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO". Outros letreiros igualmente bem visíveis, identificarão a linha em que os veículos estão a trabalhar.

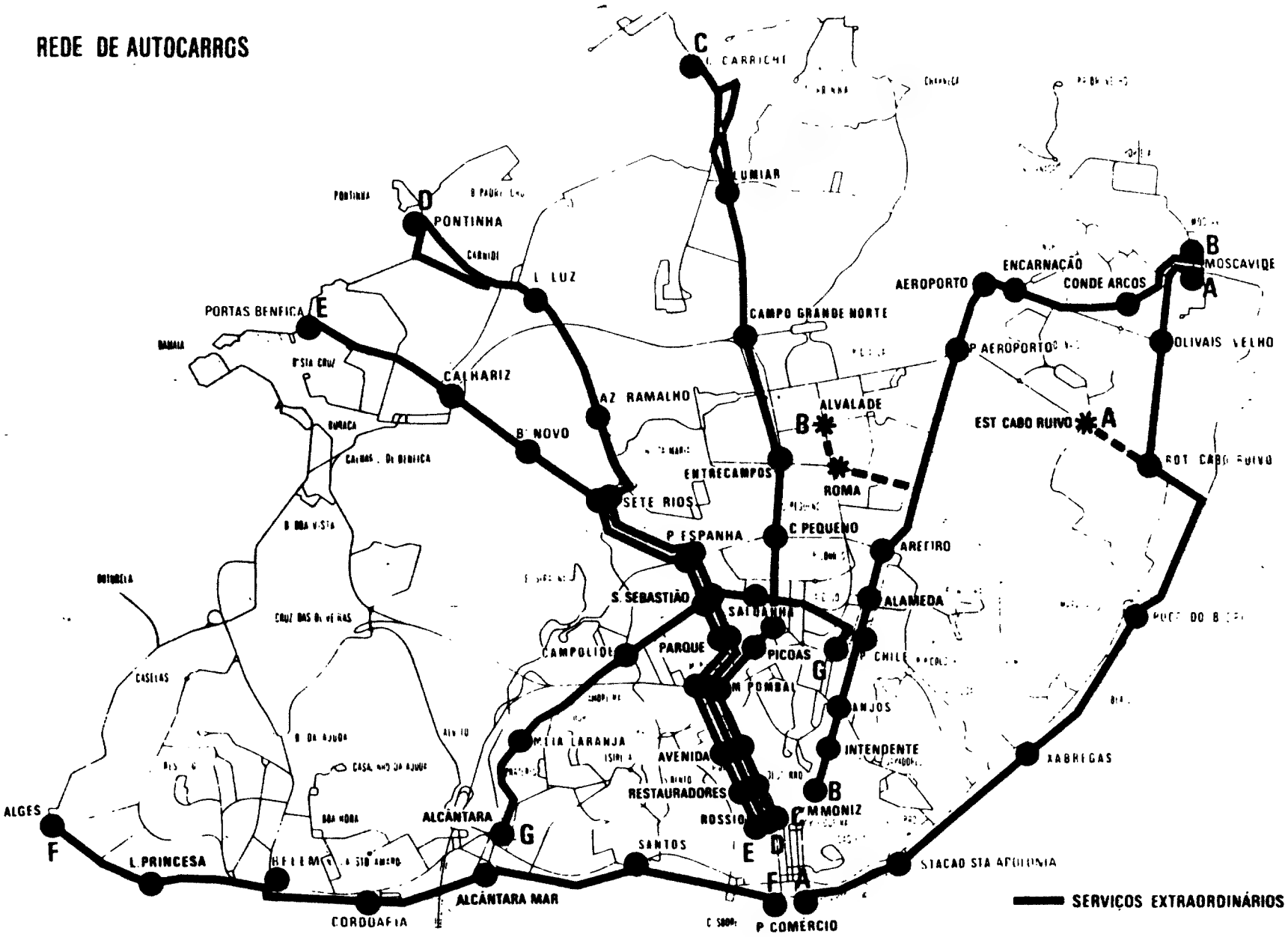
NOTAS:

1 — *Além dos autocarros a circular entre os extremos das linhas mencionadas, serão postos em circulação desdobramentos;*
Na Linha "A" — Entre C. Ruivo e Pr. do Comércio
Na Linha "B" — Entre Alvalade e M. Moniz por Av.ª de Roma e Av. E. U. América
Na Linha "C" — Entre Entrecampos e Rossio
Na Linha "D" e "E" — Entre Sete Rios e Rossio

2 — *Espera-se que os intervalos em todas as "linhas" se venham a compreender entre 10 e 15 minutos, desde que se não verifiquem congestionamentos de trânsito que o impeçam.*

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA O DIA 7 NA CIDADE DE LISBOA

REDE DE AUTOCARROS



SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS

A (28) MOSCAVIDE — OLIVAIS VELHO — Rot. CABO RUIVO — POÇO BISPO — XABREGAS — Est. Sta. APOLÓNIA — P. COMÉRCIO

B (8) MOSCAVIDE — Qta. CONDE DOS ARCOS — ENCARNAÇÃO — AEROPORTO — P. AEROPORTO — AREEIRO — ALAMEDA — P. CHILE — Av. A. REIS/R. ANGOLA — ANJOS — MARTIM MONIZ

C (36) C. CARRICHE — LUMIAR — C. GRANDE NORTE — ENTRECAMPOS — C. PEQUENO — SALDANHA — PICOAS — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

D (41) PONTINHA — L. LUZ — AZ. RAMALHO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

E (46) PORTAS BENFICA — CALHARIZ — Bº. NOVO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

F (15 CL) ALGÉS — L. PRINCESA — BELÉM — CORDOARIA — ALCÂNTARA-MAR — SANTOS — P. COMÉRCIO

G (18) P. CHILE — SALDANHA — S. SEBASTIÃO — CAMPOLIDE — MEIA LARANJA — ALCÂNTARA

(DIVULGADO NOS JORNAIS DIÁRIOS)

Árabes advertem EUA

Anexação dos Golan em debate na ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas volta a reunir-se hoje às 15h30 locais (20h30 TMG) para continuar a deliberar acerca da anexação por Israel dos Montes Golã.

O grupo árabe fez circular ontem nas Nações Unidas um projecto de resolução preliminar contendo uma forte condenação de Israel. Pela anexação dos Montes Golã sírios e recusar a sua devolução.

Fontes diplomáticas indicaram que a proposta a apresentar ao Conselho de Segurança, vincula todos os países a uma série de sanções.

Nomeadamente, o documento prevê a suspensão do fornecimento de armamento e outro equipamento militar a Israel, bem como da assistência militar à entidade judaica, bem como o corte de todas as relações comerciais e a suspensão da cooperação económica, financeira e tecnológica com Israel.

A proposta preconiza ainda o corte de relações diplomáticas e consulares com Israel, indicaram as fontes diplomáticas.

Vários jornais árabes advertiram que um veto norte-americano no Conselho de Segurança da ONU a sansões contra Israel pela anexação dos Montes Golã prejudicará as relações entre Washington e os países árabes.

O jornal libanês «As-Sharq» comentou que um veto dos Estados Unidos será «a bala que matará as relações norte-americano-árabes».

O diário de Damasco «Tisgrin», porta-voz do governo, disse que as futuras relações entre os Estados Árabes e outros membros da ONU poderiam depender das atitudes adoptadas na actual crise.

Um outro jornal sírio, o «Al Baath», porta-voz do Partido Oficial, afirmou que ao apresentar a questão no Conselho de Segurança, a Síria «está a dar à Comunidade Internacional outra hipótese de observar atentamente o longo recorde de agressões de Israel».

Mitterrand e Israel

A visita oficial que o Presidente François Mitterrand devia efectuar a Israel de 10 a 12 de Fevereiro, foi adiada, soube-se de fonte segura em Paris.

A missão encarregada de preparar a viagem no plano técnico que devia partir amanhã para Jerusalém, foi adiada «sine die».

Contudo, o princípio da viagem não foi posto em causa, acrescenta-se de fonte segura. Supõe-se que o adiamento se deve à anexação dos Montes Golã.

Enquanto isto, foi oficialmente anunciado em Israel que o chefe da Diplomacia israelita, Ytzhak Shamir, será recebido amanhã em audiência pelo Papa João Paulo II.

O ministro desloca-se a Roma onde presidirá a uma reunião dos embaixadores israelitas junto dos Dez Países da Comunidade Europeia.

Julgamento no Cairo

O julgamento dos vinte e quatro assassinos presumíveis do presidente Anwar El Sadat recomeçou ontem, no Supremo Tribunal Militar, anunciam na capital egípcia.

Nesta audiência, acrescentam, o advogado do tenente coronel Khaled El Islambuli, réu número um neste caso, prosseguiu o seu pleito. Recorda-se que os advogados encarregados de defenderem os réus se tinham retirado do julgamento a 29 de Dezembro último, em sinal de protesto contra «a porta fechada e a recusa do tribunal em levar em conta os seus pedidos».

Segundo o jornal «Al Ahram», os advogados decidiram retomar a defesa do seus clientes no seguimento da intervenção do Conselho da Ordem dos Advogados que tentou diminuir as divergências entre estes advogados e o tribunal.

Balanço do encontro Reagan-Schmidt

Bona cede por palavra mas não aplica sanções

O comunicado conjunto subscrito em Washington pelo presidente Reagan e pelo chanceler oeste-alemão, Helmut Schimdt, no final do encontro entre ambos os estadistas, encheu de satisfação a Administração norte-americana e suscita entre os comentaristas das agências internacionais comentários segundo os quais o dirigente de Bona se teria aproximado das posições norte-americanas.

«Ambos manifestamos a nossa preocupação pela situação na Polónia, que viola abertamente os princípios da Acta de Helsínquia, a declaração universal dos Direitos Humanos e a Carta das Nações Unidas» – diz o comunicado.

No documento, Reagan e Schmidt concordam na «conveniência de que, no âmbito da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação de Madrid, se efectue uma reunião de ministros de Negócios Estrangeiros sobre o tema da Polónia».

O comunicado refere que os dois líderes «coincidem, na sua análise da situação polaca, que é uma amostra da incapacidade do sistema comunista de adoptar alterações que correspondam às exigências da população».

Reagan e Schmidt disseram que estão de acordo em que a União Soviética é responsável pelo que está a ocorrer na Polónia, e na necessidade de que não haja interferências estrangeiras na solução da crise.

Os dois estadistas exigiram ainda a abolição da lei marcial na Polónia, a libertação dos detidos e o reatamento das negociações Governo-Solidariedade-Igreja.

Em declarações pessoais, Reagan afirmou que poderão advir «sérias consequências» se não for travada a ingerência soviética na crise polaca.

Esta reunião, acrescentou, realizou-se num «momento crítico da política mundial», enquanto Schmidt, depois de esclarecer que concorda «plenamente» com as declarações de Reagan, acentuou a «excepcional importância» das conversações sovietico-norte-americanas sobre os mísseis de médio alcance na Europa, actualmente em curso em Genebra.

O único elemento novo na posição de Helmut Schmidt quanto à crise polaca reside no facto de ele subscrever um comunicado conjunto no qual afirma a sua convicção de que a URSS não é alheia ao que se passa na Polónia.

Contudo, por mais flores de retórica que se teçam em torno desta questão, um elemento sobressai, e esse é, quanto a nós, o mais relevante: Helmut Schmidt, tal como os ministros da CEE, recusou-se a seguir a via das sanções. O vozear anti-URSS e anti-Polónia representam, em ambos os casos, uma concessão porventura inevitável, neste momento de crise, mas de mera forma. Mais uma vez, os EUA não conseguem arrastar os Estados da Europa Ocidental nas aventuras de boicote ao mundo socialista europeu.

Por outro lado, ainda estamos para ver as consequências que a cedência formal de Schmidt em Washington poderá comportar para a sua política interna. Tal como ficaremos talvez alguns anos sem saber como a sabida tempestade que dominou o encontro Reagan-Schmidt acabou por serenar e se traduzir num comunicado de aparente concordância.

O que se passa com a reunião da CEE é igualmente bem ilustrativo. Embora a CEE não tenha feito quaisquer concessões de fundo aos EUA, a veemência das suas acusações contra a Polónia e a URSS levou o antigo chanceler oeste-alemão Willy Brandt a afirmar que considerava os termos do comunicado final de Bruxelas demasiado intransigentes. Pior do que isso, o Governo grego tomou uma atitude que muitos não

Segundo Pretória

Soldados cubanos intervieram contra tropa da África do Sul

Várias unidades cubanas intervieram contra as tropas sul-africanas na «zona operacional» entre Angola e a Namíbia, anunciou em Windhoek (capital do antigo Sudoeste Africano), o general Jan Klopper, comandante-chefe das forças de segurança, de Pretória ilegalmente ainda presente na Namíbia.

O general Klopper indicou numa conferência de Imprensa, que um soldado cubano tinha sido morto e que outro foi feito prisioneiro. Indicou que as tropas racistas sob seu comando tinham entrado em confronto com as forças cubanas durante uma operação de perseguição contra os guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), de Sam Nujoma.

É a primeira vez que tropas cubanas defrontam os sul-africanos na «zona operacional» da fronteira com a Namíbia, notam os observadores.

Em qualquer das três operações de envergadura lançadas anteriormente pelas forças de Pretória contra os centros de abrigo da SWAPO «Obus Fumigeno» (Junho 80), «Proteu» (Agosto 81) e «Malmequeres» (Novembro 81) nunca as tropas cubanas intervieram com infantaria, não abandonando as suas posições limitadas por uma linha traçada mais ao norte entre as cidades de Benguela e Nova Lisboa.

Um ano difícil

O ministro do Plano e do Comércio Externo, Lopo do Nascimento, membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, disse ontem em Luanda que «o ano de 1982 vai decorrer num contexto internacional difícil, numa situação continental quase catastrófica e numa conjuntura interna grave», anunciou a ANGOP.

O titular da pasta do Plano, falando no acto de encerramento oficial de um curso para dirigentes de empresas acrescentou: «Angola não pode ficar à margem da deterioração da economia mundial, à margem do agravamento da situação alimentar em África, agravada, no nosso caso concreto, pela guerra de agressão dos racistas da África do Sul e pelas destruições da economia herdada do colonialismo».

A divisa «Ano da Organização Económica e da Vigilância Popular», prosseguiu o ministro, corresponde às tarefas fundamentais do momento em que a economia nacional exige novos métodos de gestão e de direcção, um conteúdo mais científico na sua gestão e uma disciplina mais profunda na sua actuação.

Tribunais do Povo no Gana

Vão ser instalados Tribunais no Gana para julgar «os que cometeram crimes contra o povo», anunciou esta manhã Rádio Accra, captada em Lomé, capital do Togo.

Os julgamentos serão públicos e realizados por assembleias populares, precisou a Rádio Accra.

Dirigente do «Black Sash» presa em Joanesburgo

Esther Levitan, membro da organização feminina anti-«apartheid» «Black Sash», foi ontem presa pela Polícia sul-africana.

A polícia não indicou as razões pelas quais Levitan de 55 anos, foi presa.

Silêncio de Pequim sobre uma base dos EUA na China

O Governo chinês ainda não confirmou ou desmentiu as informações segundo as quais os Estados Unidos estão a observar as experiências militares soviéticas a partir duma base instalada no noroeste da China.

Um porta-voz de Pequim limitou-se a qualificar de «simples difusão de boatos» um recente artigo do jornal japonês «Yomiuri Shimbun» relatando que os Estados Unidos estão a utilizar uma base de observação situada perto de Lop Nor, no Xinjiang, perto da fronteira soviética.

Já no ano passado o Governo chinês recusou confirmar ou desmentir as informações publicadas na Imprensa americana sobre a presença na China de duas estações-radar instaladas pelos Estados Unidos no noroeste da China.

Mas nessa época a existência dessas estações foi praticamente confirmada em Washington por vários funcionários americanos.

Nos meios bem informados admite-se geralmente que essas estações são operadas por técnicos chineses.

O porta-voz chinês também qualificou de «simples difusão de boatos» outra informação publicada pelo mesmo jornal japonês segundo a qual os Estados Unidos e a China estão a travar negociações secretas tendo em vista permitir a utilização do porto de Dalien, no nordeste da China, pela sétima esquadra americana.

Polónia

Sindicalistas detidos poderão emigrar

O general Jaruzelski acedeu em deixar emigrar para os países ocidentais os cidadãos polacos internados, no encontro mantido na segunda-feira com os dez embaixadores da CEE, soube-se em Paris de fonte autorizada.

Durante esse encontro, o primeiro-ministro polaco fez o ponto da situação no seu país e defendeu a legalidade do estado de sítio.

Jaruzelski indicou, acrescenta-se da mesma fonte, que um certo numero de internados já tinham sido libertados. «Sãl disse, os maus espíritos do 'Solidariedade» que se encontram ainda internados. «Se certos países quiserem receber certas pessoas internadas, nós aceitamos que essas pessoas partam», indica a fonte autorizada em Paris.

Entretanto, segundo revelou o Instituto Keston de Londres, Lech Walesa deverá ser colocado sob custódia da Igreja católica num mosteiro na condição de não manter contactos com o mundo exterior.

O Instituto, centro de estudos sobre a religião na Europa Oriental precisou que as autoridades polacas concordaram em transferir o líder do suspenso sindicato «Solidariedade» do seu actual «internamento num edifício governamental» para um «Mosteiro isolado».

Varsóvia impôs, para a transferência, a condição de que «nenhuma comunicação de Walesa alcançará o mundo exterior», acrescentou a organização religiosa britânica, sem identificar o mosteiro para onde o líder sindical polaco será transferido. Fontes do Instituto disseram ainda ter recebido esta informação «de uma fonte da Polónia digna de crédito», que adiantou que Walesa encontra-se actualmente «em boa condição física e mental» e no dia de Natal foi rezada missa no local em que se encontra detido.

Conversações com o «Solidariedade»

As autoridades polacas anunciaram ontem a abertura de «conversações» com «militantes» do «Solidariedade», enquanto toda a direcção eleita do sindicato de Lech Walesa, continua internada ou na clandestinidade.

Ao mesmo tempo o Poder decidiu dissolver definitivamente o sindicato estudantil independente «NZS», oficialmente para o punir por não ter obedecido às normas do estado de guerra e por ter mantido as suas actividades.

As «conversações» com estes militantes do «Solidariedade», dos sindicatos de ramo (ex-oficiais) e dos sindicatos autónomos tiveram lugar «na sede do departamento para as questões sindicais» e incidem em particular sobre «os meios necessários para satisfazer as necessidades dos trabalhadores numa altura em que a actividade dos sindicatos está suspensa por causa do estado de guerra».

Desconhece-se a identidade dos dirigentes do «Solidariedade» que entraram em conversações com as autoridades governamentais de Varsóvia. Contudo, as conversações referidas por Rádio Varsóvia decorrem a um baixo nível: o de um departamento governamental especializado, e incidem sobre «o futuro do movimento sindical independente e autogerido no âmbito dos princípios constitucionais».

De acordo com o diário francês «Le Matin», Walesa permanece sob prisão domiciliária, mas está aparentemente disposto a negociar com as autoridades militares sob certas condições.

No entanto, adianta o jornal, as condições propostas por Walesa: participação nas negociações de todos os elementos da direcção do «Solidariedade», e a presença do arcebispo Glemp, têm, ao que parece, sido recusadas por Varsóvia.

O papel do POUP?

Desde a tomada do poder pelos militares em 13 de Dezembro, por várias vezes os comentadores internacionais têm-se referido ao apagamento, se não ao afundamento, do papel dirigente do Partido Operário Unificado Polaco. A sua incapacidade terá sido determinante no eclodir do movimento que em Dezembro instaurou a lei marcial na Polónia. Entretanto, informações diversas parecem querer confirmar as primeiras informações sobre a matéria. Círculos diplomáticos de Bona, citados pela «Reuter», via «Anop», afirmaram que um directório militar liderado pelo general Jaruzelski terá substituído o politburgo do POUP como centro do poder. Ainda de acordo com essas fontes, a existência do directório, compreendendo quatro políticos civis e quatro militares, terá sido confirmada pelo vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski, que visitou Bona na semana passada. Contudo, uma

...as ...es

...esperariam, dada a personalidade um tanto ambígua de Papandreou: demitiu o seu delegado à reunião de Bruxelas, por este ter subscrito o comunicado em clara contradição com a posição do seu Governo.

Não satisfeito com essa atitude, o Governo de Atenas afirmou oficialmente que não fica politicamente ligado ao comunicado dos ministros da CEE.

Esta atitude grega faz pairar sérios receios sobre a próxima reunião da NATO consagrada ao tema das sanções contra a Polónia e a URSS.

Registe-se, por fim, a atitude de outro aliado fundamental dos EUA: o Japão. Com aquela suprema habilidade que caracteiza os nipónicos, o Governo de Tóquio declarou que alinhava fundamentalmente pela Europa dos Dez e pelos EUA na questão polaca. Mas sabe-se que vai alinhar pela CEE, pois o embaixador itinerante Toshiyako conferenciou em Bruxelas com altos funcionários do MNE belga para se inteirar da posição europeia ocidental sobre a questão. A visita foi muito discreta, mas não foi ocultada. Portanto, o Japão vai decerto alinhar em duras palavras de condenação, mas em nulos actos de sanção económica.

...sessão do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco está marcada para esta semana. Torna-se assim difícil descortinar qual o papel atribuído ao directório, e fundamentalmente, os limites da sua acção.

Por outro lado, o jornal jugoslavo «Borba» afirma na sua edição de ontem, em informação recebida do seu correspondente em Varsóvia, a existência de uma vasta campanha de depuração em todos os meios políticos e sociais polacos, inclusive no seio do POUP. O jornal refere concretamente que «várias centenas de membros» do partido já teriam sido afastados e que muitos outros «devolvem os seus cartões» por discordarem da actuação dos militares e se sentirem desiludidos pela instauração da lei marcial. De acordo com o «Borba» esses ex-militantes consideram que o «partido perdeu para sempre a sua posição e a confiança na sociedade».

Posição contraditória é assumida pelo órgão do Governo soviético, o «Izviesta», que refere a adesão ao POUP de numerosos militares polacos. Depois de considerar que «os soldados polacos cumprem o seu dever com um elevado sentido de responsabilidade, o «Izvestia» acentua que muitos deles renunciaram ao pedido de licença por ocasião das festas de fim do ano.

Como se vê, as afirmações são contraditórias. Só a evolução da situação poderá indicar com segurança se o afastamento do POUP da liderança nacional na Polónia é temporário e decorrente da implantação do estado de sítio, ou definitivo.

Deste edifício foi raptado a 17 de Dezembro o oficial da NATO, general James Dozier. Agora encontra-se detido numa «prisão popular» das Brigadas Vermelhas

Dirigente das "BV" detido em Roma

Governo italiano 'lava as mãos' quanto à segurança de Dozier

O primeiro-ministro italiano, Giovanni Spadolini, declarou que a NATO e não o seu Governo era responsável pela protecção do general norte-americano James Dozier, raptado há três semanas pelas Brigadas Vermelhas.

A afirmação de Spadolini, feita em conferência de Imprensa, coincidiu com o desencadeamento pela Polícia paramilitar de outra operação em larga escala no quadro das acções de busca do general.

«Temos a consciência clara de que demos (aos responsáveis da NATO) todos os necessários avisos» (sobre as condições de segurança antes do rapto de Dozier), afirmou o chefe de Governo italiano.

Rejeitando a alegação de que as autoridades deveriam ter dado ao general uma maior protecção, Spadolini argumentou que a Aliança Atlântica «tem o seu próprio sistema de vigilância militar, o qual não permite qualquer interferência externa».

Entretanto, fontes da segurança indicaram que centenas de polícias fortemente armados passaram a «pente fino» complexos industriais e quintas abandonadas nos arredores de Verona bem como apartamentos, caves e garagens no centro da cidade.

Em simultâneo, foram efectuadas buscas em localidades da área e ainda em barcos de pesca e de recreio fundeados no lago Garda.

Em Roma, fontes policiais revelaram que os dois homens presos na capital na noite de segunda-feira poderão ser membros da chamada «coluna romana» das Brigadas

Entretanto informações posteriores revelaram que um dos detidos é Stefano Petrella, considerado como um dos chefes da «coluna romana» das Brigadas Vermelhas.

Assalto reivindicado

O assalto à prisão de Rovigo, no domingo, foi ontem reivindicado por uma mulher num telefonema anónimo para a agência noticiosa italiana «ANSA» mas esta não conseguiu entender na íntegra o nome da organização responsável.

A «ANSA» explicou que, na altura em que a informadora indicava o nome da organização, se registou «uma baixa de volume na linha», em consequência do que apenas foi possível perceber duas palavras: «núcleo de....»

Instada a repetir o nome, a anónima informadora, cuja voz «não tinha inflexões dialectais», negou-se a fazê-lo e acrescentou: «reivindicamos o assalto e destruição parcial do estabelecimento prisional de Rovigo e a libertação das quatro companheiras».

Rapto de industrial alemão atribuído à ETA

Guerrilheiros da Organização Separatista Basca (ETA), raptaram ontem um industrial alemão-federal em Bilbau e exigiram aparentemente um resgate elevado pela sua libertação.

Quebrando uma pausa de 11 meses em actividades deste género, um grupo de comandos armados entrou em casa de Josef Lipperheide, de 75 anos, pelas 8.30 e levou-o consigo.

O grupo, composto por dez homens armados de espingardas e pistolas, atacou primeiro o motorista de Lipperheide, obrigando-o a abrir a porta das traseiras da vivenda de luxo do industrial.

Depois do rapto, a Polícia montou barreiras em todas as estradas em redor de Bilbau, mas uma fonte policial disse que os autores da acção passaram antes, possivelmente em vários carros. Uma das viaturas foi detectada mais tarde, abandonada.

A família pediu a libertação imediata do raptado, chamando a atenção para a sua avançada idade e problemas de saúde, mas a agência Europa Press sugeriu que será pedido um avultado resgate. Tal informação ainda não foi confirmada.

Um dos quatro filhos do industrial revelou que o pai recebera ameaças de morte da ETA depois de se ter recusado a pagar «impostos revolucionários» em 1977. Lipperheide vive desde 1929 em Espanha, onde constituiu a sua rede de fábricas metalúrgicas e químicas.

O rapto confirma o fim do cessar-fogo anunciado pela ETA em 28 de Fevereiro, cinco dias depois da tentativa de golpe de Estado dirigida por um sector militar direitista.

Há três dias, supostos guerrilheiros da ETA mataram um motorista de táxi na localidade de Berastegui.

Ao mesmo tempo, a Guarda Civil ordenou um inquérito aos acontecimentos de sexta-feira na cidade basca de Renteria, quando três pessoas que se manifestavam a favor da amnistia para os presos bascos foram feridas a tiro pelas forças de segurança.

Interpol procura Iglésias

Os retratos-«robot» dos raptores do dr. Júlio Iglésias e do seu refém foram distribuídos no mundo inteiro pela Interpol que passou a ocupar-se do caso, soube-se ontem na delegação deste organismo em Madrid.

Esta internacionalização coincide com um certo distanciamento de Carlos Iglésias, irmão e procurador do cantor Júlio Iglésias, em relação à Polícia espanhola, notam os observadores.

Ao fim da manhã de hoje, Carlos Iglésias afirmou à «AFP» que não há agora nenhum polícia na residência de seu pai onde ele próprio se encontra permanentemente, acompanhado de alguns amigos, atento a um eventual apelo telefónico. Declarou entretanto ignorar se a linha telefónica do apartamento foi colocada em escuta.

Por outro lado, em face da recusa persistente de Carlos Iglésias em falar expressamente de rapto para preservar – diz – todas as possibilidades de uma rápida libertação de seu pai enfermo, um advogado da família fez questão de precisar que este caso não é de modo algum uma montagem publicitária e que o dr. Iglésias desapareceu realmente «contra a sua vontade».

Finalmente soube-se ontem que começou a ser rodado em «vídeo» um filme sobre o rapto. O seu autor admite mesmo a possibilidade de realizar uma longa-metragem, dado o «impacto» internacional do cantor Júlio Iglésias.

"Tempestade" em Washington

Haig descontente com sucessor de Allen

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, teria recomendado a nomeação de Walter Stoessel, actualmente sub-secretário de Estado para os assuntos políticos para o posto número dois dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, segundo anunciou o canal de televisão NBC.

Stoessel substituiria assim, no cargo de secretário de Estado adjunto, William Clark, que acaba de ser nomeado conselheiro do presidente para os assuntos de segurança nacional, em substituição de Richard Allen, demissionário.

Ainda segundo a mesma fonte, Lawrence Eagleburger, actualmente subsecretário de Estado para os assuntos europeus, sucederia a Stoessel no posto de subsecretário de Estado para os assuntos políticos.

Interrogado, um porta-voz do Departamento de Estado, Rush Taylor, recusou-se a fazer qualquer comentário.

«Corrupção»

O escândalo que provocou a demissão de Richard Allen das suas funções de conselheiro presidencial para os assuntos de segurança são prova da «corrupção» que reina aos mais altos níveis da administração americana, comenta a agência TASS.

Confirmou-se que Allen «recebe dinheiro de jornalistas japoneses que conseguiram, graças ao seu auxílio, obter uma entrevista de Nancy Reagan, esposa do presidente», escreve a agência soviética. Também foi acusado de ter recebido «prendas caras» e de se ter comprometido em «combinações sujas e interessadas».

Segundo a TASS, a sua demissão foi aceite pelo presidente «com profundo pesar», mas essas «precauções de linguagem» só servem para «salvar a face» e «abafar» o caso, que já «causou muitos aborrecimentos à actual administração americana».

O escândalo Allen revela igualmente um outro aspecto do caso: as «divergências agudas» que separam Allen e o secretário de Estado Alexander Haig, sendo este último conhecido especialmente pela sua «arrogância e dureza», acrescenta a agência soviética.

Os democratas e os sindicatos

Os dirigentes do Partido Democrático norte-americano reuniram-se ontem com os líderes de 40 organizações sindicais, a fim de preparar uma estratégia comum frente a Ronald Reagan e o Partido Republicano para as próximas eleições.

Os Democratas e os sindicatos, unidos por fortes laços nos anos do «New Deal», quando o presidente Franklin Roosevelt combateu a recessão económica da década de 30, viram desmoronar-se essa aliança nos anos sessenta e setenta, até ao ponto de a «AFL-CIO», a maior central sindical do país, se ter negado a apoiar George McGovern na sua candidatura para a Casa Branca, pelo Partido Democrático, em 1972.

A política da administração Reagan, muito criticada pelo movimento sindical norte-americano, proporcionou uma nova aproximação entre democratas e sindicatos.

A derrota dos criacionistas

Uma onda de irracionalismo invade os EUA, como mais um sinal inequívoco da decadência do sistema. A «nova direita» entronizada com a ascensão de Reagan à Casa Branca tenta varrer o espírito científico das escolas públicas dos EUA, ressuscitando caricatamente a polémica entre «criacionistas» e «darwinistas». Um dos momentos altos dessa «batalha» impensável num País que colocou o primeiro homem na Lua foi a tentativa de tornar obrigatório o estudo do «criacionismo» bíblico no Estado de Arkansas, à sombra de uma denominada «lei científica da criação». Ontem, o juiz distrital William Overton decretou tal lei inconstitucional e, deste modo, salvou os jovens do Arkansas de crescerem na convicção de que tudo começou com Adão, Eva, a serpente e uma fruta que muitos julgam ser a maçã. Na telefoto UPI/ANOP/DL: o juiz quando proclamava a inconstitucionalidade da lei

Brasil: foi ao ar o "piranha" de combate?

O programa de estudo e construção do míssil «AZR-AR» brasileiro «piranha», destinado a equipar os aviões de combate, em particular o futuro caça italo-brasileiro «AMX», está particularmente congelado devido a uma falta de recursos financeiros do centro tecnológico aero-espacial de São José dos Campos, revelou ontem o jornal «O Estado de São Paulo».

O «piranha», míssil auto-guiado, cujos ensaios em laboratório foram concluídos em Setembro passado, poderá equipar além dos «AMX», os «Mirage III» franceses e os «F 5» americanos.

No ministério da Aeronáutica do Brasil indica-se, que, apesar duma redução de 40 por cento dos recursos financeiros do centro tecnológico aero-espacial, o programa «piranha» prosseguirá, mas a um ritmo muito mais lento.

VOCÊ SABE QUEM SÃO... OS LOUCOS ?

veja-nos diariamente na TV e... não perca o próximo episódio

JOÃO MARIANO DA FONSECA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Novembro do corrente ano, lavrada de folhas 57 a folhas 58 do livro de notas H-6, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, João Mariano da Fonseca e Joyce Marie Esperance Fonseca como unicos e actuais socios da sociedade em epígrafe com sede nesta cidade de Lisboa, na Praça da Figueira, n.º 18, 4.º andar, direito, freguesia de São Nicolau; reforçaram o capital da aludida sociedade que era de cem mil escudos para seuscentos mil escudos mediante o aumento de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e composto de duas quotas com o valor unitário de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada socio.

Que em consequência do referido aumento alteraram os artigos 2.º, 3.º, 5.º e 6.º, do respectivo pacto social; passando estes a ter a seguinte redacção:

2.º O seu objecto e a edição, compra e venda, exportação e importação de publicações e realização de traduções.

3.º O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos, uma de cada sócio.

5.º A gerência e administração da sociedade incumbe a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ PRIMEIRO: Para obrigar a sociedade e suficiente a assinatura de qualquer dos socios gerentes ou a assinatura de dois outros gerentes.

§ SEGUNDO: Os gerentes poderão delegar, em quem entenderem, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante as respectivas procurações, e a sociedade poderá constituir mandatarios nos termos e para os efeitos do artigo 256 do Codigo Comercial.

6.º A convocação das assembleias gerais será feita por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias, salvo os casos em que a lei prescreva prazos e formalidades especiais.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitidos em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartorio Notarial, aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

(Assinatura ilegível)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Aviso à população

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa a População de que no dia 7 de Janeiro de 1982 não poderá assegurar qualquer dos seus serviços de autocarros, eléctricos e elevadores, em consequência de uma greve decretada em simultâneo pelos Sindicatos afectos às duas centrais sindicais — C.G.T.P. e U.G.T.

A População poderá entretanto utilizar um serviço extraordinário alternativo aos transportes públicos da cidade de Lisboa, que será posto à sua disposição cobrindo uma rede em divulgação através dos órgãos da comunicação social.

05.01.82

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

COOPOLIVAIS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos convoco todos os sócios da Coopolivais, a reunir em assembleia geral na sua sede social (Atelier n.º 3 Rua Cidade do Lobito) no dia 8/1/82 às 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

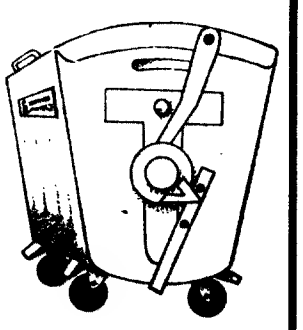
ENCADERNADORES

Cortador de papel
Rua Centro Cultural, 7B
(Alvalade) — Lisboa

COMPOSITORES

Oficiais e Meios Oficiais
Rua Centro Cultural, 7 B
(Alvalade) — Lisboa

CML



proteja a sua saúde
mantenha
a tampa fechada

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 Rua Infantaria 16, 55 C 1300 LISBOA

FÉRIAS INVERNO 81/82

INCLUINDO PROGRAMA DE CARNAVAL

AUTO-FÉRIAS

Serra da Estrela desde 830$00/ pessoa
Gerês desde 1 000$00/ pessoa
Tróia desde 400$00/ pessoa
Algarve desde 610$00/ pessoa
Sul de Espanha desde 640$00/ pessoa
Serra Nevada desde 5 900$00/ pessoa — 6 noites
Andorra desde 3 680$00/ pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira desde 12 030$00/ pessoa
Circuito Açoriano desde 22 250$00/ pessoa
Palma de Maiorca desde 14 980$00/ pessoa
Amesterdão desde 22 680$00/ pessoa
Paris desde 14 600$00/ pessoa
Londres desde 14 600$00/ pessoa
Grécia desde 33 820$00/ pessoa
Tânger desde 10 900$00/ pessoa
Tunísia desde 44 870$00/ pessoa
Nova Iorque desde 41 980$00/ pessoa
Venezuela desde 63 500$00/ pessoa
Chamonix Sud desde 22 780$00/ pessoa

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO!!

Informações e Reservas:

RN VIAGENS E TURISMO
CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015 - 563451/2

RN

AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.58	13.28	16.28	Salvaterra	-9.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266
Salvaterra — Estação da RN — Rua Heróis de Chaves Telef. 54483
Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282
Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251
Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

RN

LISBOA — CEP 10

SERVIÇO EXPRESSO «CABO MONDEGO»

HORÁRIO

(A)	(B)					
–	–	14.15	Aveiro	11.45	–	
–	–	14.25	Ilhavo	11.35	–	
–	–	14.33	Vagos	11.27	–	
–	–	14.55	Mira	11.07	–	
–	–	15.10	Tocha	10.50	–	
06.00	07.10	15.30	F. da Foz	10.30	19.30	
06.18	07.28	15.48	M. das Ondas	10.12	19.12	
06.30	07.40	16.00	Guia	10.00	19 00	
06.38	07.48	16.08	M. Redondo	09.52	18.52	
06.45	07.55	16.15	M. Real (Cr)	09.45	18.45	
07.00	08.10	16.30 C		P 09.30	18.30	
07 05	08 15	16.35 P	Leiria	C 09.25	18.10	
07.18	08 28	16.48	Batalha	09.12	17 57	
08.05	09 15	17.35	R. Maior	08.25	17.10	
09 30	10 40	19.00	Lisboa	07 00	15.45	

(Viagens diárias)

(A) – Não se efectuam aos domingos e feriados.
(B) – Só se efectua aos domingos e feriados

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
LISBOA – Gare RN – Av. Casal Ribeiro – Telef. 57 77 15

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN

exclusivo

O Sol estudado a partir do Cosmos

O programa «Intercosmos» é uma iniciativa dos países socialistas com vista a reunir esforços científicos e técnicos para melhorar as pesquisas no Cosmos. No âmbito deste programa, ultrapassaram as fronteiras da Terra cosmonautas da Alemanha Democrática, Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Hungria, Mongólia, Polónia, URSS e Vietname. Resultados muito compensadores deste programa manifestaram-se nos domínios da geologia, agricultura, estudo dos recursos do Oceano e protecção do meio ambiente. Na foto: participantes de um congresso de cosmonautas dos países do «Intercosmos» visitam o pavilhão do Cosmos na exposição das realizações da economia nacional da URSS, em Moscovo.

■ **Novosti**

O estudo do Sol e das suas relações com a Terra constitui hoje um dos temas de ponta da física espacial. Compreende-se porquê: tudo quanto é vida na superfície terrena depende daquele astro.

O Sol comporta-se como um gigantesco acelerador natural que faz aumentar a velocidade das correntes de partículas e nascer poderosas radiações electromagnéticas.

Estas radiações, ao atingir o nosso planeta, provocam auroras boreais, tempestades geomagnéticas e elevam o nível do perigo radiológico no espaço circunterrestre. A ciência acumula cada vez mais dados comprovativos desta situação: as perturbações da alta atmosfera estendem-se às camadas mais baixas e influenciam directamente o clima e a saúde do Homem e dos outros seres vivos.

Os anos de 1980 e 1981 coincidem com um período de máxima actividade do Sol e por isso foram aproveitados para pesquisas neste domínio. Em fins de Agosto, foi lançado um novo satélite geofísico de altas altitudes, o nono satélite da série «Vertical» destinado a estudar a radiação de ondas curtas solares.

O «Vertical» partiu de território soviético e o seu equipamento foi construído por especialistas de centros científicos soviéticos, polacos e checoslovacos. Estas pesquisas inserem-se no programa «Intercosmos».

A cosmonáutica empurra

O desenvolvimento da cosmonáutica aplicada estimulou muito o estudo do Sol. Isso explica-se antes de mais, pelas necessidades da própria cosmonáutica, nomeadamente de conhecer a distribuição das radiações nas camadas que rodeiam a Terra e a de aprofundar ciências afins como a física nuclear. Os investigadores descobriram muitas analogias entre os processos solares, o funcionamento das pilhas nucleares e dos aceleradores de partículas.

A cosmonáutica deu também aos especialistas uma quantidade apreciável de meios para estudar o Sol. Uma grande parte das radiações solares não atingem o nosso planeta, porque são absorvidas pela atmosfera Por isso, muitos instrumentos destinados a este estudo são instalados nos satélites artificiais da Terra.

Entre os engenhos orbitalizados para estudar as radiações solares destacam-se o «Prognoz-8», lançado em 1980, e o satélite especializado «Intercosmos-Bulgária 1300», lançado em Agosto passado, para analisar a ionosfera e a magnetosfera terrestres.

Os estudos realizados revelaram que a atmosfera terrestre tem uma estrutura estratificada. A parte inferior, desde a superfície até 200 quilómetros de altitude, é composta por partículas pesadas (moléculas de ar). Mais acima encontra-se uma camada de oxigénio elementar, mais leve, e ainda mais acima hidrogénio neutro e os seus iões (protões).

Cada uma destas camadas reflecte um mecanismo particular das relações Terra-Sol que só pode ser estudado com instrumentos apropriados. Entretanto, a técnica dos voos cósmicos evoluiu de forma que o espaço atmosférico menos povoado de engenhos se situa entre os 40 e os 200 quilómetros. É uma zona inacessível aos aviões e sondas mas muito baixa para os satélites.

Foi aos satélites geofísicos, iniciados com Korolev, o pai da cosmonáutica prática, que coube a exploração desta zona. Foguetes deste tipo começaram, ainda no fim dos anos 40, a subir até 100 quilómetros e mais. Para preservar a autenticidade dos dados, Korolev estudou a possibilidade de separar, no espaço, o andar do foguete que transporta o combustível e o dos instrumentos. Isto para que os gases libertados não falseassem os resultados das medições.

Foram os engenhos geofísicos que forneceram os primeiros dados sobre a composição do ar a altas altitudes e através deles foi possível detectar o grau de imponderabilidade e aperfeiçoar as formas de descida de animais e instrumentos, com pára-quedas, em altitudes elevadas.

Havia muito de novo para a ciência nestas experiências da época pré-espacial. Mas os seus resultados não se desactualizaram e os «Vertical» de hoje funcionam ainda de forma análoga.

Para falar com propriedade, o «Vertical» não é propriamente um satélite espacial (não atinge a órbita característica destes engenhos), mas o «corte», por camadas, da atmosfera, traz à ciência informações preciosas, muitas vezes impossíveis de conseguir por outros meios. ■

O Sol é a grande fonte de vida na Terra. A sua ausência anormal, que gerou o medo quando os eclipses eram um fenómeno desconhecido, provoca, ainda hoje uma anormal agitação nas pessoas. Os eclipses do Sol são seguidos por uma multidão curiosa munida de vidros fumados, telescópios, máquinas fotográficas. Os cientistas, por sua vez, aproveitam a ocasião para estudos mais completos do nosso centro vital. Na foto: As pessoas procuram os lugares mais propícios para observar um eclipse total do Sol

Energia e meio ambiente

O milagre pertence ainda ao futuro

O arranjo da avaria que há dois anos se registou na central atómica de Three Mile Island, nos Estados Unidos, custou, segundo o relatório da UNEP, mil milhões de dólares. Esta soma impressionante é no entanto uma ínfima parte do que a Humanidade gasta em energia.

Só de petróleo, são extraídas anualmente mais de 3 mil milhões de toneladas ano. O preço da tonelada no mercado mundial já ultrapassou os 200 dólares. Por enquanto, é impossível avaliar o prejuízo total que um desenvolvimento incontrolado da energia pode provocar. Mas ele pode ameaçar a própria existência da civilização.

Purificação do ar

Quatro quintos das impurezas que poluem a atmosfera provêm da produção de energia, o que não significa, porém, que os únicos ameaçados sejam os países com grande potencial energético. O fumo das centrais térmicas não conhece fronteiras, o que faz com que o egoísmo nacional nesta matéria possa ser simplesmente considerado como amoral.

Recorde-se que, a nível internacional, já se deram alguns passos nesta matéria. Na Conferência Europeia de 1979, convocada para examinar este problema, foi aprovada uma Convenção sobre a poluição atmosférica a grande distância. No documento, os países signatários comprometeram-se a tomar as medidas possíveis no seu território para diminuir os resíduos que poluam a atmosfera e a prevenir a sua propagação no ar.

Entre as medidas mais eficazes para lutar contra esses resíduos nocivos, contam-se os filtros eléctricos. Colocados nas grandes centrais térmicas, por exemplo, eles permitem neutralizar milhares de toneladas de resíduos, que de outro modo seriam lançados na atmosfera.

A substituição do mazute pelo gás natural nessas centrais, o desmantelamento das pequenas caldeiras, a gaseificação subterrânea do combustível sólido e uma utilização maior dos recursos energéticos secundários são outras tantas medidas que podem ser aplicadas com êxito.

Utilizando estes processos, a União Soviética, por exemplo, conseguiu diminuir em cinco anos, 15 por cento do grau de poluição atmosférica. O facto obrigou naturalmente as despesas suplementares e elevou os preços de custo da energia.

Neste capítulo, os investimentos para as centrais alimentadas a carvão aumentaram de 15 para 26 por cento do total de capitais aplicados. No conjunto do país, o crescimento dos investimentos «ecológicos» é quase duas vezes mais rápido que os investimentos feitos na economia nacional.

Mas estas despesas, se por um lado têm um carácter humanitário, também se tornam economicamente vantajosas. Segundo um relatório da UNEP, a prevenção da poluição é duas vezes e meia mais barata que o custo de um eventual prejuízo.

Mas, se bem que muitos países estejam já a aplicar medidas semelhantes, elas são ainda insuficientes para o momento

Milagre ainda é para o futuro

A solução milagrosa – a passagem para as fontes renováveis ou praticamente inesgotáveis que não prejudiquem o meio ambiente – pertence ainda ao futuro. Em 900 quilómetros quadrados de deserto, por exemplo, graças ao Sol, poder-se-ia produzir tanta energia quanto o mundo inteiro consome anualmente.

O vento e as marés também podem produzir muita energia sem afectar a biosfera. E, é evidente, também se poderá domesticar a energia termonuclear, que é capaz, segundo os especialistas, de eliminar por completo o problema da penúria energética.

Mas, o aproveitamento das novas fontes de energia exige tempo e dinheiro. A realização conjunta (URSS, Estados Unidos, Japão e Estados da Euratom) do projecto INTOR para «domesticar» a energia termonuclear mostra até que ponto isso é complicado e caro.

Enquanto se espera a vitória do termonuclear e a captação de energia solar, é preciso racionalizar, sem demora, a actual estrutura de produção de energia.

Já hoje, o custo de um KW/h de energia produzido numa central atómica é quase igual ao das centrais térmicas. No futuro, vai baixar ainda mais. Nas centrais atómicas, cada milhão de KW de potência economiza anualmente perto de dois milhões de toneladas de derivados de petróleo, ou perto de três milhões de toneladas de carvão.

Além do mais, esse combustível não é queimado nem queima oxigénio. Quanto à poluição radioactiva, bastante assustadora, recorde-se que as centrais atómicas produzem-na muito menos que as centrais tradicionais alimentadas a carvão. Outras delas prometem uma verdadeira revolução na produção de calor.

Por agora, ainda é preciso construir centrais térmicas a carvão e a gás. Mas, o que é necessário é que sejam respeitadas ao máximo as garantias ecológicas. Por outros termos, a energia deve satisfazer as necessidades da economia nacional e garantir o crescimento económico, causando o mínimo de desgaste possível da biosfera. ■

Amanhã estão em greve o "Metro", a Carris e a CP

• *Transportes alternativos serão de longe insuficientes*

Amanhã, com a realização coincidente de greves no Metropolitano, Carris e CP, a cidade de Lisboa vai ficar privada dos seus principais meios de transporte. Os efeitos desta paralisação conjunta serão sentidos por milhões de pessoas que diariamente viajam para a capital em transportes públicos ou que em Lisboa os utilizam para ir para o trabalho.

Entretanto, a capital está hoje, pelo segundo dia consecutivo, sem «Metro», devido à greve desencadeada pelos trabalhadores da empresa. Também hoje, os trabalhadores da Carris ligados a sindicatos afectos à UGT estão paralisados, o que afecta parcialmente as carreiras daquela empresa. Por outro lado, os trabalhadores da Rodoviária Nacional não fazem horas extraordinárias nem aceitam antecipar ou complementar horários.

O actual surto grevista é motivado por reivindicações de ordem salarial. Enquanto os trabalhadores exigem aumentos que se situam próximo dos 30%, os conselhos de gerência não querem ir além dos 17%, na tentativa de imposição de um tecto salarial não oficializado mas real. A argumentação que sustenta a posição dos trabalhadores baseia-se no facto de, durante a vigência das actuais tabelas de vencimentos, as tarifas dos transportes terem aumentado cerca de 70%.

Alternativas falhadas

Os esquemas alternativos de transportes anunciados pelos conselhos de gerência das empresas transportadoras e pelo Governo, mostraram-se ontem insuficientes, apenas com a greve do «Metro» (que regista uma adesão total). Hoje as dificuldades de transportes voltaram da parte da manhã a repetir-se, o que faz prever um agravamento amanhã, quando apenas estiver em funccionamento a Rodoviária Nacional.

Das recomendações ontem feitas às populações pelo minitro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, destacam-se a utilização colectiva de táxis, o transporte de vizinhos no carro próprio e... «deslocarem-se a pé, sempre que possível».

Foram igualmente anunciadas, para a cidade de Lisboa, carreiras de autocarros que substituirão os veículos da Carris, sendo essa substituição feita por camionetas de operadores privados. O Ministério garantiu, também, que circularão comboios com regularidade satisfatória.

O conselho de gerência da CP por seu turno, anunciou ontem que prevê realizar «a maior parte» das habituais ligações ferroviárias amanhã, sobretudo nas ligações entre Lisboa-Azambuja e linha de Sintra.

Segundo um porta-voz da empresa, na linha de Cascais haverá comboios de dez em dez minutos nas nas horas de ponta e de meia em meia hora nas restantes horas

Na Linha do Norte «independentemente de acções que o Conselho de Gerência desenvolve no sentido de estabelecer algumas ligações, o transporte entre Lisboa e Porto será garantido ou por comboio ou autocarro».

O porta-voz da CP garantiu ainda que haverá circulação na Linha da Lousã, ramal de Tomar entre Aveiro e Vila Nova de Gaia, bem como no litoral do Algarve.

As ligações internacionais estão asseguradas por comboio ou autocarro – disse o mesmo informador.

No entanto, não se sabe ao certo como é que o Conselho de Gerência da CP irá cumprir aquela promessa, em condições de segurança para passageiros e mercadorias, uma vez que a esmagadora maioria dos trabalhadores estarão em greve.

As razões das lutas

Os trabalhadores do sector de transportes que participam nas greves desta semana lutam pela revisão dos seus salários, em vigor há mais de 15 meses em cada uma daquelas empresas.

Os Conselhos de Gerência têm tentado não só impor o tecto salarial do Governo, como retirar regalias sociais constantes de anteriores contratos colectivos.

Após a última tentativa de desbloquear o conflito, concretizada na segunda-feira numa reunião entre representantes das Federações sindicais dos Transportes Rodoviários e Urbanos, Ferroviários e Escritórios do Sul e os ministros do Trabalho e dos Transportes, os dirigentes sindicais acusaram o Governo de ser o culpado pelas greves no Metro, Carris e CP.

Com efeito, referiram que Queirós Martins e Viana Baptista não só não apresentaram qualquer proposta com vista à solução do conflito, como tentaram «politizar as greves dos trabalhadores». Segundo as Federações sindicais dos Rodoviários e Ferroviários, os representantes do Governo foram «incapazes de responder às perguntas concretas» que lhes foram colocadas, tendo assumido «as mesmas posições dos conselhos de gerência».

«Discriminação» na RTP

As Federações dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos e Ferroviários enviaram à direcção de programas da RTP um comunicado em que lamentam que aquele órgão de Comunicação Social «tenha adoptado um critério discriminatório no **Telejornal** do dia 4, em relação às partes envolvidas nos conflitos laborais no sector dos transportes».

Segundo o documento, foi dado «mais tempo de antena aos representantes do Governo do que aos trabalhadores, agravando-se ainda mais esse critério ao conceder-se no final do **Telejornal** mais largos minutos ao ministro do Trabalho».

As duas Federações, em consequência desta dualidade de critérios e ao abrigo da Lei de Imprensa e do pluralismo «que a RTP se diz defensora», exigiram o direito de resposta durante o mesmo tempo de emissão e em período útil.

Faltas justificadas

A CGTP recordou que as faltas ao trabalho motivadas pela greve geral de transportes de amanhã são consideradas justificadas nos termos da lei.

Um comunicado da central sindical refere que «as faltas motivadas pela impossibilidade de prestar trabalho devido a facto que não seja imputável ao trabalhador são consideradas faltas justificadas conforme estipula o Decreto-Lei 847/76 de 28 de Dezembro».

«As faltas dadas pelos trabalhadores estranhos às empresas em greve nascem do legítimo exercício de um direito legalmente admitido e, como tal, em consequência de facto não imputável ao trabalhador... pelo que não determinam a perda de quaisquer direitos ou regalias do trabalhador» – acrescenta o comunicado.

As razões de uma queda inevitável

Centenas de milhares de trabalhadores estarão em greve nos próximos dias: transportes, construção civil, indústrias eléctricas, técnicos sanitários, aviação estrangeira.

Durante o mês de Novembro, mais de três centenas de milhar paralisaram. Dezoito milhões e 630 mil horas de trabalho foram perdidas.

E porquê?

No sector público e empresarial do Estado os conselhos de gerência, nomeados pelo Governo AD, não hesitaram em boicotar negociações, em protelar reuniões com os representantes dos trabalhadores, acabando, finalmente, por se escudarem atrás do tecto salarial imposto pelo Executivo. Não houve mesmo pudor da parte da administração da Companhia Nacional de Navegação em enviar cartas de despedimento aos membros da comissão de trabalhadores, em desrespeito absoluto pela legislação que protege os dirigentes sindicais. Ou seja: para calar as vozes daqueles que lutam contra a prepotência e pela defesa de empresas públicas pagas por todos nós, os homens-de-mão do Governo usam e abusam da ilegalidade. É a fidelidade ao princípio: quando a lei não serve, ignore-se a lei.

No sector privado tudo se passa pouco mais ou menos da mesma forma: contratos colectivos a vigorarem mais do que o legalmente previsto (12 meses); quebra de negociações com os sindicatos e o crescente pedido de intervenção do Ministério do Trabalho; assinatura de acordos com organizações sindicais paralelas (sempre pouco representativas dos trabalhadores); e, quando a coacção moral e psicológica falha, há ainda o recurso à «razão» imposta pelo bastão (caso flagrante dos têxteis).

Outros motivos levaram os trabalhadores a adoptar formas radicais de luta. Que o digam o pessoal da Messa, da Fábrica de Louças de Sacavém ou da Rodoviária Nacional. A manutenção dos postos de trabalho ou a tentativa de impedir a descapitalização das empresas através da alienação dos seus sectores mais rentáveis foram o pano de fundo das reivindicações.

Para além de tudo isto ainda há a legislação laboral (a ser brevemente discutida na Assembleia da República) que pretende transformar a população activa deste País numa massa servil, dócil, pouco reivindicativa... A prazo. E é o custo de vida que sobe, e o ensino que não funciona, e o preço da saúde inacessível, e as casas que não há!

Face a tanta contestação, o Governo poderia remeter-se a um silêncio (envergonhado). Já não falamos em demissão. Tal atitude só pode ser apanágio de quem assume, no quotidiano, uma prática de dignidade (e o vocábulo parece ser desconhecido do actual elenco governativo).

Entretanto, a incapacidade e a inoperância vão sendo escamoteadas com uma linguagem arrogante. Abre-se mão de todos os sortilégios para desviar as atenções, tenta-se camuflar com histórias da Carochinha (tipo Walt Disney Productions) as lutas dos trabalhadores. Para tal institucionaliza-se a guerrilha contra o Presidente da República. Proclama-se que as greves em Portugal visam pôr em causa o regime democrático e que é tudo culpa do Partido Comunista. Pelo contrário, na Polónia (que moral tem a AD para invocar os trabalhadores polacos) as greves são boas, têm objectivos justos: Manchetes de certos jornais não se cansam de apregoar a crescente ameaça **russa**... numa tentativa infrutífera de nos fazerem esquecer o que verdadeiramente ameaça este povo: o Governo AD.

Não, este Executivo não se pode demitir. Seria exigir-lhe muito. Mas há-de cair, nem que seja de podre. Como a fruta.

Áurea Sampaio

Grande adesão à greve no material eléctrico

A greve que ontem se registou no sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico teve uma adesão superior a 70 por cento, afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas sublinhou que se verifica uma adesão forte nas grandes empresas. Acrescentou que os cerca de 30 mil trabalhadores do sector pretendem que a revisão do contrato colectivo de trabalho (CCTV) consagre aumentos que reponham o poder de compra, a vigorarem desde Janeiro, e um clausulado económico e social mais adaptado. Precisou que o patronato propõe aumentos de 18,9 por cento, enquanto as reivindicações sindicais desceram de 28 para 25 por cento. Os sindicatos pretendem também a revisão do clausulado relativo a horas extraordinárias, subsídios de turno rotativos, trabalho em dias de descanso semanal ou feriado, direitos dos trabalhadores-estudantes, refeitórios e subsídios de almoço. O dirigente sindical afirmou ainda que a maioria das empresas paga salários acima dos mínimos contratuais e que o sector tem capacidade para satisfazer as reivindicações pois aufere lucros de milhares de milhões de escudos.

Construção civil

Cerca de 250 mil trabalhadores da construção civil estão em greve hoje e amanhã, em todo o País, em luta pela revisão do seu contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

Os trabalhadores reclamam aumentos salariais de 33 por cento por forma a reporem o seu poder de compra. As associações patronais contrapõem aumentos de 20,8 por cento nos salários e 20 escudos no subsídio de refeição (os sindicatos propõem 50 escudos).

Por outro lado, o pessoal da construção civil pretende a continuação das negociações directamente com as quatro associações patronais que anunciaram o pedido de conciliação ao Ministério do Trabalho.

Entretanto, representantes destas associações estiveram ontem reunidos para fazerem o ponto da situação e estudarem se devem ou não apresentar novas contrapropostas nos sindicatos.

Dirigentes sindicais criticam actuação do Governo na TAP

A comissão de trabalhadores (CT) e sindicatos da TAP acusaram o Governo de não cumprir o acordo de saneamento económico e financeiro e exigiram a adopção das medidas necessárias à viabilização da empresa sublinhando que em 1981 a TAP apenas recebeu cerca de 125 dos mil milhões de escudos a que tinha direito.

Em conferência de imprensa ontem realizada, as representantes dos trabalhadores da transportadora aérea nacional aludiram ainda à demissão do presidente do Conselho de Gerência, há mais de um mês, «prontamente aceite pelo ministro dos Transportes» sem que, até à data, tenho sido nomeado alguém para o substituir. Por outro lado, acrescentaram, tal situação «tem constituído pretexto para a paralisação de acções fundamentais para a recuperação e viabilização da empresa como, por exemplo, a celebração dos instrumentos jurídicos necessários à renovação da frota de médio curso». Foi também criticada a transferência para uma entidade estrangeira da participação na SOTEIS (empresa proprietária do Hotel Penta) um dos poucos activos rentáveis e lucrativos, decisão tomada à revelia das disposições legais em vigor.

O porta-voz da CT afirmou ainda que a maioria dos elementos desta bem como as direcções dos vários sindicatos presentes são afectas a partidos do Governo mas estão dispostos a defender a TAP. Depois de salientar que os trabalhadores não aceitariam que a TAP voltasse para as mãos do capital privado, o que «seria desastroso quer para o país quer para o pessoal da empresa», os dirigentes sindicais acrescentaram que há quem pense em desnacionalizar a companhia aérea, no todo ou em parte, em reorganizá-la em sectores produtivos autónomos ou «até quem pense em encerrá-la». A propósito, acrescentaram que a generalidade dos trabalhadores «vêem nas omissões e acções cometidas contra a TAP tentativas mais ou menos disfarçadas de realização destes planos ou de condições para essa realização».

Os porta-vozes dos trabalhadores sublinharam a importância da TAP como garantia da ligação regular às regiões autónomas dos Açores e da Madeira e com os portugueses emigrados, captação de divisas pela venda de serviços a estrangeiros e impedindo a sua saída, pela garantia do transporte de turistas para Portugal, viabilização de muitas dezenas de pequenos fornecedores que dela dependem e dar emprego a cerca de 10 mil pessoas.

Finalmente, foi exigida a nomeação de «um conselho de gerência competente e honesto», a dotação à empresa de meios necessários para a programada renovação da frota e a definição de uma política aérea nacional que tenha como condicionante básica a prossecução e consolidação da transportadora aérea nacional.

Concentração em frente à RTP

À hora do fecho da nossa edição, chegou-nos às mãos um comunicado em que as Federações dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos e dos Ferroviários anunciam para o próximo dia 8, às 16 horas, uma concentração de todas as estruturas representativas dos trabalhadores daqueles sectores em frente à sede da RTP, na Avenida 5 de Outubro, a fim de exigir «o acesso à televisão para desmascarar as mentiras e calúnias do Governo e informar correctamente a população e os utentes dos transportes».

O documento refere nomeadamente que «apesar da dimensão e importância da actual luta dos trabalhadores do Metro, Carris e CP, a RTP tem procurado prejudicar em termos de informação o alcance desta luta, quer porque tem silenciado escandalosamente as posições dos trabalhadores e das suas organizações representativas, quer porque tem dado ao Governo AD todas as possibilidades de atacar e caluniar a luta dos trabalhadores, sem que a estes seja dado sequer direito de resposta».

Capitais sul-coreanos, irlandeses e portugueses

Vão ser produzidos em Alcoitão 150 mil televisores/ano

O contrato para a instalação em Portugal de uma fábricaa de televisores a cores deverá ser assinado em finais de Janeiro – revelou Américo Esteves director da EMACET, a empresa «pivot» de iniciativa.

Américo Esteves acrescentou que para culminar as negociações entre as empresas interessadas, que decorrem há mais de um ano, deslocar-se-á a Portugal o presidente da principal firma accionista, a SAMSUNG, da Coreia do Sul.

A fábrica, que de início funcionará num dos pavilhões da Emacet em Alcoitão e que deverá arrancar em Agosto, surge de um empreendimento entre três empresas: a Samsung, da Coreia do Sul, a Emacet, de Portugal e a Marketing Resources International (MRI) da Irlanda, subsidiária da PRI (Product Resources International), da Grã-Bretanha.

Este empreendimento tem um investimento avaliado em 4,69 milhões de dólares (cerca de 310 milhões de escudos) e as três empresas comparticiparão respectivamente com 55, 35 e 10 por cento.

Da sua produção anual, cerca de 150 mil aparelhos, entre 80 a 90 por cento destina-se à exportação, ficando unicamente entre 10 mil e 20 mil em Portugal. Serão colocados nos diversos mercados pelas empresas interessadas no empreendimento: enquanto a Emacet colocará os televisores no mercado ibérico, a PRI colocá-los-á na Grã-Bretanha e a Samsung na Alemanha Federal, Estados Unidos e Médio Oriente.

●●●

800 MIL NA FIL – As treze feiras e exposições patentes na FIL durante o ano passado foram visitadas por 800 mil pessoas. Metade deste número corresponde a visitantes profissionais. Proporcionalmente, verificou-se uma diminuição da afluência do grande público compensada pelo aumento de entradas de técnicos e profissionais dos ramos específicos de cada certame.

A Intercasa, realizada em Setembro, foi o certame, que registou maior número de visistantes (131 665) seguida da vigésima segunda FIL, que decorreu conjuntamente com o Siror (114 335) e do Nauticampo – 102 515 visitantes.

O número global de expositores (directos e indirectos) foi de 3150 que ocuparam uma área bruta de 212 006 metros quadrados.

A Associação Industrial Portuguesa organizou, em 1981, 13 certames e tem programados para este ano 18, o primeiro dos quais – Filotel/Vinifil – decorrerá de 12 a 17 de Janeiro.

●●●

O AUMENTO DE PREÇOS dos bens não alimentares de consumo corrente em Lisboa, entre Outubro de 1980 e Outubro de 81, foi de apenas 3,16% segundo um inquérito organizado pela Direcção Geral do Comércio Não Alimentar, publicado no seu boletim de Novembro e Dezembro.

Este dado foi apurado pela comparação dos preços de 97 produtos da amostra, compreendendo 43 produtos de conservação e limpeza (como detergentes, abrasivos, esfregões, produtos para WC, desodorizantes de ambiente, tira nódoas, limpa vidros, ceras, graxas, pesticidas de uso doméstico, guardanapos, lenços de papel e papel higiénico), 42 produtos de toucador e higiéne (como sabonetes, dentífricos, shampôs, lacas, desodorizantes corporais, cremes, cremes de barbear, espumas de barbear, after-shaves, talco e pensos higiénicos) e 12 produtos diversos (como pilhas, lâminas de barbear e lâmpadas).

Do inquérito resulta que um consumidor que em Outubro de 1980 tivesse adquirido esses 97 produtos aos preços médios praticados em 6 supermercados de Lisboa, teria despendido 5509$80, enquanto que ao adquirir esses mesmos 97 produtos em Outubro 1981 teria despendido 5684$10. Ou seja, teria gasto apenas mais 3,16% um ano decorrido.

Esta baixíssima variação percentual de preços durante 12 meses deve-se, segundo a Direcção-Geral respectiva à redução do imposto de transações, controlo de preços no produtor (no geral em regime de preços declarados), de estabelecimento de margens de comercialização específicas e ainda o activar da concorrência entre os supermercados e da intervenção da Fiscalização Económica.

PRODUTOS	Número de produtos da amostra	Média de seis supermercados de Lisboa Out./80	Média de seis supermercados de Lisboa Jul./81	Média de seis supermercados de Lisboa Out./81	Variação anual Out.81 a Out.80 $\frac{5-3}{3} \times 100$	Variação trim. Out.81 a Jul.81 $\frac{5-4}{4} \times 100$
Produtos de conservação e limpeza	43	2 326.70	2 472.70	2 512.70	7,99	1,62
Produtos de toucador e higiene pessoal	42	2 752.10	2 927.30	2 705.90	-1,68	-7,56
Diversos	12	431.00	459.10	465.50	8,00	1,39
TOTAL	97	5 509.80	5 859.10	5 684.10	3,16	-2,99

Evolução da média de preços em seis supermercados de Lisboa de Outubro/80 a Outubro/81, considerando-se 97 produtos não alimentares de consumo corrente (Fonte: Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar)

A pesar das tentativas de bloqueio da AD

Inquérito ao "caso EPAC" arranca esta semana

A comissão parlamentar de inquérito às circunstâncias que rodearam a tentativa de liberalização do comércio de cereais (caso EPAC) iniciará provavelmente os seus trabalhos durante esta semana.

A referida comissão de 18 membros, formada em consequência da aprovação de um pedido de inquérito apresentado pela oposição no plenário da Assembleia da República, em 27 de Novembro passado, só há poucos dias ficou totalmente constituída devido a atrasos por parte da AD na indicação dos seus representantes. Estes são em número de 5 por parte do PSD e de 3 pelo CDS. O PS, por seu lado, participa na comissão com 3 deputados, o PCP com 2 e o MDP, UEDS, ASDI, UDP e PPM com um por cada partido.

Recorde-se que o «caso EPAC» envolve muito directamente o ex-ministro da Agricultura e actual deputado do PSD Cardoso e Cunha, tendo a sua actuação suscitado numerosas dúvidas, falando-se em atitudes de compadrio e mesmo em corrupção.

Entretanto, apesar do actual Governo ter desautorizado as iniciativas do ex-MAP no sentido de entregar o monopólio estatal dos cereais ao sector privado (o respectivo decreto que estava para promulgação na Presidência da República foi devolvido ao Governo a seu pedido), a AD tem tentado travar o arranque dos trabalhos da comissão de inquérito indicando os seus representantes mais de dois meses depois da decisão da AR sobre a matéria.

Além disso, e conforme os trabalhadores da EPAC têm afirmado em diversas ocasiões, os partidos da maioria estão a tentar desvirtuar a natureza do inquérito, transformando-o num processo contra aquela empresa pública e contra a sua gestão. Esta não está isenta de erros e de responsabilidades, mas não restam dúvidas que os partidos da oposição, proponentes do inquérito, tinham claramente em mente indagar sobre o que de irregular e eventualmente corrupto existiria à volta da tentativa de entregar o comércio de cereais a empresas privadas dominadas por multinacionais do ramo, e não averiguar das deficiências de organização e de gestão da EPAC.

Dólar continua a baixar

A queda do dólar prosseguiu ontem na abertura do mercado londrino após as festas de fim de ano. Segundo os observadores, esta baixa antecipa de algum modo a redução das taxas de juro americanas. A diminuição da tensão na Polónia parece também ter contribuído para isso.

Pela sua parte, a libra esterlina manteve-se, excepcionalmente firme apesar do agravamento da tensão social no país. No interior do sistema Monetário Europeu, o franco belga recuperou um pouco de terreno graças ao desmantelamento das operações de cobertura efectuados contra a possibilidade duma desvalorização durante o período das festas.

O oiro, por seu lado, variou pouco, cotando-se a 400, 25 dólares contra os 400 na passada quinta-feira no fim do dia.

O dólar diminui de 2,2460 para 2,2295 marcos, de 5,70 para 5,6485 francos franceses, de 1,80 para 1,780 francos suíços, de 38,42 para 37,95 francos belgas e de 219,7 para 217,45 ienes.

França condiciona importações alimentares espanholas

As autoridades francesas proibiram hoje a entrada no país de 25 grupos de produtos alimentares espanhóis, mesmo em pequenas quantidades, se não forem acompanhados de certificado sanitário.

Os postos alfandegários fronteiriços da província de Gerona receberam uma lista dos 25 grupos de produtos, que vão desde todas as conservas a produtos tratados com óleos vegetais, a alimentos preparados para crianças, chocolates e doces.

As autoridades fronteiriças francesas negaram-se a dar informações sobre a origem daquela ordem, assim como se a medida apenas afecta o departamento dos Pirenéus Orientais.

Por outro lado, na fonteira entre França e Andorra está afixada uma nota, desde há vinte dias, que proíbe a entrada de produtos alimentares espanhóis.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE INFRA-ESTRUTURAS DO TERMINAL DE CACILHAS — ZONA A

Faz-se público que o prazo para a entrega das propostas ao concurso acima referido é prorrogado até às 17 horas do dia 25 de Janeiro de 1982.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

APA CS 6/81

na cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE 173 1.º — TEL 55 47 80 55 47 89 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO 8 1.º DIR — TEL 88 45 44 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA 729 5.º DIR — TEL 70 43 29 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO MAR 12 1.º — TEL 276 02 34 275 32 18 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA 361 1.º TEL 560380 — 561130 — 4000 PORTO

DESPORTO

No decurso das «Jornadas de Corrida»: Oeiras privilegiada

Oeiras: corrida discutida

Concluíram-se as primeiras «Jornadas da Corrida», acção de estudo e reflexão sobre os problemas da prática desportiva da Corrida nas suas diferentes expressões e que foram organizadas pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras.

Ao longo de dois dias de trabalho passaram pelo Palácio Anjos (em Algés) cerca de 200 participantes (atletas, técnicos e dirigentes desportivos, médicos, professores, massagistas ou simples simpatizantes da prática da Corrida).

Nos trabalhos em plenário, que contaram com a presença de Teotónio Lima, Monge da Silva, Renato Graça, Sebastião Cruz, Pompílio Ferreira e Manuel Pinho, procedeu-se a um amplo debate sobre a multiplicidade de perspectivas de abordagem da Corrida.

Nos trabalhos em Secção (de Manutenção, Juvenil e Alta Competição) os participantes, através de um debate vivo e intenso, procederam a um balanço da situação da Corrida em que cada um daqueles sectores, bem como traçaram algumas orientações sobre o seu desenvolvimento.

As «Jornadas da Corrida», que foram da iniciativa do professor Melo de Carvalho (responsável-mor pelo pelouro desportivo da edilidade oeirense) proporcionaram a divulgação de trabalhos como o de Renato Graça. Licenciado em Medicina e fundista de grande prestígio, com êxitos a nível internacional (ainda recentemente, em Sevilha, bateu meio milhar de concorrentes) Renato Graça é uma palavra autorizada. Eis o texto da sua comunicação, subordinada ao tema «A alimentação do corredor de meio-fundo e fundo»:

1 – Introdução – Sem dúvida alguma que, a par do treino racional e equilibrado, a alimentação «certa» (tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo) é fundamental para a «saúde atlética» do desportista, espelhada (neste caso, é claro, para os que fazem competição), no progresso das marcas, no diminuir da distância temporal, versus a imutável distância métrica. Assim, todo aquele que deseje fazer uma prática desportiva regular, virada ou não para a competição, deve estar da posse dos «segredos» que envolvam uma alimentação correcta.

2 – Constituição dos alimentos – Basicamente, podemos dizer que o organismo «pede» diariamente 15% de proteínas, 30% de gorduras e 55% de glúcidos para as suas necessidades alimentares e que, por sua vez, são utilizados em diversas funções, tais como o de fornecedores de energia, substituição de tecidos, protecção contra eventuais doenças e crescimento. Evidentemente que, a par dos glúcidos, lípidos e prótidos, são também idispensáveis as vitaminas, sais minerais e (claro) a água. No que respeita às vitaminas, embora não sejam fornecedores directamente utilizáveis de energia são fundamentais para uma série de fenómenos, alguns bem importantes para o atleta, como seja contribuírem para uma maior resistência e recuperação ao «stress» físico (caso da vitamina C, E e complexo B), ou ainda colaborarem na hematopoise (formação de glóbulos vermelhos) correcta, caso do ácido fólico e vitamina B-12 e B-6. Em relação aos sais minerais, não podemos esquecer o papel importantíssimo do ferro na formação do glóbulo vermelho, assim como de outros sais minerais que colaboram no equilíbrio intracelular e extracelular. Claro que também temos de ter em conta o papel da água e, se nos lembrarmos que um atleta que perca 2 litros de água durante uma prova tem reduzido de mais de 30% a sua capacidade de se adaptar a um certo ritmo de corrida, facilmente compreendemos a sua importância, não só na manutenção das funções vitais, como na prática desportiva. Um atleta desidratado é um atleta derrotado!

3 – Alimentação correcta – a) de preferência consumirem alimentos frescos e ricos em vitaminas: leite e derivados, saladas, frutas, carne não muito gorda, pão integral e cereais; b) o fundista gasta aglúcidos/lipidos em grande quantidade; logo a sua ração deve constar fundamentalmente de alimentos que os tenham em grande teor; c) suplementos vitamínicos e outros suplementos.

4 – Treino, alimentação, competição – a) treino: suar é diferente de emagracer. O peso que se perde é facilmente recuperável. O emagrecimento vem de um balanço negativo, entre o que se consome e o que se gasta. Dieta de emagrecimento: não pode resultar em uma semana; exige alimentação fraccionada; as refeições devem ser começadas com saladas ou frutas; b) o regime glucídico do maratonista: 6 dias antes, abaixamento de reservas, 5 dias antes, manter, 4 dias antes, predominância de glúcidos, 3, idem, 2, idem, um dia antes, alimentação normal. No dia seguinte: maratona.

Rafael Marques: 5.º no Uruguai

Réplica da «clássica» corrida de São Paulo, a «Corrida de San Fernando» que se disputa tradicionalmente entre Maldonado e Punta del Este (Uruguai) viu igualmente a vitória de um atleta colombiano Sílvio Salazar. Dois laureados da prova brasileira distinguiram-se particularmente nesta corrida, que reuniu 254 participantes, pois Victor Mora classificou-se em 2.º lugar e Domingo Tibaduiza em 4.º. Entretanto o português Rafael Marques classificou-se em 5.º lugar, gastando mais 2 minutos e 50 segundos que o vencedor.

Classificação: 1.º Sílvio Salazar (Col.), percorreu os 8 km e meio em 25m, 00s; 2.º Victor Mora (Col.), 25.45; 3.º João da Silva (Brasil), 27,25; 4.º Domingo Tibaduiza (Col.), 27.30) 5.º Rafael Marques (Portugal), 27.50.

Colóquio

A «Escola Portuguesa de Meio Fundo» é o tema de um colóquio a realizar (dia 23) na Aldeia das Açoteias, na véspera do Corta-Mato Internacional das Amendoeiras em Flor. O colóquio é promovido pela «Revista de Atletismo» (dirigida por Arons de Carvalho) e cujo 2.º número estará nas bancas dia 15. Os técnicos Moniz Pereira Pompílio Ferreira, Fonseca e Costa e António Campos são os intervenientes no colóquio. A «Revista de Atletismo», vai organizar ainda mais três colóquios. Um, em 27 de Fevereiro (emBraga), véspera do corta-mato nacional, focando o atraso da modalidade na província, outro abordando o atraso das disciplinas técnicas e o último versando o atraso do atletismo juvenil, a formação e o enquadramento técnico.

«João do Pulo» piora

O estado de saúde do brasileiro João Carlos de Oliveira, recordista mundial do triplo salto, piorou subitamente. Nas últimas horas, a infecção na perna direita (fracturada) alastrou, atingindo os pulmões, pelo que foi necessário proceder a uma traqueocotomia para facilitar a respiração. Segundo o boletim médico, os especialistas estão a tentar identificar a bactéria responsável pela infecção sofrida pelo campeão mundial, vítima de acidente de viação, a 22 de Dezembro.

Os médicos puseram de parte a ideia de amputar a perna afectada, devido à infecção, mas mostrando-se muito reservados quanto às hipóteses de recuperação. «João do Pulo», como é conhecido nos meios desportivos, sofreu no acidente várias lesões graves, com perfuração pulmonar, traumatismo craniano, fractura do maxilar inferior e pelvis, bem como fractura exposta da perna direita.

João Paulo de Oliveira encontra-se internado no Hospital Irmãos Penteado, de Campinas, no Estado de São Paulo.

Ginástica: movimentos têm cálculo matemático

Quando (em 1977) durante as competições internacionais de ginástica, em Londres, a campeã mundial Ludmila Turicheva executava os exercícios nas barras paralelas assimétricas, tudo ia perfeitamente até ao momento em que, no salto final, as barras (que deviam estar mal fixadas) começaram a desabar sobre a desportista. O drama estava iminente, mas a ginasta, com uma reviravolta vertiginosa caiu de pé entre as barras tombadas. O público respirou (aliviado) e a angústia desfez-se numa estrondosa ovação. Golpe de sorte? De modo nenhum: Ludmilà era a única a sabê-lo. Ela tinha consciência que este desenlance feliz se devia aos seus treinos especiais com Vladimir Nazarov, o cientista soviético que ensina aos desportistas o domínio dos movimentos.

Quando eu comecei as minhas pesquisas sobre os movimentos humanos (diz Nazarov) **quase me chamavam maníaco. Ensinar ao homem a movimentar-se não seria como ensinar o peixe a nadar? Claro que o homem está perfeitamente adaptado a todos os movimentos habituais, mas um ginasta, no momento que se desprende de um aparelho terá o controlo total do seu corpo? Este problema** (continua Vladimir Nazarov) **interessava-me tanto mais que a ginástica não me era de modo nenhum estranha. Eu tinha seguido a carreira desportiva até arrebatar o título de campeão da Letónia estando, portanto, bem colocado para conhecer os múltiplos perigos que espreitam mesmo os desportistas mais dotados.**

Para mim (explica ainda o cientista) **isso deve-se à inadequação dos métodos de treino que deveriam ter por base a ciência dos movimentos. Já muito anteriormente se tinham feito investigações sobre os movimentos humanos, mas elas revestiram-se de um carácter teórico por excelência. Estes trabalhos não serviam de base aos treinadores, nomeadamente de ginástica, que continuavam às apalpadelas para ensinar cada um, a seu modo, o bê-á-bá do ofício.**

Movimentos directores e equilíbrio dinâmico

O aparelho locumotor do homem é um mecanismo complexo composto de ossos, músculos e articulações que têm a auto-regulação, como propriedade fundamental. Conforme a sua função, a mobilidade de alguns componentes diminui, enquanto que a de outros aumenta sem qualquer intervenção da vontade. Este é o mecanismo dos movimentos.

Assim como uma pessoa não será jamais capaz de dar dois passos idênticos, mesmo sobre uma superfície rigorosamente plana, também o cálculo dos movimentos apresentava dificuldades que desafiavam a imaginação (seriam necessários seis grossos volumes para descrever matematicamente dois passos) e não podia ser ilustrado com nenhuma recomendação prática.

Depois de analisar as causas do insucesso dos seus predecessores, Nazarov concluiu que o estudo do movimento pelas leis da mecânica não tinham perspectivas porque punha de lado um factor muito importante: que os movimentos humanos têm uma finalidade. Nazarov deu uma grande atenção à noção de «posição» (a posição do corpo do desportista no espaço) que ele decompôs em «equilíbrio dinâmico» e «movimentos directores».

O conteúdo destas noções pode ser ilustrado (por exemplo) por uma criança que aprende a andar: ao princípio, o essencial é saber segurar a cabeça. Em seguida vêm as posições: sentado e em pé e, finalmente, ela assimila os movimentos que lhe permitem deslocar-se para onde quiser.

Para Nazarov, o processo começa pelo equilíbrio dinâmico que serve de base aos movimentos directores. No que diz respeito aos movimentos habituais, o corpo está constantemente submetido a uma força gravitacional orientada e o equilíbrio é mantido através dos músculos. Outra é (porém) a situação do desportista que executa exercícios nos aparelhos, que tem de fazer actuar, sucessivamente, diversos grupos de músculos. Por conseguinte, um ginasta terá menos dificuldades em dominar

Continua na pág 19

Vladimir Nazarov (ao centro) estudando movimentos desportivos

Por iniciativa do professor Lopes Marques, a Direcção-Geral dos Desportos revitalizou uma campanha contra a violência, distribuindo textos que merecem toda a atenção. Por exemplo este:

«Jogar para ganhar é a essência da competição desportiva, mas a preocupação excessiva da vitória incita cada vez mais os jogadores a violarem os regulamentos; influenciados pelas multidões excitadas e partidárias contestam e achincalham a autoridade do árbitro. Com receio de perder, começam a considerar os seus adversários como inimigos a abater, e, às vezes, com a cumplicidade de elementos responsáveis, recorrem a práticas desleais e mesmo brutais para atingir os seus fins. Esses excessos são alimentados pela onda crescente de indisciplina e violência que desaba sobre o nosso mundo moderno.

«Todos os que estão ligados ao desporto de competição, participantes, pais, educadores, organismos desportivos, treinadores, directores, médicos, árbitros, organismos públicos, jornalistas e espectadores têm a sua responsabilidade específica na promoção do «fair play» e a única esperança para o desporto é que o reconheçam, e que actuem de acordo com esse reconhecimento.»

Olhos na bola e respeito pelo colega de trabalho

Colectividades

Belenenses

A comissão administrativa do Belenenses terá, esta noite (às 21 horas), uma reunião para apreciar o momento actual do clube e para que o dr. juiz Gouveia da Veiga sugira a data da próxima assembleia geral, durante a qual serão eleitos os futuros corpos gerentes da colectividade.

Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa, comemorando o seu 41.º Aniversário, realiza no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 9 (pelas 21 horas), uma sessão solene seguida de jantar de confraternização, no seu habitual sistema «Leva o teu e come de todos».

Torneio em Ovar

A Associação Desportiva Ovarense promove, no próximo fim-de-semana, um torneio de basquetebol para seniores masculinos, que terá a participação da Ovarense/Philips, FC Porto, Sangalhos/Revigrés e Ginásio/Tiffany.

Para hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da I Divisão: Sp. Penha-Liga de Algés (pav. Ajuda, 20). Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: 1.º Dezembro-Sp. Loures (pav. Ajuda, 21.15). Treinos da selecção nacional de seniores masculinos no Centro de Educação Física da Armada, na base do Alfeite. «Torneios dos Reis», em Pontevedra (Espanha), com a participação de equipas de cadetes juvenis e «esperanças» da Associação do Porto.

FUTEBOL – Campeonato de Reservas de Lisboa (1.ª/2.ª Divisões, jogo em atraso): Sporting-Sacavenense, no Estádio José Alvalade, às 21 horas. Campeonato de Reservas de Lisboa (3.ª Divisao): Olivais e Moscavide - Vilafranquense, Oriental - Loures e Torriense -Odivelas, todos às 21 horas, e Tires - Vitória de Lisboa, às 21 e 30. Todos nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS. Campeonato Nacional da I Divisão (jogo em atraso): Académico de Braga - Infante de Sagres, no pavilhão de Braga, às 21 e 30.

DESPORTO

Benfica em ponto de bala

O Benfica (grande clube como é) viaja quase permanentemente na crista da onda. Especialmente o seu futebol, que merece dos mais diversos órgãos de Comunicação Social toda a atenção e interesse.

Hoje (por exemplo) numa excelente entrevista a Júlio Borges, director do departamento mais profissionalizado do clube da Luz, o «Diário de Notícias» (através de J. Fragoso Mendes) aborda questões de plena actualidade. E fica-se a saber um punhado de informações, segundo a óptica e a palavra de Júlio Borges.

Assim, prosseguem os interesses do Benfica em recrutar o técnico José Maria Pedroto, embora para esta temporada ainda não exista qualquer compromisso: Baroti permanece na Luz e Pedroto ganha muito dinheiro em Guimarães.

Por seu turno, foi «boca» o pseudo assédio do Benfica ao belenense Djão: nunca tal ideia de recrutamento passou pela cabeça dos responsáveis rubros, devendo tratar-se daquilo a que vulgarmente se chama **tentativa de valorização junto da actual entidade patronal...**

E, ao mesmo tempo que nem o Benfica nem Carlos Manuel são conhecedores de proposta do Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) para uma transferência do jovem futebolista que tem estado em contencioso com Lajos Baroti, o brasileiro César mantém a ideia de voltar ao pátrio lar, possivelmente para o América. Quanto ao jugoslavo Filipovic, afiança Júlio Borges: **não sofre de lesão antiga e já está recuperado.** Uma notícia optimista para quantos associados da **águia** estavam convictos de que o caro reforço de início de temporada arrasta consigo um problema físico que teria sido detectado no Bruges e causa imediata da sua rápida dispensa ao clube português.

Já agora, a última: firmou compromisso por três temporadas, com o Benfica, um médio de apoio da selecção moçambicana. O rapaz chama-se Nito, tem 22 anos, 1,75 de altura e sonha reeditar as proezas do fabuloso Mário Coluna.

Juízes em ebulição

O árbitro lisboeta Augusto Bailão apresentou o pedido de licenciamento como árbitro da 1.ª categoria, a nível nacional. Ao mesmo tempo, o Benfica elabora um documento protestando contra a actuação de Santos Ruivo, que dirigiu o jogo entre o juniores da Luz e os colegas do Olivais e Moscavide, para o campeonato nacional. O árbitro (de Santarém) expulsou o benfiquista Cristóvão nessa partida.

Zandinga desmentido

Elementos da Federação Espanhola de Futebol, em declarações tornadas públicas hoje («Gazeta dos Desportos») declararam nunca ter ouvido falar de Zandinga e **não conhecerem ninguém com esse nome**. Até prova em contrário, cai pela base a afirmação do madeirense (na RTP, para Mário Zambujal) de que **fora contactado para ser psicólogo da selecção espanhola de futebol, com vista ao mundial.** Utopia, sonho, jactância ou vaidade?

Sporting em França

O Sporting aceitou o convite para um jogo particular em França (com o Nantes) a 27 do corrente.

César e Carlos Manuel:. Brasil pelo meio?

Calendário alterado

O encontro Belenenses - Académico de Viseu, da eliminatória da Taça de Portugal, foi antecipado para sábado, às 15 horas. Também para sábado, foram marcados os seguintes jogos do Nacional dejuniores: Sanjoanense-Estarreja, União de Leiria - Estrela, Montijo - Alverca, Beja - Torralta, Farense - Vitória de Setúbal e Lusitano - Juventude (15 horas) e Almada - Amora (15.30). Relativamente aos Nacionais das II e III Divisões, realizar-se-ão vários jogos, uns para acerto de calendário e outros antecipados. Vejamos o programa: II Divisão – Guarda - Portalegrense (domingo, 15 horas). III Divisão – Paços de Brandão - Ovarense (sábado, 15 horas), Anadia - Marialvas (domingo, 15 horas) – jogos antecipados: Ponte da Barca - Vianense e Esperança - Quiaios (domingo, 15 horas), e Aljustrelense - Olhanense (domingo, 15 horas) – repetição.

Jovens em acção

O Torneio Inter-Associações de iniciados e juvenis, prossegue no próximo domingo, em Beja, com os encontros entre as representações de Beja e de Faro, respectivamente, às 9 e 30 e às 10 e 45, no Estádio Flávio Santos daquela cidade alentejana. No dia 16 estarão em acção as selecções de Lisboa e de Leiria, em jogos que se realizam às 14 e às 15 e 15, em recinto ainda não designado mas que provavelmente será o Estádio do Restelo ou, em alternativa, a Tapadinha.

TAÇA COM MADEIRENSES

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para domingo, o jogo de desempate da Taça de Portugal entre o Nacional e o Famalicão. No caso de triunfar a turma madeirense, o desafio dos dezasseis avos de final (Nacional - Marítimo) terá lugar no Estádio dos Barreiros, no dia 13. Se, pelo contrário vencer o Famalicão, o jogo entre esta equipa e o Marítimo realiza-se também naquele recinto, no dia 12.

«Canarinho» é tentação

O futebolista brasileiro Juary, que joga no Avellino (da 1.ª Divisão italiana) mostra-se esperançado em representar o Brasil no próximo «Mundial-82». **Telé Santana disse-me que tenho muitas hipótesee de vir a ser seleccionado para Espanha. Isso moralizou-me e fez subir o meu rendimento de jogo** – afirma Juary, que nos últimos quatro encontros da sua equipa marcou três golos. Juary, muito elogiado nas últimas semanas pela Imprensa desportiva local, é o «homem-golo» do Avellino, 5.º classificado no campeonato italiano, depois de ascender esta temporada à divisão de honra.

Futebol inglês

Resultados de jogos da Liga Inglesa (1.ª divisão) realizados ontem: Ipswich - Birmingham, 3-2 e Liverpool - West Ham, 3-0. «Taça de Inglaterra», 3.ª eliminatória: Notts County - Aston Villa, 0-6 e Brighton - Barnet, 3-1.

O Ipswich retomou o comando do campeonato da Liga após uma vitória difícil, em casa. O Ipswich chegou a 3-0, com golos de Paul Mariner (2) e Alan Brazil, mas o Birmingham reduziu com dois golos em oito minutos, no segundo tempo, por intermédio de Tony Van Verlo e Kevan Broadhurst. A dez minutos do termo do encontro, o Birmingham pôde igualar, mas o guardião Paul Cooper evitou o golo. O novo «líder» comanda com um ponto de avanço sobre o Manchester City, mas menos três jogos.

O campeão europeu (Liverpool) que pôs termo a uma série de resultados menos bons com uma vitória sobre o Swansea, para a «Taça de Inglaterra», vencendo de forma convincente o West Ham. O Liverpool, sem uma vitória em três dos últimos quatro jogos em casa, chegou ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de Therry McDermott e Ron Whelan. Kenny Dalglish apontou o 3.º.

O campeão da Liga (Aston Villa) «cilindrou» o Notts County fora de casa por 6-0, na «Taça de Inglaterra»: David Geddis apontou três dos seis golos da sua equipa.

O Brighton pôs termo às esperanças dos amadores do Barnet, vencendo por 3-1, em jogo-desempate da mesma competição.

PLACARD

Hóquei em patins: nacional

No jogo em atraso para o Campeonato Nacional da 1.ª divisão de hóquei patinado disputado ontem à noite (em Sesimbra) o clube local venceu o Sporting de Tomar por 3-2. Completa-se hoje a jornada inaugural com o jogo Académico de Braga - Infante de Sagres. Entretanto, para o campeonato nacional da 2.ª divisão, o Sintra perdeu com o Quimigal (por 4-5)

Isto é incrível!

Educadores sentem-se cada vez mais preocupados com a violência na televisão, designadamente no que se refere a programas ditos «desportivos». É o caso, por exemplo, do programa **Isto é incrível!** da cadeia de TV norte-americana «ABC». O programa aproveita-se de provas com o seu quê de desportivo, adapta-as à **sua** maneira e explora o espectáculo daí resultante de forma violentamente sensacionalista.

Exemplificando: apontemos o caso de Steven Lewis (de 25 anos) que foi pago para se esquivar durante alguns minutos aos automóveis que dentro de uma pista o perseguiam à velocidade de 160 quilómetros horários, enquanto as câmaras da TV captavam avidamente as cenas. O público desfazia-se em aplausos e gritos, a histeria colectiva ultrapassava o imaginável, o actor pingava suor: e, de repente, atrasando-se um décimo de segundo num salto, a perna esquerda ficou-lhe presa no pára-choques de um dos carros. A perna mutilada teve de lhe ser amputada.

Outro exemplo é o de Stan Kruml (de 30 anos) que foi anunciado pelo locutor como o **homem incombustível** e cuja tarefa consistia em atravessar em corrida um túnel de fogo com 60 metros de comprimento, envergando um fato de amianto. Só que a aventura foi duas vezes mais longa do que os 15 segundops previstos. **Recorde mundial de permanência no fogo!** – exclamava repetidamente o locutor. Afinal, Kruml tinha tropeçado e caído: quando surgiu cambaleante à boca do túnel, as câmaras da TV mostraram não o **homem incombustível** mas um **archote humano**. As mãos ficaram-lhe inutilizadas e sofreu queimaduras gravíssimas por todo o corpo.

Outro exemplo ainda é o de Henri Wells que tentou estabelecer novo recorde de salto em altura sobre motorizada. Perante mais de 50 mil espectadores e milhões de telespectadores, Wells lançou-se de uma rampa especialmente construída para o efeito, levantou voo, atingiu uma velocidade superior a 120 quilómetros horários e acabou por despedaçar-se no solo: morreu.

Como é evidente, tais espectáculos permitiram à «ABC» arrecadar lucros fabulosos mas, por outro lado, provocaram uma chuva de protestos da parte de quem não aceita a apologia da violência. «O programa **Isto é incrível** é a negação do desporto e a sua transmissão televisiva só serve para despertar sentimentos bélicos terríveis que afectam gravemente os telespectadores» – declararam educadoras, ao semanário norte-americano «Newsweek». Por seu turno, a produtora e realizadora do programa (Katy Kee Crosby) tentou justificar-se dizendo que **nós mostramos apenas aquilo que o homem é capaz de fazer porque é ambicioso e quer vencer**.

Mas, um professor da Universidade de Nova Iorque (Richard Skler) respondeu a isto afirmando que **nunca as companhias de televisão desceram tão baixo** e que **estão a transformar a América num gigantesco circo sob cuja cúpula as pessoas são obrigadas a dar autênticos saltos mortais, sem rede!**

Ginástica estuda-se

Continuação da pág 18

um exercício se o tiver aprendido por fases. Esta técnica permite precisar a natureza dos movimentos directores, em cada momento e (o que é ssencial) calculá-los matematicamente.

Nazarov compôs equações para os movimentos mais variados e introduziu-os num calculador electrónico. Esta análise permite-lhe isolar os elementos essenciais e subsidiários dos exercícios de ginástica. Por outro lado, a decomposição dos movimentos demonstrou a presença de elementos idênticos em exercícios aparentemente muito diferentes pelo seu desenho plástico. Daí, a possibilidade de conceber combinações inéditas com características preestabelecidas.

Antigamente o «salto perigoso» constituía a chave de todas as exibições dos acrobatas e o próprio nome traduzia o medo instintivo que inspiram ao homem os movimentos inabituais. Actualmente, os ginastas executam saltos cada vez mais complexos mas seria exagerado pretender que ignoram o medo. Depois de uma queda, numerosos desportistas perdem, durante muito tempo, a segurança nos aparelhos. Este problema surge (segundo Nazarov), devido à ignorância das causas do acidente.

Quando um atleta larga um aparelho de ginástica fica durante um segundo e meio em estado de imponderabilidade. É necessário que aproveite este breve espaço de tempo para executar uma série de figuras muito rápidas. Nazarov afirma que, em queda livre, o homem pode controlar os seus movimentos tão eficazmente como um gato que cai sempre sobre as patas.

Estimulação biomecânica

O Instituto Politécnico de Riga fundou um laboratório de biomecânica desportiva cuja direcção foi confiada a Nazarov.

Antes de proceder ao treino, propriamente dito, os ginastas fazem um curso aprofundado sobre a teoria do equilíbrio dinâmico e dos movimentos reactores. Estudam minuciosamente a sucessão dos movimentos a executar em determinadaos exercícios, através de filmes de animação. Para aperfeiçoar o novo método de treino, os investigadores do laboratório conceberam algumas dezenas de simuladores mecânicos e um **sistema de informação objectiva,** composto por captores fixados sobre o corpo dos desportistas que medem os ângulos dos movimentos directores. Os treinadores e os ginastas têm um aparelho de bolso munido de um écran, que permite observar todas as fases de qualquer exercício.

Para acelerar a formação dos desportistas, os investigadores recorrem ao fenómeno de estimulação biomecânica. Qualquer músculo em repouso mantém uma ligeira contração (dita tónus muscular) que o mantém pronto em acção. Esta contracção reforça-se com o trabalho. As indicações vêm do sistema nervoso central, onde se forma o movimento. A repetição de um mesmo trabalho leva à memorização. Este é o princípio que está na base da assimilação de todos os novos movimentos em geral e dos novos exercícios de ginástica em particular.

Através dos bioestimuladores, consegue-se fazer contrair artificialmente os músculos dos desportistas, o que torna o treino mais intenso. Por outro lado, as investigações realizadas em Riga demonstraram que o fenómeno da estimulação biomecânica podia ser utilizado para aumentar a força, melhorar a flexibilidade das articulações e, mais importante ainda, restabelecer mais rapidamente as funções locomotrizes do organismo afectadas por um acidente.

Conclui-se dos trabalhos efectuados no laboratório de Nazarov que o conhecimento da estrutura dos movimentos e modificação nas técnicas de treino pode melhorar notavelmente as provas desportivas.

MICROSCÓPIO

Andebol: selecção

A selecção nacional de andebol continua a treinar, no esquema incluído no programa de preparação para o mundial grupo C. Nomes em acção: José António, Orlando, Santa Bárbara, Pires, Marques, João Gonçalves, Janeiro, Xavier, Luís Lopes e Crespo. Hoje, entre as 14.30 e as 18 horas, realiza-se novo treino no Arsenal do Alfeite. A preparação prossegue nos dias 11, 12, 13, 14 e 15, no Pavilhão da Tapadinha. Finalmente, a 19, será a partida para a Bulgária, com vista à participação no «Serdika 82».

Hóquei em campo activa-se

Para acertar o calendário do campeonato de Lisboa, efectuou-se o encontro CDUL -Benfica (adiado devido ao mau tempo) que os «encarnados» venceram por 6-0 com três golos marcados em cada parte, merecendo realce os quatro pontos obtidos por João Henriques. Júlio Silva foi o autor dos outros tentos. A prova prossegue no fim-de-semana com os jogos Palmense - CDUL, Benfica -Cascais, Hockey - Celcat e Carris - Futebol Benfica.

Xadrez: júnior Fróis é 23.º na Europa

O dinamarquês Curt Hansen conquistou o campeonato da Europa (juniores) de xadrez, com 10 pontos, ao bater o húngaro Tibor Karoli, na última jornada do torneio que se disputou em Groningen, no nordeste da Holanda. O israelita Alon Greenfeld, que havia comandado a classificação durante praticamente toda a competição foi batido, com as pretas, pelo russo Valeri Salov, classificando-se assim na 2.ª posição com 9,5 pontos. Entretanto o português António Frois, que perdeu, na última jornada com o francês Thierry Brione, ocupou a 23.ª posição na classificação final do torneio.

Classificação final: 1.º Hansen: 10 pontos; 2.º Greenfeld: 9,5; 3.º Sokolov: 9; 4.º Salov: 8,5; 5.º e 6.º Cuypers e Stohl: 8; 7.º, 8.º e 9.º Delaney, Wiedenkeller e Hjardarsson: 7,5; 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º Kuyf, Condie, Gobet, Karoli, Hodgson: 7; 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º e 20.º Siegel, Michiels, Sulava, Corrablanco, Pantavos e Lansani: 6,5; 21.º e 22.º Barbulescu e Borg: 6; 23.º, 24.º e 25.º António Frois, Feistenauer e Jansson: 5,5; 26.º Kivisto: 5; 27.º Ipekyilmaz: 4,5; 28.º James: 4; 29.º Brione: 2,5; 30.º Berend: 1.

Tabelas «elo»

O campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov (URSS), ultrapassa o holandês Jan Timman na classificação «Elo» relativa a 1982, divulgada pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE) em Amesterdão. Outra figura do xadrez soviético, Maya Tchiburdanidze, encabeça a classificação «Elo» dos grandes mestres femininos. A classificação «Elo» traduz a força dos xadrezistas de valor internacional em função dos resultados alcançados nos vários torneios. Os melhores no naipe masculino: 1.º Anatoli Karpov (URSS) 2720; 2.º Jan Timman (Hol) 2655; 3.º Victor Korchnoi (Sui) 2645; 4.º Gary Kasparov (URSS) 2640; 5.º Lajos Portisch (Hun) 2630; 6.º Boris Spasski (URSS) 2625; 7.º Robert Huebner (RFA) 2620; 8.ºs Alexandre Beliavski (URSS) e Henrique Mecking (Brasil) 2615; 10.ºs Ulf Anderson (Sue), Bent Larsen (Din), Tigran Petrossian (URSS) e Mikhail Tal (URSS) 2605; 14.º Ljubomir Ljubojevic (Jug) e Lev Popugaevski (URSS) 2600.

Classificação dos grandes mestres femininos: 1.ª Maya Tchiburdanidze (URSS) 2390; 2.ª Nana Alexandria (URSS) 2380; 3.ª Alla Kushnir (Israel) 2330; 4.ª Nana Ioseliani (URSS) 2305; 5.ª Nona Gaprindachvili (URSS) 2300; 6.ª Elena Akhmilovskaia (URSS) 2285; 7.ª Martha Litinskaia (URSS) 2275; 8.ªs Pia Cramling (Sue) e Zsuzsa Veroci (Hun) 2260; 10.ª Maria Ivanka (Hun) 2255

Maria Leonor: uma homenagem

Centenas de pessoas, que esgotavam até ao último lugar a lotação do Teatro Municipal de S. Luiz, homenagearam ontem à noite a profissional da Radiodifusão Portuguesa, Maria Leonor.

De entre os presentes destacavam-se o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e sua mulher; Manuela Eanes, mulher do Presidente da República; o ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado adjunto, para a Comunicação Social.

Pelo palco do S. Luiz passaram a Orquestra Ligeira da RDP, o rancho «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão» e mais de uma dezena de nomes da canção portuguesa, entre os quais Mara Abrantes, Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Fernando Tordo, Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e muitos outros.

No final do espectáculo foi anunciada a concessão, pelo Presidente da República, da Ordem do Infante à homenageada, que recebeu também, em pleno palco, a Medalha de Mérito Municipal que lhe foi entregue pelo presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis.

A Maria Leonor foi também entregue o diploma de agradecimento da Cruz Vermelha Portuguesa, que pela primeira vez foi concedido por esta instituição, à qual se encontra ligada há vários anos.

A Ordem do Infante será posteriormente entregue pelo Presidente da República que não pôde comparecer à homenagem mas, como foi revelado deseja fazê-lo pessoalmente.

No final do espectáculo, Maria Leonor dirigiu palavras de comovido agradecimento a todos os presentes e aos muitos milhares de pessoas que, de todo o País, por carta, telegrama ou telefonema, lhe têm expressado a sua solidariedade e admiração, dirigidas, como sublinharia Manuela Eanes ao microfone, «à mulher corajosa e à profissional competente».

A profissional e a mulher

Maria Leonor Leite Pereira Magro, ontem homenageada, nasceu em Lisboa em 6 de Setembro de 1920.

Com 25 anos de idade fez concurso para locutora e técnicos da Rádio garantem que a sua voz é das únicas com a qual o vuímetro (indicador do volume de som) não ultrapassa a posição vertical.

Maria Leonor fez trabalho de cabine, interpretação, reportagem, entrevista, tradução, realização e, em 1980, foi nomeada chefe do Canal Um.

Em entrevista recente, Maria Leonor disse ser «uma mulher que luta com problemas de solidão e sem esperança».

Sobre a Rádio, Maria Leonor tem ideias definidas de uma profissional com mais de 30 anos de profissão e entende que «fazer Rádio a sério não é marginalizar.

É chamar a si todos aqueles que têm competência para trabalhar, seja em que ramo for, independentemente das suas ideias, não ter ideias é que é muito mau».

Prestou também colaboração nas principais estações de Rádio, na Europa, como a BBC a ORTF, a Suisse-Romande e Rádio Belga, entre outras.

Maria Leonor notabilizou-se sobretudo no campo das entrevistas, tendo entrevistado individualidades como Marcel Marceau, Jean Anouille, Marcel Lachard, Bernstein, que lhe dedicou a «Leonora», Abertura n.º 4, Sammy Davis Jr. e Tennessee Williams, que lhe dedicou um dos seus livros: «A Maria Leonor, a Magnani de Portugal, do seu Tennessee...».

Em teatros radiofónicos participou em peças ao lado de actores como Palmira Bastos, Vasco Santana, Raul Solnado e Eunice Muñoz.

Em Agosto de 1981, Maria Leonor viu-se obrigada a abandonar temporariamente a carreira por motivos de saúde, tendo sido submetida a uma intervenção cirúrgica em Londres.

Em Dezembro do mesmo ano, a Câmara Municipal de Lisboa, decidiu homenageá-la com a Medalha de Mérito Municipal.

Não há dinheiro

Adiada a Mostra de Cinema do FITEI

A Primeira Mostra Internacional de Cinema de Expressão Ibérica programada pelo FITEI (Porto) para este mês foi adiada para Junho por razões económicas – disse ontem um elemento da organização.

João Maia acrescentou que a mostra conta com um subsídio do Instituto Português de Cinema cujo montante não foi definido a tempo de os organizadores concretizarem a iniciativa na data prevista.

O certame incluirá cinematografias de vários países da América Latina, Espanha, Portugal e de países africanos de língua portuguesa.

O secretário do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – tem entretanto já marcada a data da próxima edição: 6 a 21 de Novembro.

Nas escavações da antiga Babilónia

É com dificuldade que os olhos humanos suportam o brilho intenso irradiado pelos mosaicos da porta da deusa Ístar batidos pelo sol. Esta porta é a entrada principal de Babilónia, que dista 90 km da actual capital iraquiana. Chegado o Outono converge para lá uma verdadeira avalancha de turistas, os quais rareiam em tempo de canícula. Com eles, passa-se um arco para se ir dar a uma pequena praça à sombra de eucaliptos. À esquerda fica uma loja de recordações, à direita, ergue-se um edifício térreo que funciona como museu arquológico Nabucodonosor, inaugurado há dois anos.

Ao nome desta cidade, fundada há 4300 anos,e aos nomes dos seus governantes ligam-se grandes feitos e campanhas militares. Aqui nasceram o conhecimento e as ciências humanas. Os períodos de ascensão de Babilónia alternaram com períodos de decadência, de catástrofes e de convulsões sociais.

Através dos seus portões irromperam guerreiros de origem diversa. Foram persas, gregos, romanos e outros. No começo da nossa era foi completamente arrasada, foi vítima de uma tempestade de areia e das águas que transbordaram do leito do rio Eufrates. Desde então quanta chuva não caiu sobre estas paragens, quanta terra não se acumulou sobre estas ruas e bairros outrora animados! No final do século passado, tiveram início os trabalhos de escavação da antiga Babilónia. Foram tiradas camadas de muitos metros de solo, muitas toneladas de terra e de entulho foram removidos.

A rua principal de Babilónia – Rua dos Cortejos – que foi desaterrada e restaurada por especialistas, fora em tempos muito recuados lugar onde se realizavam cerimónias e manifestações artísticas. Aqui se comemorava com um desfile cheio de cor o Ano Novo, que corria no dia 22 de Março – dia da chegada da Primavera. Ao longo da rua estendem-se as muralhas do palácio do Sul de Nabucodonosor, que ocupa uma superfície de cerca de 60 000 metros quadrados. Contíguos ao palácio estão os restos daquilo que há muitos séculos atrás se chamava «Jardins Suspensos».

A poucas centenas de metros deste local, margem do Eufrates, situa-se uma escavação colossal de forma quadrada, submersa. Aqui se ergueu, outrora, a famosa torre de Babilónia. Para a sua construção o rei Nabucodonosor ordenou que se juntassem «todas as pessoas do império a erguê-la tão alto que desafiasse os céus». Os historiadores são de opinião que a torre atingiu 100 metros e tinha a forma de um cone com sete andadas ou terraços. É daqui que vem a expressão ao «sétimo céu». A torre foi encimada por um santuário dos deuses. Os antigos astrónomos utilizaram-na como observatório. As suas observações do movimento dos corpos celestes foram passadas para quadros de argila que chegaram até aos nossos dias.

A propósito das dimensões desta torre gigantesca, há um facto que é elucidativo. No ano 321 antes da nossa era, Alexandre da Macedónia, depois de ter tomado Babilónia, pensou em fazer dela a capital das suas vastas possessões e em restaurar a torre como símolo do seu poderio. Os projectistas da altura, depois de feitos os cálculos, chegaram à conclusão de que para a reconstruir era necessário o trabalho de 10 000 escravos durante dois meses a fio.

Hoje, as escavações são levadas a cabo em 11 locais da cidade. Terminou a restauração do anfiteatro grego, com capacidade para 5000 espectadores, reforçaram-se e «melhoraram-se» as muralhas do Palácio do Sul. No Verão deste ano, foram encontradas nas minas do sarcófago peças de ouro e outros objectos preciosos, atribuídos ao século VI antes da nossa era.

As escavações são dificultadas pelas águas subterrâneas que correm quase à superfície. Os arqueólegos trabalham tenazmente ajudados por hidrogeólogos. Recorrendo a perfurações, são determinados o curso e a quantidade de águas subterrâneas. De momento, não é ainda clara a maneira como dominá-las, sem danificar os estratos de culturas depositados no fundo. Este problema apresenta-se como muito importante, porquanto o que até agora foi descoberto não passa de uma parte diminuta do que os olhos descortinam nas camadas de muitos metros. (NOVOSTI)

GRANDE ÊXITO (LOTAÇÕES ESGOTADAS)
DURANTE AINDA ESTA SEMANA
MONDIAL CIRCUS
APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO

PRAÇA DE ESPANHA
UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL)
LEÕES • TRAPEZISTAS • EQUILIBRISTAS • PATINADORES • ARAMISTAS AEREOS • PALHAÇOS • ETC. ETC.
AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA CHEN TU CHING

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H
HOJE ★ AMANHÃ ★ SEXTA-FEIRA ÀS 16 H
SÁBADO, MATINÉE ÀS 15.30 (esgotada) e 18 H
DOMINGO, MATINÉE ÀS 15 H e 17 H
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS E COLÉGIOS
MARCAÇÕES DE BILHETES PELO TEL. 760468

Pior recebida que a coca-cola

"Carmen" escandaliza chineses

A carreira de «Carmen» na China corre o risco de ser muito breve.

Segundo informações obtidas junto de várias fontes, a célebre ópera de Goerges Bizet cuja estreia na China teve lugar em 1 de Janeiro, só deverá ser representada seis vezes, provavelmente porque, em definitivo, foi considerada demasiado ousada.

Contudo, o programa teve o cuidado de apresentar «Carmen» como sendo uma obra «progressista», qualificando a heroína de «mulher amante da liberdade» em luta contra a sociedade burguesa.

Mas, bem vistas as coisas, esses qualificativos não parecem ter convencido os responsáveis chineses, provavelmente contrariados pelos amores tempestuosos de Carmen e pelos incitamentos que faz a Don José para que deserte, coisas mal vistas na China.

Segundo as mesmas informações, os cantores e instrumentistas da Ópera Central de Pequim deverão interromper a representação de «Carmen» logo após o regresso a França do chefe de orquestra francês Jean Perisson, sob a direcção do qual deram seis récitas.

O projecto de continuar o espectáculo sob a direcção de um dos melhores directores chineses, a sr.ª Zheng Xiaoying, fica assim aparentemente abandonado ou, pelo menos, suspenso.

Os responsáveis pelo Teatro «A Ponte do Céu» recusaram, por seu turno, dar qualquer indicação sobre a duração do espectáculo.

Os bilhetes nem foram postos à venda, mas sim distribuídos a um público cuidadosamente seleccionado. Além disso a Imprensa chinesa não fez qualquer menção da ópera de Bizet, que nem figura nos programas publicados nos jornais.

A ópera Central de Pequim trabalhou nesta «Carmen» durante cerca de um ano, enquadrada por três franceses: o director da Ópera do Reno, René Terrason, Jean Perisson para a parte musical e Jacqueline Brumaire, professora do Conservatório de Nancy para a parte do canto.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Ensaio sobre a língua portuguesa

NOTA – Intitulava-se «Ensaio sobre a língua portuguesa» uma crónica que escrevi em 1969, para publicação no «Diário de Lisboa». Publicação que nunca se efectuaria, por intervenção da censura prévia.

Pela sua textura, a crónica está perfeitamente datada. Está ali bem definido o tempo da proibição, rio fluindo debaixo da terra, as impalavras por dentro das frases.

Foi há treze anos? Foi há treze séculos? Alguma vez foi? Aos que já esqueceram ou aos que não souberam, dedico a publicação da crónica. Hoje. – **M. C.**

A) GENERALIDADES

A língua portuguesa é uma língua em que os portugueses se inexprimem por obrigação a um instinto linguístico de complexa definição. A língua portuguesa. Quando vocês virem duas pessoas a falar em voz baixa, é porque estão a falar a língua portuguesa.

A língua portuguesa é a língua das nossas mães quando as nossas mães não sejam, por exemplo, francesas ou espanholas, o que se dá com muita frequência.

B) RESENHA HISTÓRICA

A língua portuguesa não se sabe quando nasceu, fenómeno que se verifica com todas as coisas vivas. A este respeito, apenas nos é lícito afirmar que a língua portuguesa nasceu como nasceu tudo: no princípio do mundo, o que, por sua vez, também não se sabe quando se aconteceu.

De qualquer modo, está provado que ela já seria suficientemente forte para embalar o «berço da nacionalidade», para digerir o branciú do condenrique e o castelhanárabe de Dona Teresa, regina.

Com Fernão Lopes, procura erguer do chão os membros superiores. É um pitecantropo, não restam dúvidas. Com o Luís Vaz de Camões, torna-se tão adulta que, até então, nenhuma língua fora tão homem. Os habitantes de Portugal tinham nessa altura os seus dois milhões.

A partir daqui já pouco há a referir quanto a evolução histórica, pelo que entramos directamente na

C) FUNCIONALIDADE.

A língua portuguesa serve para muitas e variadas e úteis coisas. Para dez coisas, a saber:

1 – Para perguntar: **Como está?**
2 – Para responder: **Assim, assim.**
3 – Para chamar ao telefone: **Alô?**
4 – Para, eloquentemente silenciosa, oferecer o lugar no eléctrico à senhora bonita. Ou grávida.
5 – Para falar com os nosso botões.
6 – Para exclamar: **Ah!**
7 – Para cumprimentar V. Excia. e sua Exma. Família.
8 – Para reafirmar o nosso propósito de.
9 – Só falta uma para chegar às dez.
10 – Estas são as dez funções da língua portuguesa.

D) CONCLUSÕES

Donde se conclui que a língua portuguesa possui um alfabeto com 23 letras.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

Hoje

Uma cena do filme «As Pontes de Toko Ri», que é esta noite exibido na RTP-1

17.37 Sumário
17.42 Tempo dos mais novos «Dom Quixote de La Mancha».
18.15 País, País
18.40 Voar
19.10 Olhai os Lírios do Campo (54.° episódio)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal As notícias nacionais e internacionais
20.35 Vamos Jogar no Totobola
20.45 Noite de Cinema «As Pontes de Toko Ri» Baseado na obra homónima de James Michener, o filme conta a história de um aviador americano e da sua família durante a Guerra da Coreia. Itérpretes: William Holden, Grace Kelly, Frederic March, Mickey Rooney, Robert Strauss. Realizador: Mark Robson.
22.50 24 Horas

Na RTP-2, mais um episódio da série para os mais novos, de «O Sítio do Picapau Amarelo»

2 RTP

18.15 País, País Em simultâneo com a RTP-1.
18.45 Sítio do Picapau Amarelo
19.10 Desporto Plural
19.30 Pequeno Teatro «Xarope de Orgiata»
20.00 Informação/2
20.30 A Árvore das Patacas. Um programa de variedades.
21.30 Quarta à noite

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **17.32:** Sumário; **17.37:** Tempo dos mais novos; **18.15:** País, País; **18.45:** Respública; **19.15:** «Olhai os Lírios do Campo» episódio n.° 55.°; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** A Segunda oportunidade, episódio n.° 5.°; **21.30:** 5.ª Jornada; **22.45:** 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.10:** Êxitos de ontem na RTP. **19.30:** Desenhando sobre música; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Portuguesmente falando; **21.00:** Complemento directo; **22.00:** O Exército secreto.

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal
de AUGUSTO SOBRAL
com ROGÉRIO VIEIRA

Todos os dias às 21.30
domingos e feriados, 18.00
2.ª-feira descanso

Sub. SEC.

● ENGENHEIROS
● ECONOMISTAS
● JURISTAS

— PRECISAM-SE PARA INTEGRAR EQUIPA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA A GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO NO SECTOR DOS TRANSPORTES EM ACÇÕES A REALIZAR DURANTE DOIS ANOS.

— REMUNERAÇÕES EM PORTUGAL EM FUNÇÃO DE «CURRICULUM» DETALHADO A APRESENTAR.

— DESPESAS BÁSICAS LOCAIS PAGAS.

— RESPOSTA PORMENORIZADA AO N.º 6105 DESTE JORNAL.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»

desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido Sotavento

Caminhos de Ferro Portugueses

AGENTES
Máquinas de Tricotar e de costura

Marcas muito conhecidas e prestigiadas em toda a Europa e Portugal.
Oferecemos óptimas condições.

Resposta — JUCIERVA, LDA.
Rua dos Anjos, 28-B — 1100 LISBOA

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «As Pontes de Toko Ri» (20.45)

A Árvore das Patacas (20.30) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Angelo morre quando estava a dormir e Alzira e o dr. Seixas pedem a Ernesto que tente encontrar o irmão. O médico dá, a Madalena, o dinheiro necessário para o funeral, enquanto na quinta de Cintra, o industrial se propõe organizar uma grande festa para comemorar o noivado da filha com Eugénio.

Olívia visita o dr. Seixas, fica a saber que o pai de Eugénio falecera, e Ernesto em casa de Cintra, entra em contacto com Filipe, que se oferece para levar à quinta do pai de Eunice.

Enquanto velam o morto, Eugénio apresenta Eunice como sua noiva, mas Olívia parece encarar a notícia com naturalidade.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«A Excepção e a Regra», de Brecht, última produção do Grupo de Campolide, tem novos horários. Durante o mês de Janeiro, a peça é representada todas as sextas-feiras e sábados, às 21.45, e todos os domingos, às 16 horas, no Teatro da Academia Almadense. Intervêm no espectáculo os actores Canto e Castro, António Assunção, Ema Paul, Fernanda Montemor, Fernando Louro, José Martins, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira, Alfredo Sobreira, Luísa Ortigoso, Marta Bettencourt e Silva Heitor.

«Um Caminho... Outro Caminho», espectáculo que tem como base o primeiro capítulo de «As Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, é apresentado todas as noites, às 21.30, até ao próximo dia 11, no Conservatório Nacional. O espectáculo faz parte de um seminário para alunos e professores e nele participam Vanda Borges, Rosette Lino, Isabel Medina, Mora Filipe, Luís Camancho e Rogério de Carvalho, que o encenou.

«A Excepção e a Regra», de Brecht, prossegue a sua carreira em Almada

Conferências

O curso «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração» prossegue hoje, às 18 horas, no Museu Gulbenkian. O tema da 4.ª lição deste curso, regido por Manuel Rio-Carvalho, aborda «Os Revivalismos». Entrada livre.

O prof. J. Perrot, director de investigação no Centro Nacional de Investigação Científica e da delegação arqueológica francesa no Irão, profere, hoje, às 18.30, no auditório três da Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre «O Palácio de Dario em Susa, Irão, acompanhada de um filme sobre «O Nascimento da escrita e da civilização em Susa». Aquele professor proferirá ainda uma conferência na Universidade Nova de Lisboa, amanhã, às 15 horas, sobre «A Pré-História da Palestina», acompanhada de um filme sobre «A Pré-História Palestinense», seguindo-se um diálogo sobre o tema exposto.

Exposições

António, «cartoonista» do «Expresso», inaugura hoje no Palácio dos Coruchéus, a Alvalade, pelas 18 horas, uma exposição dos seus trabalhos, comemorativa do 9.º aniversário daquele semanário.

Clementina Antunes, autodidacta que pinta flores e paisagens e cenas da cidade do Lis, apresenta uma exposição de óleos na Galeria do Turismo de Leiria. A mostra ficará patente até 15 de Janeiro.

César Cofone inaugura amanhã, às 21.30, na Galeria Quadrum (Coruchéus-Alvalade), uma exposição-instalação intitulada «O Mito». A mostra permanecerá patente ao público até 22 de Janeiro e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Uma exposição de Julião Sarmento, com trabalhos de pintura em papel, será inaugurada no dia 7 de Janeiro às 18 horas no Largo do Picadeiro, 10-2.º (ao Chiado).

A mostra estará aberta, até dia 12 todos os dias úteis das 17.30 às 20 horas. Ainda no mesmo mês, dia 16, o artista abrirá igualmente uma exposição em Coimbra, no Círculo de Artes Plásticas.

1.º Festival Universitário da Canção

Devido ao período de férias, a organização do Festival decidiu alargar o prazo de entrega das canções concorrentes. Assim, do dia 8 de Janeiro, o limite de entrega passa a ser dia 11 de Janeiro.

Também o Festival, por esse motivo, sofreu um adiamento, passando de 6 de Fevereiro, data marcada inicialmente, para o dia 13 de Fevereiro, exactamente uma semana depois.

Acrescentamos que, tal como foi anunciado, a organização assegurará arranjadores para as canções que os não tiverem.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Aviso à população

Para hoje dia 6 — quarta-feira — foi decretada uma greve por parte dos sindicatos afectos à UGT, coincidente com uma recusa de trabalho extraordinário decretada pelos sindicatos afectos à INTERSINDICAL.

Ainda que estas paralisações se venham a confirmar, a CARRIS procurará manter as suas carreiras normais de autocarros, eléctricos e ascensores muito embora com reduções de frequências.

A Comissão Administrativa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$70	68$70
ALEMANHA FED (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$527	1$727
BRASIL (cruzeiro)	$365	$615
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	54$05	56$05
(notas de 5 a 1000)	54$55	56$55
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$631	$791
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	63$35	65$35
(notas de 5 a 1000)	64$85	66$85
FINLANDIA (marka)	14$85	15$45
FRANÇA (franco)	11$15	11$25
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	124$35	128$35
IRLANDA (libra)	104$95	105$95
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$268	$303
NORUEGA (coroa)	11$10	11$60
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$75	36$85
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

15.30: Paralelo 4; **16.00:** Noticiário Intercalar; **17.00:** Notioiário Intercalar. Ovo de Colombo; **17.15:** Cassette extravagante; **17.30:** Ontem manchete de amanhã; **18.00:** Noticiário Intercalar; **18.05:** A década prodigiosa; **18.50:** Catequese Semanal do Papa Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.00:** Bloco informativo; **20.00:** Ler, ouvir e falar – Sinfónico incompleto; **21.00:** Noticiário intercalar. Toda a gente é pessoa (a intervenção da Igreja no mundo actual); **21.30:** Programa da noite; **22.00:** Noticiário Intercalar; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal

PROGRAMA 2

16.00: Sonatas para violino e piano de Beethoven. **17.00:** Tratos e retratos; **17.40:** Suite n.º 3 (das árias antigas para alaúde), de Respighi, pela Orquestra Sinfónica de Roma; **18.05:** Música portuguesa; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.10:** A Voz de Roma – a palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Sinfonia n.º 9 em mi menor op. 95 «Novo Mundo», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica da NBC; **21.00:** Vimos, ouvimos e lemos – Magazine internacional; **21.40:** Concerto sinfónico, **23.30:** Serenata n.º 1 em ré maior **00.00:** Música; **01.00:** Fecho e noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.00:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As Cidades e as Serras; **21.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC – FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.30:** Café concerto. Noticiários de hora a hora

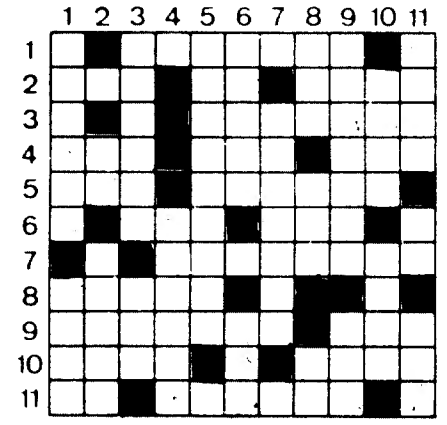
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00:** Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia/Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação. Programa da LAR; **19.30:** Nota de abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando; grandes blocos informativos às **19.30 e 23.30;** «Flashs» noticiosos de hora a hora

Tiragem media diária do mês anterior 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 320



HORIZONTAIS:

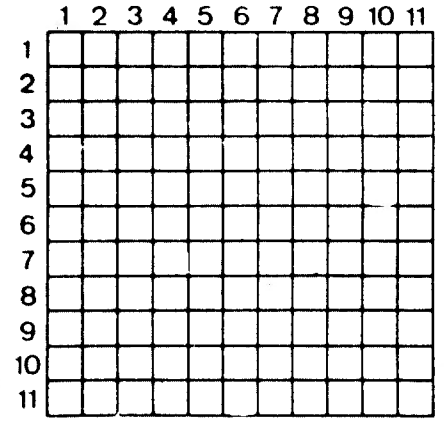
1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Espécie de flauta de Pã, usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Nesse lugar. Estimar.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal.
4 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Também não.
5 Senhora. O mesmo que socapa. (Prov. beir.).
6 Madre. Rate.
7 Olhasses atentamente.
8 O mesmo que ourar.
9 Esbravejais. Pau ferro.
10 Palpite (pop.). Rio da França e da Alemanha.
11 Artigo definido. Rachas.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Desamparada.
2 Clima. Fechais as asas para descer mais depressa.
3 Ofendem. O mesmo que rim (ant. e pop.).
4 Delicada.
5 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 Satanás. Uma das Cíclades.
7 O mesmo que escorpiões.
8 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Preposição e artigo. Apelido.
9 Listas. Seguias.
10 Rio da antiga Itália. Pronome demonstrativo.
11 Estavam. Carta de jogar. Boi selvagem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 180



HORIZONTAIS:

1 Escudela. Jovens.
2 Estimar. Estacione.
3 Lírio. Pequeno símio do Brasil. Alumínio (s.q.).
4 Copos em forma de taças. Tempera com sal.
5 Içar. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Tomara as cores do arcoíris.
7 Antes de Cristo. Feche as asas para descer mais depressa. Brisa.
8 Tépida. Acrescentara.
9 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz. Curam.
10 Cânhamo de Mamila. Cidade de Itália.
11 Estimais. Emparelhas.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila do Conde. Poisa no mar (o avião).
2 Plantio de amieiros. Coragem.
3 Rachai. Uma das incarnações de Vixnu na mitologia indu.
4 Grego (abrev.). Extral.
5 Abreviatura de Santíssimo. Em partes iguais.
6 Nota musical. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Carta de jogar. Camareiras.
8 Abreviatura que se usa em música. Pusera longe.
9 Cálcio (s.q.). Liga. Enguias.
10 Oráculo. Em má hora (ant.).
11 Carimbas. Ramagens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 319

HORIZONTAIS:
1 MAIS. AMOR. E
2 AT. Acuaram.
3 Forno. Damos.
4 Rá. Andaras.
5 Ará. Fel. Dar.
6 Paire.
7 Mioma. Nossa.
8 Em. Antas. Ar.
9 Asco. Mia.
10 Om. Sacavam.
11 Sela. Anata.

VERTICAIS:
1 Mafra. MENOS.
2 Atoar. Im. Me.
3 Apó.
4 Sana. Amassa.
5 CONFIANÇA.
6 Au. Der. Toca.
7 Madalena. An.
8 Orar. Os. VA.
9 Ramadas. Mat.
10 Mosa. Saima.
11 Ruara.

Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 179

HORIZONTAIS:
1 Beira. Radom.
2 Rimar. Emala.
3 Isola. Somar.
4 La. Sa.
5 Aba. Sai. Sic.
6 VA. Carmo. Má.
7 Armes. Arais.
8 Réu. Art.
9 Mar. Ana. Aas.
10 Oc. Em.
11 Airó. Arear.

VERTICAIS:
1 Britava. Mo.
2 Eis. Barraca.
3 Imola. Rem.
4 Rala. Céu. Er.
5 Ara. Sás. Amo.
6 Bar. SN.
7 Res. Imã. Ama.
8 Amos. Ora.
9 Damas. Arame.
10 Olá. Imita.
11 Maracas. Ser.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
33.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDN
Um filme de Dino de Laurentiis (Technicolo)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Às 24
O DETECTIVE STONE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
VITÓRIA NEGRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Para todos, **UM CRIADO AO SEU DISPOR** com Irmãos Marx, LFUCILLE Bell

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A CONTAGEM FINAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Porel, Ray Lovelock e Silvia Dionisio

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow/Pelé
FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
8.ª Semana

IMPÉRIO 5551345

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
A sessão da noite termina antes da meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.

UM HOMEM, UMA ARMA
c/ Stuart Wttitman e John Saxon

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14, 16, 18.15 e 21.30
– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
3.ª Semana
Nas tardes, projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

– N. ac. men. 13 a.
AMOR E RAIVA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m. 13 anos
O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realizacão de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
36.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
Sessão Infantil
Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
8.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

Em 9.ª semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Meias Pretas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Como Caçar um Marido», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Malevil, o Dia Zero», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Academia, «As motas diabólicas». Às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Alguém Lá em Cima Gosta de Mim», às 21.45 (6 anos)
SETÚBAL: Júpiter, «As novas diabruras de Herbie». Às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL: Casino, «O Regresso do Rebelde». Às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Palácio, «O Grande Atirador». Às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «As 100 Maneiras de Amar». Às 21.30 (18 anos)
AMADORA: Cine Plaza, «Gendarme em férias». Às 21.30 (6 anos)
AMADORA: Lido, «Os sobreviventes do fim do Mundo». Às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Cine Estúdio, «Eu te amo». Às 21.30 (18 anos)
CACÉM: Estúdio Flores, «O Espantalho». Às 21.30 (13 anos)
SINTRA: Carlos Manuel, «Atlantic City, USA». Às 21.30 (13 anos).
MOSCAVIDE: Stop, «Arizona Colt». Às 21.30 (13 anos).

Porto

S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «Foi-se o Tesouro ficou o Amigo», 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30

JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (13 anos)Q

OLÍMPIA – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «A Noite do Falcão», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes». às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo». às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Lilly Marleen», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B. Telef. 882668; **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27. Telef. 661321; **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513; **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais, 1. Telef. 771469; **MORÃO** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66 Telef. 311216; **ZIRA** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telef. 890465; **SÃO BARTOLOMEU** – Vi Paulo Jorge, 1. Telef. 790969; **SÃO BARTOLOMEU** Rua dos Navegantes, 10. Telef. 661734; **CENTRAL DA LAPA** – Est. da Luz, 199-A. Telef. 780469; **RIBEIRO** – Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **MADRE DE DEUS** – Cç. da Picheleira, 140-C. **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **SAGRES** – Av. Luis Bivar, 69-71. Telef. 547213; **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83. telef. 2112048; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Telef. 915662; **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB. Telef. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678 E. Telef. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308. Telef. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras, Telef. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **CENTRAL** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Telef. 950043); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Telef. 2943693); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832). Permanente. **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. DuarteS, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr., 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firimino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60 (Telef. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 hpras; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Sucesso Cruzeiro** (Telef. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407). Permanente.

Outra banda

SETÚBAL: Rosado Pinto, P. do Bocage, 98; **Nova**, R. General Gomes Freire; **ALMADA: Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 49; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12.
SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 223471; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da CoSta, 10 (Telef. 234137)

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, SUCURSAL, P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152. **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide Faria, 77

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 HORAS DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)
VILARET – «A Luz do Gás», às 21.30 (13 anos)

BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL CIRCUS – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada P'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não há Nada que não me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Subsídio de Natal», às 22.00 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

		12.01	**3,8 m**	
5.28	**1,4 m**	17.56	**1,3 m**	
		Dia 7		
0.36	**3,9 m**	13.04	**3,0 m**	
6.28	**1,2 m**	18.51	**1,1 m**	

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	15º
Bragança	10º
Vila Real	8º
Porto	15º
P. Douradas	9º
Coimbra	13º
C. Carvoeiro	14º
Portalegre	11º
Lisboa	10º
Évora	8º
Beja	9º
Sagres	12º
Faro	9º
P. Delgada	16º
Funchal	19º

últimas

NEVOEIRO intenso, pairava esta manhã e desde a madrugada, na cidade de Lisboa. O tráfego aéreo foi por isso afectado e os aviões que deveriam aterrar na Portela foram desviados para o Porto e Faro. As descolagens processavam-se normalmente, à excepção dos que dependiam de ligações com os aviões que tiveram de ser desviados.

NO TEJO, também por causa do nevoeiro, a ligação por barco entre duas margens estava a ser assegurada apenas por barcos equipados com radar – que são 11, dum total de 16. Mesmo assim, o tráfego fazia-se com precauções e consideráveis atrasos. O Serviço Meteorológico porém, previa melhoria do estado do tempo para cerca do meio-dia.

MALTRATADA PELA MÃE uma criança de 18 meses deu entrada, em estado grave, no hospital de Dona Estefânea onde se mantém sujeita a tratamento intensivo. Apresenta várias lesões de diferentes tipos espalhadas pelo corpo: escoriações, ematomas, equimoses e mordeduras provocadas por dentes humanos, indícios evidentes de agressão e sevícias continuadas. O menor, Carlos António dos Reis Marinho vive com a mãe, de nome Constância, numa barraca da Quinta dos Cravos, a Chelas em Lisboa. Separada do marido tem um outro filho de 7 anos mas parece que por razões de ordem psíquica tem motivado a reprovação da vizinhança pela manifesta crueldade nas relações com os filhos, especialmente o mais novo em que é nítida a carência afectiva. A Polícia vai intervir mas parece que a perigosidade da Constância escapa à área da competência policial; por necessidade de uma outra terapêutica.

CABORA BASSA está em questão desde esta manhã em Lisboa, numa reunião da comissão paritária luso-moçambicana encarregada de tratar dos problemas do projecto e das suas implicações tanto para Portugal como para o Maputo. A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques. A moçambicana tem à frente o secretário de Estado do Carvão, e Hidrocarbonatos, Abdul Magid.

A COMISSÃO pró-Associação Portugal-Palestina emitiu ontem um comunicado em Lisboa, alertando a opinião pública portuguesa para «a situação explosiva resultante da intenção anunciada pelo Governo de Israel, tendo por objectivo, a anexação dos Montes Golã, a despeito do clamor de protestos que surgiram em todo o Mundo».

RANGOPAL NANDY, de 32 anos, indiano, e médico, chegou ontem a Maputo, no final de mais uma etapa da volta ao mundo que iniciou em Novembro do ano passado em Bombaim, de bicicleta. Nem todo o percurso tem sido ou será feito de bicicleta. De qualquer modo, é de bicicleta que o viandante se faz transportar o mais do tempo.

Noventa desalojados da Falagueira falham ocupação em Alfragide

Alguns dos desalojados após a intervenção da GNR

Um forte contingente da GNR dealojou ao fim da manhã de hoje cerca de noventa pessoas, oriundas do Bairro da Falagueira, que, ontem à noite, tinham ocupado, em Alfragide, dois prédios pertencentes ao já quase desactivado Fundo de Fomento da Habitação (FFH). Os desalojados, a maioria a viver ao relento ou em tendas de lona há quase dois meses, ficaram com as suas barracas destruídas por dois incêndios e pelos últimos aguaceiros.

Segundo afirmou ao «DL» o porta-voz do grupo, a ocupação dos dois prédios de Alfragide foi tomada em plenário, por unanimidade, depois de terem perdido as esperanças de verem a sua situação resolvida. «Têm feito de nós autênticas bolas de pingue-ponque», lamentou-se uma jovem com dois filhos gémeos de meses, ao colo.

Ainda há dias, conforme a nossa reportagem apurou, a dr.ª Manuel Eanes esteve na Falagueira a contactar directamente com os desalojados. Tanto-lhes prometido que o seu problema seria resolvido em brev. Por outro lado, a Secretaria de Estado da Família procurou transferir alguns deles para a Mitra. «Só que aquilo na Mitra era um autêntico inferno, sobretudo para as crianças, com pessoas velhas e doentes por todos os lados», disse-nos um dos desalojados que ainda tentou a experiência com a família.

Também a Câmara Municipal da Amadora tem desenvolvido esforços para encontrar uma solução para o problema. Só que os entraves burocráticos, ao que soubemos, têm boicotado todos os seus esforços nesse sentido.

Um certo civismo

A actuação da GNR, ao que apurámos, foi marcada pela violência, sobretudo no que se refere à linguagem utilizada por alguns dos seus elementos. Um dos graduados teria mesmo dito para os ocupantes: «Se vocês fossem todos homens saíam daqui com os ossos partidos». No entanto, a desocupação seria feita com um aparato desnecessário, com os guardas de G-3 em riste. Pelo que nos disseram, os efectivos envolvidos na operação (cerca de uma centena de elementos) eram originários de vários postos, designadamente da Brandoa e da Amadora.

Mas ao contrário do que aconteceu com a acção desenvolvida pela GNR, teria sido pautada por um certo civismo a forma como se comportaram os agentes da PSP ontem à noite destacados para o local. «Até deixaram que as mulheres e as crianças passassem a noite dentro das casas», fez juz em destacar o porta-voz do grupo, que, desde já, demonstrou a firme disposição dos desalojados em voltarem a tentar «nova ocupação em Alfragide ou em qualquer outro lado onde existam casas do Estado às moscas».

Na próxima segunda-feira

Mota Amaral e Balsemão discutem conflito Açores-Governo Central

As acusações desmentidos e dúvidas publicamente veiculadas quanto a um eventual conflito entre a Região Autónoma dos Açores e o Governo Central, deverão ser esclarecidas na próxima segunda-feira, na reunião que Mota Amaral terá com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Segundo fontes do Executivo açoriano, no decorrer desse encontro «serão analisadas as questões pendentes respeitantes à consolidação da autonomia dos Açores».

Anteriormente a esta informação, proveniente de Ponta Delgada, as mesmas fontes do Executivo regional, citadas pela ANOP, tinham indicado que as relações entre os Governos da República e dos Açores poderiam «agravar-se nos próximos dias». A ilustrar a afirmação essas fontes acrescentaram que alguns departamentos do Governo central estão a desenvolver uma acção de autêntico boicote às regiões autónomas, nomeadamente procurando impedir a aprovação de diplomas da Assembleia Regional que criaram novas freguesias nos Açores.

Esta posição – frisaram as fontes do Executivo regional – «é manifestamente despropositada e de espírito vingativo, visto que os diplomas já foram aplicados na prática e não mereceram contestação por parte dos órgãos de soberania».

Em Lisboa, e em nota do seu chefe de gabinete, o secretário de Estado da Administração Regional e Local reagiu de imediato considerando «falsa qualquer acção de boicote às Regiões Autónomas» por parte do seu departamento. Segundo ainda a nota, as referidas acusações são «inteiramente descabidas e despropositadas, já que não compete a nenhum departamento do Governo da República a aprovação de diplomas da iniciativa e da competência de órgãos regionais». Entretanto o ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, negou ter solicitado ao Conselho de Ministros o adiamento do diploma que cria uma zona franca em Santa Maria – outro ponto provável do atrito entre Lisboa e Ponta Delgada.

Uma fonte próxima do gabinete do ministro da República disse que o general Conceição Silva, na única intervenção que teve no Conselho de Ministros de quinta-feira passada, recomendou que se houvesse alterações ao diploma fossem só aprovadas após consulta ao Executivo açoriano.

José Alfaia, secretário de Estado da Comunicação Social – ele próprio acusado de entravar a expansão de cobertura da RTP nos Açores – declarou segunda-feira que a discussão daquele diploma apresentado ao Conselho de Ministros pelo Governo Regional dos Açores tinha sido adiada a pedido do ministro da República, o que é agora formalmente desmentido.

Madeira: guerra a Jardim

Por outro lado, na Madeira, as relações de Jardim com a oposição e com o próprio CDS parecem agravar-se. Ontem o CDS regional acusou o presidente do Executivo madeirense de «persistir, confundir e manipular a opinião pública» a propósito dos passes sociais dos estudantes-trabalhadores.

Aquele partido considera em comunicado que os estudantes-trabalhadores foram privados de usufruir os passes escolares para estudantes.

Jovem morto com uma seta em plena rua de Mem Martins

Morreu ontem de madrugada no Hospital de S. José o jovem Herlânder Manuel Dias de Oliveira Capela Sabino, de 16 anos, que vivia em Mem Martins-Algueirão com os pais (na Rua Ramalho Ortigão), em consequência da seta que um outro jovem lhe espetou, ao fim da tarde de segunda-feira, naquela localidade. O desventurado jovem, estudante do 10.º ano, regressava a casa com um companheiro de turma (Paulo Soeiro Pardal, da mesma idade), quando foi atraído para a Rua D. João de Castro pelo seu futuro assassino.

O pretexto foi o de que tinha um disco «muito bom» para ouvir. Por música, no regresso a casa, Herlânder Manuel Capela Sabino pensava passar por casa do Paulo Soeiro Pardal. Ante a proposta aceitou-a e lá se encaminhou para a Rua João de Castro, onde o jovem assassino é temido pelas suas ameaças de morte, as suas diatribes, as suas constantes provocações sem que ninguém se tenha preocupado com isso. Ao que nos disseram, não foi a primeira vez que pôs em pânico a rua. Já por mais de uma vez sacou da faca. Até já ameaçara estripar a mãe.

O candidato a estripador de Mem Martins excedeu tudo e todos, contudo, ao fim da tarde de segunda-feira, pouco depois das 19 horas, passando da ameaça aos factos. Entrou em casa (nanja para buscar o «disco muito bom») e, premeditadamente, empunhou a flecha (talvez por sugestão dos filmes ianques que metem índios) que iria matar o jovem (bom aluno) Herlânder Manuel Capela Sabino, que até nem morava na rua. De arco na mão atirou uma flecha que, depois de passar de raspão no Paulo Pardal, atravessou o crânio de Herlânder. Este caiu redondadamente no solo.

A tia de Paulo Pardal, que passava no local, ainda gritou, vendo (como disse) o miúdo morto. Caso patológico, mau e imparável, com a mania de que é o «patrão» da rua, que sabe como ninguém artes marciais, Tibério (é este o nome do jovem homicida) ameaçou uma outra senhora que o recriminara pelo crime que acabava de cometer.

Transportado ainda para o Hospital de S. José, depois de assistido no SAP local, sempre em estado de coma e com a seta atravessada no crânio (os bombeiros de Mem Martins tiveram que cortar uma das pontas para o jovem poder entrar no carro), Herlânder Sabino veio a falecer naquele estabelecimento hospitalar ontem de manhã, a despeito da intervenção cirúrgica a que de madrugada fora submetido. O funeral deverá realizar-se amanhã para o cemitério de Algueirão-Mem Martins. O jovem João Tibério (um caso patológico contra o qual ninguém providenciou) está detido e foi já ouvido pelo juiz de Instrução Criminal de Sintra.